CRIATIVIDADE INOVADORA
do Campeão Mundial (1895-1912)
Isidore WEISS
no
Jogo de Damas

Adaptado por Govert Westerveld
2021

CRIATIVIDADE INOVADORA
do Campeão Mundial (1895-1912)
Isidore WEISS
no
Jogo de Damas

Adaptado por Govert Westerveld
2021

CRIATIVIDADE INOVADORA
do Campeão Mundial (1895-1912)
Isidore WEISS
no
Jogo de Damas

Adaptado por Govert Westerveld
2021

Criatividade Inovadora do Campeão Mundial (1895-1912) Isidore Weiss no Jogo de Damas

© Govert Westerveld
Academia de Estudios Humanísticos de Blanca (Murcia) Spain

ISBN: 978-1-4717-7858-2 (Hardcover – Lulu Editors)
Ebook (Sem ISBN)

Dezembro, 2021.
30540 Blanca (Murcia) Spain

DEDICAÇÃO:

A meu amigo damista:

Mario Ramos Sobrinho

Prefacio

O meu progenitor, que era um grande jogador de damas, falava muitas vezes de Weiss, Fabre, Molimard e outros grandes jogadores franceses. Há muito tempo que Fangchao Chen, da China, me perguntou se tinha livros sobre golpes. E como tinha um livreto sobre capturas de sete peças na altura, dei-lhe um e-book sobre isso. E achei que seria uma boa ideia escrever a biografia de Isidore Weiss e editar os dois livros que lidam com os suos golpes, composições e finais, bem como escrever um novo livro sobre este assunto. Desta forma, os damas conheceriam o engenhoso jogo do antigo campeão do mundo e aprenderiam sobre os grandes sacrifícios que este jogador fez para ver o jogo crescer no século XX. Um jogo que, de acordo com os meus estudos, foi inventado em Espanha no final do século XV.

Desta forma os jogadores de damas conheceriam o engenhoso jogo do ex-campeão mundial e aprenderiam sobre os grandes sacrifícios desse jogador para poder ver esse jogo evoluir no século 20. Um jogo que, de acordo com meus estudos, foi inventado na Espanha no final do século 15. Esse trabalho de *Criatividade Inovadora* que eu escrevi em inglês, francês e espanhol para cobrir a Ásia, África e América do Sul, é um complemento da biografia que eu escrevi em inglês sobre Isidore Weiss.

Estou muito grato pelo apoio de alguns jogadores de damas. A minha primeira palavra de agradecimento é ao falecido Dr. Diego Rodriguez (1940-2015), que me enviou muitas fotos ao longo de vinte anos, e ao jogador francês Richard Przewozniak, que me enviou muitos documentos e jogos. Dou o meu segundo agradecimento ao Hanco Elenbaas, que é um verdadeiro detetive e também me forneceu a informação desejada. O meu terceiro agradecimento vai para Wim Van Mourik, que me enviou uma série de fotos e documentos. Ao ler este livro, o leitor descobrirá rapidamente a influência da França no desenvolvimento do jogo de damas no tabuleiro de xadrez de 100 quadrados, por volta do ano de 1900.

Govert Westerveld

INDEX:

Amesterdão, a chama de libertad mental

Quando quero acalmar a minha mente,
não é a honra que procuro, mas a liberdade.

Rembrand van Rijn
Famoso pintor holandês
(1606-1669)

Govert Westerveld

(Monnickendam, 1947)

Como investigador independente, publicou até agora 160 livros em vários ramos da história e do desporto mental (história espanhola, biografias espanholas, biografias senegalesas, biografias francesas, história do xadrez, história do alquerque, história da damas, jogo de damas, etc.) e as suas obras são escritas em espanhol, inglês, francês, alemão, português, italiano, holandês e árabe.

Em 1963 sagrou-se campeão júnior do jogo de damas dos Países Baixos, depois de vencer o prodígio infantil Ton Sijbrands nas rondas preliminares provinciais. No Torneio da juventude de Brinta de 1964, alcançou uma posição vitoriosa contra Andreas Kuijken, mas perdeu decisivamente para Ton Sijbrands e Harm Wiersma. Previu que estes dois últimos jogadores um dia se tornariam campeões mundiais. Em

1965 terminou a sua carreira damista com um honroso terceiro lugar no Campeonato Provincial Sénior da Holanda do Norte, à frente de Wim de Jong e Ed Holstvoogd, que tinham ficado em primeiro e segundo lugar no Campeonato Sénior Holandês de 1962.

Viajou por diferentes países da Europa para aprender línguas. Com o seu MBA e conhecimento de várias línguas, incluindo o espanhol, foi capaz de trabalhar durante vários anos como contabilista de uma empresa comercial internacional em Amesterdão, que na altura era uma das 500 empresas mais importantes dos Países Baixos e era de ascendência judaica. Em 1974 estabeleceu-se em Espanha e foi cofundador da empresa Zoster S.A. de extratos naturais, juntamente com muitos professores. Era responsável pela exportação e desenvolvimento de novos produtos. Este negócio foi vendido à multinacional Ferrer Group nas mãos de Carlos Ferrer Salat, ex-presidente entre 1987 e 1998 do Comité Olímpico Espanhol. Depois trabalhou desde 2000 com antigos bioquímicos da Zoster S.A. na formação da Nutrafur S.A. e lá voltou a dedicar-se à exportação e desenvolvimento de novos extratos naturais. Esta empresa foi vendida a uma multinacional israelita em 2015; também aqui graças ao desenvolvimento de um novo produto importante.

Em 2002 foi eleito Cronista Oficial de Blanca, juntamente com o seu amigo Ángel Ríos Martínez, pelo seu trabalho histórico da cidade. No mesmo ano, foi eleito Académico Correspondente da Real Academia Alfonso X, o Sábio, de Múrcia, pela sua pesquisa histórica. É membro da Real Associação Espanhola de Cronistas Oficiais em Madrid e da Associação de Cronistas Oficiais da Região de Múrcia. É um hispanista emérito (Instituto Cervantes): Hispanista da Associação Internacional de Hispanistas (AIH) e da Associação de Hispanistas do Benelux (AHBx). É um ex-membro da Comissão de História da Federação Espanhola de Xadrez (FEDA). É também um dos dois historiadores oficiais da Federação Mundial do Jogo de damas (FMJD).

Anatole Dussaut

Gastos Beudin

1 História do jogo das damas

O jogo de alquerque-12 é o precursor do jogo das damas, que foi chamado em espanhol "el juego de marro de punta" (1547) e "Juego de las Damas" (1597). Estudei a história do jogo de damas durante muitos anos, e acreditei que este jogo foi inventado na cidade espanhola de Valência por volta de 1495.

Para além disso, considerei que a poderosa nova Dama (Em francês: Dame) presente no xadrez e nas damas nada mais era do que uma representação da Rainha Isabel de Castela (Isabel, a Católica) no tabuleiro de xadrez e damas [1]. Esta hipótese foi confirmada e documentada por José Antonio Garzón Roger[2]. Anos mais tarde, Garzon reforçou a hipótese com mais documentos[3].

Hoje, a maioria dos historiadores concorda, mas o investigador de damas holandês, Arie van der Stoep, discorda devido às descobertas

---

[1] **WESTERVELD, Govert** (1987) International Dama News. From Spain. Em: Revista holandesa de jogo de damas “Het Nieuwe Damspel”, No. 3, julho-setembro, p.71
WESTERVELD, Govert (1990) Ciencia sobre un tablero, Editor: PPU S.A., ISBN 84-7665-697-1 (com a colaboração de Florentina Navarro Belmonte).
WESTERVELD, Govert (1994) Historia de la nueva dama poderosa en el juego de Ajedrez y Damas, pp. 103-225. Homo Ludens: Der spielende Mensch IV, Internationale Beiträge des Institutes für Spielforschung und Spielpädagogik an der Hochschule "Mozarteum" - Salzburg. Herausgegeben von Prof. Mag. Dr. Günther C. Bauer.
WESTERVELD, Govert (1997) ”La influencia de la reina Isabel la Católica sobre la nueva dama poderosa en el origen del juego de las damas y el ajedrez moderno”. Em colaboração com Rob Jansen. ISBN 84-605-6372-3 - 329 páginas – Prólogo do Dr. Ricardo Calvo e Prof. Dr. Juan Torres Fontes - Universidade de Múrcia (Em holandês).

[2] **WESTERVELD, Govert** (2004). La reina Isabel la Católica: su reflejo en la dama poderosa de Valencia, cuña del ajedrez moderno y origen del juego de damas. Em colaboração com José Antonio Garzón Roger. Prólogo: Dr. Ricardo Calvo. Generalidad Valeciana. Consellería de Cultura, Educació i Esport. Secretaría Autonómica de Cultura.

[3] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2010) Nuevos documentos relativos a la afición de los Reyes Católicos al ajedrez. Em: Luca D’Ambrosio et al. (Ed), Publicación Jubilar en honor de Alessandro Sanvito. Contribuciones internacionales sobre Historia y Bibliografía del ajedrez. Vindobono, pp. 251-271

etimológicas. Segundo ele, o jogo de damas é uma invenção francesa. Além disso, este investigador também tem a mesma opinião sobre o alquerque-12, que era um jogo muito popular em França antes do século XVI, de acordo com o seu conhecimento. Além disso, alegou que os jogadores usavam uma dama no alquerque-12, embora esta regra não seja mencionada no livro de jogadas de Alfonso X the Wise (1283). Van der Stoep chegou a esta conclusão depois de ter jogado o jogo num computador.

Tendo em conta que o primeiro livro espanhol do jogo das damas[4] foi impresso em 1547 em Valência e o primeiro livro francês do jogo de damas [das damas] em 1668, não acredito que o jogo de damas foi inventado em França. Convidei Van der Stoep para provar, com descobertas arqueológicas, que o Alquerque-12 era muito popular em França, mas segundo este historiador algo assim não podia ser feito. Não estava satisfeito com as explicações científicas de Van der Stoep[5]. Por isso, investiguei os achados arqueológicos do alquerque-12 em França e espanha, porque não pensava que alquerque-12 fosse muito popular em França antes do século XV. Descobri que 98 desenhos do alquerque-12 foram encontrados em Espanha, enquanto apenas 10 foram encontrados em França[6]. Por outras palavras, o jogo não era de todo popular em França. A descrição do Alquerque-12 encontra-se numa situação perturbadora, porque existem muitos tipos de alquerque e cada tipo tem a sua própria história. No seu livro de jogos de 1283, o Rei Afonso, o Sábio, informou-nos que havia alquerque-3, alquerque-9 e alquerque-12. A explicação histórica do alquerque-12, portanto, não

---

[4] El primer libro de ajedrez que se imprimió en Valencia era: Cf. **VICENT, Francesch** (1495) Libre dels joch partitis del Scachs en nombre de 100 ordenat e compost per mi Francesh Vicent, nat en la ciutat de Segorbe, criat e vehí de la insigne e valeroso ciutat de Valencia. Y acaba: A loor e gloria de nostre Redentor Jesu Christ fou acabat lo dit libre dels jochs partitis dels scachs en la sinsigne ciutat de Valencia e estampat per mans de Lope de Roca Alemany e Pere Trinchet librere á XV días de Maig del any MCCCCLXXXXV.

[5] **STOEP, Arie van der** (2006) Vierduizend jaar dammen. Em: Het Damspel, número 5, pp. 16-17

STOEP, Arie van der (2006?) Four thousand years draughts (checkers)
Em: http://alemanni.pagesperso-orange.fr/history.html

[6] **WESTERVELD, Govert** (2013-2018) The History of Alquerque-12. Três Volumes.

pode ser dada genericamente. No entanto, vemos constantemente arqueólogos e historiadores publicando descrições gerais da palavra alquerque, em que incluem o alquerque-12:

> "A origem do jogo de alquerque possivelmente remonta à Idade do Bronze: figuras conhecidas como "Tiras" gravadas em rochas foram encontradas na região alpina, especialmente perto do Lago Garda. No Antigo Egito: encontramos mesas desenhadas em blocos de pedra que formam o telhado do Templo de Kurna, na cidade de Luxor, datada de cerca de 1400 a.C.C. Desde o período histórico que aparecem nas rochas galegas, como a Maia ou Baiona e do mundo romano, conhecemos os espécimes de Mulva (Sevilha). Outros afirmam a crença de que o jogo do Alquerque-12 teve origem no Médio Oriente."

Então, os especialistas pensam que o alquerque-12 vem do Antigo Egito e do mundo romano. Outros historiadores seguem Van der Stoep e tentam convencer-nos de que o jogo era muito mais popular em França do que em Espanha. Com base na etimologia, os historiadores atrevem-se mesmo a afirmar que o atual jogo de damas foi desenvolvido em França e veio para lá do jogo do Alquerque-12. É por isso que vemos declarações como esta na Internet:

> Alquerque foi tocado no Antigo Egito há mais de 3000 anos, e foi trazido para a Europa no século VIII por guerreiros muçulmanos. Este jogo foi uma inspiração para o jogo contemporâneo e muito popular em todo o mundo: o jogo das damas.

Quem é parcialmente responsável por estas histórias? Nenhum outro senão o famoso especialista em jogos de tabuleiro Harold James Ruthven Murray (1868-1955). Em 1952, Murray publicou *A History of Board Games Other Than Chess,* propondo a teoria de que o alquerque-12 teve origem no Egito e que o jogo de damas na França. Desde o seu famoso livro *History of Chess,* publicado em 1913, todos acreditaram no que Murray disse, porque ele era e ainda é um dos maiores especialistas em jogos de tabuleiro. Muitos historiadores acreditam que Murray é infalível, mas esta ideia só paralisa o futuro trabalho dos outros. Murray era fluente em inglês, alemão, latim e francês normando, e foi maravilhoso ver que, mais tarde, também aprendeu árabe a decifrar manuscritos de xadrez encontrados nessa língua. No entanto, não conhecia a língua espanhola, ao contrário de muitos outros investigadores, pelo que não conhecia a famosa história do xadrez e o jogo dos damas em Espanha. Murray sabia muito sobre a história do

jogo de damas de William Shelley Branch (1854-1933), mas não o citava. A verdade é que Murray copiou páginas históricas de outros historiadores sem mencioná-las em várias ocasiões. Mais cedo ou mais tarde todos saberão.

Discrepâncias de outros historiadores

Van der Stoep não dá nenhuma prova escrita do facto de que em Espanha o alquerque-12 foi jogado com um longo Rei (Espanhol: Dama), entre os séculos VIII e XIV. Também não prova que o alquerque-12 tenha sido extremamente popular em França entre os anos 1000 e 1500, nem que o alquerque-12 tenha sido transferido para o tabuleiro de xadrez em França no século XIV. No entanto, se considerarmos a teoria de Pratesi, uma suposição que precisa de mais provas, então o jogo dos damas foi jogado principalmente entre membros da classe social dominante. Se isso for verdade, então esses membros teriam escrito livros ou manuscritos sobre o jogo. Não é o caso em França ou noutros países dos séculos XVI e XVII, mas apenas em Espanha. Pratesi está ciente de que precisa de fornecer provas[7], mas deu um exemplo através do livro escrito por Giorgio Roberti[8]. Roberti, uma autoridade reconhecida em cuja pesquisa podemos confiar, deixa claro que durante muito tempo o jogo das damas foi jogado quase exclusivamente por representantes das classes média e alta, tornando-se popular na década de 1930. Aqui está uma visão geral da tese de Pratesi:

> E o que pode dizer sobre o jogo dos damas? Mantenho-me em silêncio sobre a questão da origem ou do nome francês original que, à partida, poderia significar "jogo jogado por mulheres da classe aristocrática". Para mim, a distribuição social é importante. De acordo com a opinião comum, o jogo manteve-se principalmente restrito às classes mais baixas, mas essa opinião é certamente uma nuance. Como outros jogos que requerem muita habilidade, não se pode jogar a um nível elevado sem muita experiência. Jogar bem o jogo requer aptidão natural e estudo da teoria, bem como prática: um jogador deve analisar os jogos e estudar as variantes de abertura. Requer tempo livre suficiente para o jogador se ensinar a si próprio, aprender com um livro, ou tirar lições de uma professora de damas, exatamente as matérias que compõem a educação das pessoas nas classes altas. Portanto, só os

---

[7] **PRATESI, Franco** (1998) Dammen voor de hogere standen. Em: Revista holandesa de damas *De Problemist*, número 1, fevereiro, pp. 16-17

[8] **ROBERTI, Giorgio** (1995) I giochi a Roma di strada e di osteria. Edition Newton Compton, Roma, pp. 365-368

mais ricos poderiam facilmente aumentar o seu conhecimento do jogo. E assim, como sugiro, podemos esperar que os melhores jogadores do passado venham das principais classes sociais: nobres, representantes da Igreja, oficiais do exército e comerciantes.

É interessante ouvir a opinião de um dos primeiros historiadores do jogo dos damas, o holandês Gerard Bakker, que publicou numerosas discussões acaloradas com Van der Stoep na sua revista de damas *Het Nieuwe Damspel.* Aqui está o que ele afirmou sobre a origem do jogo de damas[9] na revista holandesa *De Problemist,* em 2000:

Sobre a origem do jogo dos damas
Num prefácio e introdução a [os dois livros] *Dammen zonder dammen* e *Dame blanche,* indiquei (em ambos os casos com algumas palavras) uma ligação entre (os títulos de) estes livros e o primeiro jogo de *damas histórico,* como o que deve ter acontecido por volta de 1500 em Espanha. Estou ciente de que Arie van der Stoep formou-se com uma tese de doutoramento intitulada *About the Origin of the Word Draughts Game* e não me escapou que acredita (e agora escreve literalmente) que descobriu a origem do jogo de damas com esse trabalho. Se os dados linguísticos de Arie van der Stoep apontam para um jogo pré-histórico de damas, dos quais a tabuleiro, as peças, o jogo e os jogadores ainda estão por descobrir, então tomo nota desta informação. Penso que a história não pode ser reduzida à linguagem.

Bakker não é o único historiador que discorda de Van der Stoep. Jean Michel Mehl[10] (Nascido em 1946) é um especialista em história e jogos medievais. Formou-se em 1988 em Paris, precisamente nos jogos disputados em França. Uma coisa é clara para Mehl: as damas eram desconhecidas em França nos tempos medievais e as suas últimas palavras sobre o jogo de damas em França são desastrosas para a visão de Van der Stoep:

Même si le jeu de dames a existé, il n'a connu aucune popularité avante le XVIe siècle.

Traducción:

Mesmo que o jogo dos damas tivesse existido, não tinha experimentado popularidade antes do século XVI.

---

[9] **BAKKER, Ir. Gerard** (2000) Van der Stoep gecorrigeerd. Em: "De Problemist", número 60, fevereiro, pp. 5-6

[10] **MEHL, JEAN-MICHEL** (1990) Les jeux au royaume de France du XIII^{e} au d´but du XVI^{e} siècle, Editions Fayard, p. 147

Aparentemente um jogo que é jogado com peões.
Pintura do altar de São Nicolau, São Pedro e São Clara, século XIV, Museu de Palma de Maiorca (Espanha)

Em França havia um tabuleiro com 36 quadrados (18 pretos e 18 brancos), mas não tinha nada a ver com o jogo de damas. O especialista em jogos de tabuleiro Murray[11] diz: "Cinco menções entre 1200 e 1400 das damas não apontam para grande popularidade na Idade Média." O historiador de damas Kruijswijk[12] diz: "que não produziu mais vestígios do que um pequeno número de referências deve significar que o jogo não pertenceu aos jogos de tabuleiro principais". O historiador Gerard Bakker[13] também não aceita as várias teorias de Van der Stoep. Este último associa-se imediatamente ao jogo de damas qualquer tabuleiro quadrado com peças em França. A minha teoria é que tabuleiros quadrados de diferentes tamanhos de tabuleiro de xadrez que surgiram antes de 1495 não podem ser consideradas um jogo de damas. O jogo de damas é uma continuação do Alquerque-12. Consequentemente, as pessoas inicialmente tocavam-na com 12 peças.

Por isso, quando vejo um tabuleiro quadrado na Espanha com menos quadrados do que um tabuleiro de xadrez e que remonta de antes de 1495, não penso que seja para jogar damas. Eis dois exemplos: uma pintura de altar do século XIV[14], encontrada no Museu de Maiorca (Espanha), e as tabuas quadriculadas encontradas perto do Teatro Romano de Mérida. Por um tempo, alguns estudiosos[15] consideraram os erradamente os jogos egípcios como os precursores do juego de damas.

---

[11] **MURRAY, Harold James Ruthven.** (1952) A History of Board Games Other Than Chess, Oxford, p. 75

[12] **KRUIJSWIJK, Karel Wendel** (1966) Algemene historie en bibliografie van het damspel, La Haya, p. 69

[13] **BAKKER, Gerard** (1992) Middeleeuws dammen? (Medieval draughts?). Em: *Het Nieuwe Damspel*, número 3, pp. 64-69

[14] **HOMO LUDENS** (1994): Der spielende Mensch IV, Internationale Beiträge des Institutes für Spielforschung und Spielpädagogik an der Hochschule "Mozarteum" - Salzburg. Herausgegeben von Prof. Mag. Dr. Günther C. Bauer, p. 201

[15] **WILKINSON, John Gardner** (1878) The manners and customs of the ancient Egyptians. Edition of Samuel Birch, London

Estudos realizados por Wim van Mourik[16], Robert Charles Bell[17] e Ulrich Schädler mostram que as damas não existiam na época dos faraós no Egito[18]. Friedrich Berger[19] também afirma que os desenhos não podem ser datados devido a cruzes coptas (cristãs).

Outros afirmam que o "Ludus Latrunculorum" foi um antecedente[20] do jogo de damas, enquanto há também outro grupo de historiadores que acreditam que o alquerque-12 (onde cada jogador tem 12 peças) era o jogo das damas e que já era jogado nos tempos romanos[21]. Esta última hipótese é rejeitada por Schädler[22].

---

[16] **MOURIK, Wim van** (2007) 100 jaar later en nog geen foto. Em: Het Damspel, Nº 4, parte 1, pp. 34-35
MOURIK, Wim van (2007) 100 jaar later en nog geen foto. En: Het Damspel, Nº 5, parte 2, pp. 34-35
MOURIK, Wim van (2019). An iconography of draughts. 260 pages.

[17] **BELL, Robert Charles.** (1960) Board and table games from many civilizations, New York, Vol. 1, p. 47

[18] Conversas pessoais..

[19] **BERGER, Friedrich** (2004) From circle and square to the image of the world: A possible interpretation for some petroglyphs of merels boards. Em: Rock Art Research, Volume 21, número 1, pp. 11-25. Citado em p. 15

[20] **HYDE, Thomas** (1694) De Ludis Orientalibus, Oxford. Volume II

[21] **STOEP, Arie van der** (2021) http://windames.free.fr/history.html - 19-4-2021
"Draughts was born between 2000 and 1500 BC, when an African devised the promotion. From this moment on moving and taking backwards was only permitted with a piece which had penetrated the opponent's base row. The new game was played on a latticed board with 25 points, the two players each started with 12 pieces, ….."

[22] Conversas pessoais.

Dois tabuleiros quadriculados, que estão localizadas perto do Teatro Romano de Mérida, Espanha.

Muitos arqueólogos falam frequentemente de alquerque, mas confundem alquerque-9 com alquerque-12. Para distinguir o jogo não pode usar apenas o nome "alquerque", mas é necessário adicionar um número. Portanto, temos alquerque-3, alquerque-9 ou alquerque-12. O alquerque-9 usa uma tábua conhecida como um moinho. Esta última placa às vezes acomoda 12 peças. Não basta referir este jogo como alquerque-12 apenas porque aqui é necessário indicar a palavra mill ou publicar o tabuleiro correspondente. Desta forma, evita-se a confusão com o alquerque-12 descrito no livro do Rei Afonso, o Sábio, em 1283.

O alquerque-9 (jogo romano) agora conhecido como Moinho
Tabuleiro 1 (5 peças), Tabuleiro 2 (7 peças),
Tabuleiro 3 (jogo normal com 9 peças), Tabuleiro 4 (12 peças).

Tanto o alquerque-3 como o alquerque-9 eram conhecidos na época romana. A situação é completamente diferente com o Alquerque-12. Diz-se que o alquerque tem a sua origem no Egito. Talvez seja o caso do Alquerque 3 e 9, mas nunca para o Alquerque-12. Outros autores afirmam que alquerque-12 é um jogo grego ou romano, mas Ulrich Schädler, o grande especialista em jogos de tabuleiro gregos e romanos, rejeita essa teoria[23].

O investigador Van Mourik alertou que devemos ter cuidado ao considerar todos os desenhos alquerque-12 como jogos de tabuleiro. Há muitos desenhos verticais do alquerque-12 que não têm nada a ver com

[23] **SCHÄDLER, Ulrich** (2009) Pente grammai – the ancient Greek Boardgame Give Lines. In: Proceedings of Board Game Studies. Colloquim xi, Lisboa 173-196. Edition Jorge Nuno Silva.

o jogo de tabuleiro, pois poderiam ter sido usados para práticas apotropiais e esotéricas[24].

Durante a nossa pesquisa sobre o alquerque-12, concluímos que a maioria destes conselhos foram encontrados em Itália, Portugal e norte de Espanha[25]. Portanto, podemos excluir a possibilidade de os árabes jogarem alquerque-12. Havia um jogo árabe chamado *Quirkat ou al-qirq* que foi jogado em uma prancha de 5 × 5, mas isso não tinha qualquer relação com o alquerque-12 ou os atuais damas no tabuleiro de xadrez.

De acordo com alguns historiadores, o jogo do Alquerque-12 foi transferido para o tabuleiro de xadrez em 1100, na França. No entanto, todas estas ideias relacionadas com datas têm de ser documentadas. A este respeito, seguimos as opiniões da IR. Gerard Bakker, que escreveu extensivamente sobre estas ideias ousadas em *Het Nieuwe Damspel.* A primeira prova documentada de uma tabuleiro de damas com peões, datado de cerca de 1500, foi encontrado por José Antonio Garzón Roger em dois manuscritos de xadrez anónimos das bibliotecas de Perugia e Cesena (Itália). Nestes dois manuscritos há um diagrama de damas com o nome de Ludus dominarum e três diagramas de Ludus rebelionis. Graças a estas posições, Francesch Vicent emergiu como um verdadeiro inovador de jogos, porque estes dois manuscritos de xadrez não são mais do que o primeiro livro de xadrez impresso de Francesch Vicent, um judeu que fugiu de Valência para Ferrara, provavelmente devido à inquisição.

---

[24] Conversas pessoais.
[25] **WESTERVELD, Govert** (2013-2018) The History of Alquerque-12. Três volumes.

	P		P		P		P
P		P		P		P	
	P		P		P		P
P		P		P		P	
	P		P		P		P
P		P		P		P	

Ludus dominarum D.
Manuscrito de Cesena (1502) y Perugia, (1503-1506)

Um manuscrito de xadrez anónimo foi descoberto pelo Dr. Franco Pratesi[26] na Biblioteca Maltestiana, em Cesena. Esta foi a primeira biblioteca cívica europeia, cuja origem remonta a 1452. O manuscrito de Cesena contém 356 páginas e tem várias semelhanças com o manuscrito perugia. O Códice no Registo da Biblioteca é gravado como *Ludi Varii, Idest Ludus Rebellionis. Ludus subtilitatis primorum. Partiti de 2 tracti. Ludus ad capitumum ovines.*

Da mesma forma, o conteúdo do Livro de Xadrez de Francesch Vicent em MS. 166.74 da Biblioteca Malatestiana de Cesena foi estudado por José Antonio Garzón Roger[27]. Outro manuscrito anónimo de xadrez é o de Perugia. Hoje, este manuscrito de 196 páginas é preservado na

[26] **PRATESI, Franco** (1996) Il Manoscritto Scacchistico di Cesena. Em: Scacchi e Scienze Aplicate. Suplemento ao número 2, fascículo 16, 16 páginas, Veneza.
PRATESI, F. (1996) Misterioso, ma oggi un po' meno. Em: Informazione Scacchi, 4. Bergamo, pp. 163-166
PRATESI, Franco (1996) Damasport, Número 3, p. 14
[27] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2005) *The Return of Francesch Vicent.* The History of the Birth and Expansion of Modern Chess. (Foreword Anatoli Karpov). Generalitat Valenciana, Conselleria de Cultura, Educació i Esport: Fundació Jaume II el Just, Valencia, pp. 398 e 440

Biblioteca Augusta de Perugia[28] como MS 775 (L.27). Comparado com o manuscrito de Francesch Vicent, o manuscrito de Perugia não está completo, e também foi estudado por Antonio Garzón Roger[29].

Agora que sabemos que Francesch Vicent era membro da corte de Lucretia Borgia, é muito mais fácil seguir as suas atividades em Ferrara. Sendo um perito em alquerque-12, damas e xadrez moderno, é claro que ele deve ter ganho muitos seguidores rapidamente. Um deles pode ter sido Celio Calcagnini, que talvez tenha escrito sobre *De Calculis* (que tem o título *Ludo Calculcular XII*, provavelmente graças a este contacto).

Caelius Calcagninus (17 de setembro de 1479 - 24 de abril de 1541), também conhecido como Celio Calcagnini, foi um humanista e cientista italiano da Ferrara. Educado em Ferrara, após cerca de dez anos de serviço nos exércitos, regressou a esta cidade em 1506[30] e recebeu a presidência do grego e do latim na Universidade de Ferrara em 1507 ou 1509. Foi admitido na chancelaria do Cardeal Ippolito d'Este em 1510. Teve uma grande influência nas ideias literárias e linguísticas de Rabelais e presume-se que o conheceu em Itália; Sem mencionar que foi elogiado por Erasmus.

Qualquer leitor que estuda uma parte do tratado *De Calculis* (que tem o título de *Ludo Calculio XII)* compreenderá em breve que o Professor do Grego e Dom Latino Caelius Calcagninus descreve alquerque-12 (precursor do jogo dos damas). No seu tempo, este jogo era conhecido em toda a Europa Ocidental, tanto que foi gravado nos bancos corais e jogado nas galés. Um popular livro de texto em latim belga para estudantes continha até um desenho do quadro. Talvez, na Holanda, este jogo tivesse o nome de 'Twaelfstecken'.

---

[28] **SANVITO, Alessandro** (2002) Das Rätsel des Kelten-Spiels. Em: Board Game Studies, Número 5, pp. 9-24. Citação na p. 19

[29] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2005) *The Return of Francesch Vicent.* Op. cit. p. 398

[30] **CALCAGNINI, Celio** (1544) De Calculis in Opera aliquot (De Talorum, Tesserarum et Calculorum Ludis), Basel.

A razão pela qual um homem altamente educado estava comprometido com este jogo foi a ideia de que os esforços vieram do período clássico e, portanto, teriam um valor elevado. Aqui era inevitável pensar no misterioso jogo de 5 linhas mencionado por Julius Pollux e/ou o jogo de Polis ou City (também chamado de "jogo de soldados"). Os humanistas Freigius, Raderus e Senflebius também pensavam que Calcagninus descrevia o alquerque de doze[31]. Ficoroni[32] fez uma tradução abreviada em italiano do artigo de Calcagninus, que enfatiza a posição dos 10 peões e dois líderes. Devemos também agradecer a Francesco Pratesi[33], que fez uma breve descrição do jogo e forneceu a tradução inglesa do trabalho de Calcagnini para a maior parte deste trabalho.

Aqui observamos que este tipo de alquerque 12 tem dois líderes no início, ou seja, duas peças fortes e 10 peões. Curiosamente, vimos algo semelhante em duas composições de Juan de Timoneda[34], onde há dois damas na posição inicial do jogo. Temos de ter em mente que só em 1544 é que vemos uma descrição do jogo[35] no livro de Celio Calcagninus.

Como sabemos, Celio Calcagninus começou a trabalhar em Ferrara em 1506, exatamente na época de Francesch Vicent, o autor de um livro de xadrez. Outra coincidência é que há dois corpos no alquerque-12 descrito por Calcagini.

---

[31] **JANSEN, Rob** (1991) Revista de damas: *Hoofdlijn*, Amsterdam, p. 4

[32] **FICORONI, F. DE** (1734) I Tali ed altri strumenti lusori degli antichi Romani, Roma

[33] **PRATESI, Franco** (1993) Revista de damas: *Hoofdlijn,* Amsterdam, pp. 32-34

[34] **TIMONEDA, Juan** (1635) Libro llamado Ingenio, el cual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Yn-nigo de Losca Capitan en las Galeras de Espaňna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa (France).

[35] **CALCAGNINUS, Caelius** (1544) *De Calculis* in Opera aliquot.

Observamos algo semelhante no primeiro jogo das damas no livro de Juan de Timoneda[36], do qual a primeira edição foi publicada em 1547. No entanto, os textos do livro de 1547 são muito mais antigos e parecem vir do tempo de Francesch Vicent. Neste primeiro jogo das damas, também vemos que dois damas foram usados na posição inicial do jogo.

A questão aqui é quem foi o primeiro a descrever a nova peça forte no jogo. Aparentemente foi Francisch Vicent que descreveu peças fortes (damas) no jogo de damas em seus dois manuscritos de Perugia e Cesena, por volta de 1505. Por outro lado, Calcagnini descreveu a captura da peça do oponente, e isso parecia ser da mesma forma que no jogo romano de Ludus Latronculus. É lógico que Calcagnini tinha em mente a mudança do alquerque-12 para o jogo das damas e começou a usar peças fortes no alquerque-12, tal como Francesch Vicent estava a experimentar.

Até agora, vários estudiosos limitam-se praticamente a indicar que o jogo de damas teve origem em França. Entre eles estão o famoso académico de xadrez Harold James Ruthven Murray[37] e Arie van der Stoep. Além de Murray, os historiadores do jogo dos damas também devem estudar cuidadosamente as obras de Van der Stoep, porque ele escreveu muito sobre a palavra francesa "dama" e outros termos

[36] **WESTERVELD, Govert** (1992) Libro llamado ingenio...juego de marro de punta: hecho por Juan Timoneda.

[37] **MURRAY, Harold James Ruthven.** (1952) A history of Board Games Other Than Chess, Oxford. p. 75

relacionados com a história do jogo das damas. É um perito mundial nestas palavras[38].

No que diz respeito à poderosa nova dama (rainha) no xadrez moderno que se desenvolveu por volta do século XV, a situação não melhorou em 2004. Os estudiosos deste jogo acreditavam que a França, assim como a Itália, poderiam ser os países nativos deste modo de jogo, apesar de um poema[39] de cerca de 1475 e os dois primeiros livros de xadrez impressos de Francesch Vicent e Lucena (datados de 1495 e 1497, respectivamente) serem de origem espanhola[40]. Até o novo movimento do bispo[41] é de origem espanhola, por volta de 1475.

---

[38] **STOEP, Arie van der** (1984) A history of draughts: with a diachronic study of words for draughts, chess, backgammon, and morris.
STOEP, Arie van der (1994) Een schaakloze damhistorie (Una historia de damas sem xadrez).
STOEP, Arie van der (1997) "Over de herkomst van het woord damspel" (Sobre a origem do nome do jogo francês jeu de dames). Tese de doutoramento na Universidade de Leyden.
STOEP, Arie van der (2005) Draughts in relation to chess and alquerque.
https://draughtsandchesshistory.com/biography-2/ 21-4-2021
STOEP, Arie van der; RUITER, Jan de: MOURIK, Wim van (2021). Chess, Draughts, Morris & Tables. Position in Past & Present. 369 pages.
[39] **CALVO, RICARDO** (1999) El Poema scachs d'amor (siglo XV). Primeiro texto preservado sobre Xadrez moderno. Análise e comentários por Ricardo Calvo. Editorial Jaque XXI, S.L. – Madrid, com um prólogo de José Antonio Garzón Roger
GARZÓN ROGER, José Antonio (2004) Scachs d'amor. The definitive Proof of the Valencian Origins of Modern Chess. Em: **WESTERVELD, Govert** (2004) La reina Isabel la Católica, Op. cit.
[40] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2001) En pos del incunable perdido Francesch Vicent: Llibre dels jochs partitis dels schachs, Valencia, 1495
GARZÓN ROGER, José Antonio (2005) *The Return of Francesch Vicent.* Op. cit.
GARZÓN ROGER, José Antonio (2021). Literatura y ajedrez en la Europa de los siglos XV y XVI. El origen valenciano del ajedrez moderno. En: *eHumanista* 47, pp. 197-218
LUCENA (1497) Repetición de amores e arte de Axedres con CL Juegos de Partido. Salamanca.
[41] **WESTERVELD, Govert** (2015) The Birth of a New Bishop in Chess. 172 páginas. Lulu Editors.

Vemos uma situação semelhante com o jogo de damas, uma vez que os primeiros livros espanhóis sobre as damas[42] são muito sofisticados e datam do século XVI; enquanto o primeiro livro francês[43] vem do século XVII e o jogo nele descrito é muito elementar.

Homenagem a Ricardo Calvo, Alcoy 8 e 9 de outubro de 2008
Os oradores: Leontxo García, Rafael Andarias, Carmen Romeo, Antonio Castelló (moderador), Govert Westerveld e José Antonio Garzón Roger

No caso da nova e poderosa dama do xadrez em Espanha, contamos com Ricardo Calvo (1943-2003), um notável investigador de xadrez e amigo de luto que tem defendido a Espanha como o país natal da poderosa nova dama (rainha) no xadrez desde a década de 1480. A sua pesquisa e

---

[42] **TORQUEMADA, Antonio de** (1547) El ingenio, ò juego de Marro, de punta, ò Damas. Valencia. (o autor deve ter sido Juan de Timoneda).

[43] **MALLET, Pierre** (1668). Le jeu des dames - *Avec toutes les maximes et régles, tant générales que particuliéres, qu'il faut observer an icelui. Et la métode d'y bien jouer"*. - Paris.

descobertas de manuscritos de xadrez antigos do século XV permitiram afirmar que esta nova propriedade era de origem espanhola[44].
No que diz respeito ao jogo dos damas, houve um trabalho interessante de William Shelley Branch defendendo a origem espanhola dos damas[45].
Por outro lado, houve grandes trabalhos de investigação realizados por Gerard Bakker de Utrecht (Holanda), que com um trabalho inicial em 1983 e outro avançado em 1987 elogia a origem espanhola[46] de damas, alquerque e xadrez.

Entre 1989 e 1991, hipotetizei que os textos do livro de Juan de Timoneda[47], impressos em Tolosa (França), não podem datar de 1635, mas a partir de cerca de 1550[48]. O melhor historiador de damas, o holandês Karel Wendel Kruijswijk (que escreveu um bom livro sobre a história do jogo das damas[49]), publicou imediatamente um livro[50] sobre Timoneda para contradizer a minha hipótese de 12 pontos. Aí encontramos a seguinte observação final:

---

[44] **CALVO, Ricardo** (1991) Birthplace of modern chess. New in Chess, Alkmaar (Holanda). Número 7:82-89

CALVO, Ricardo (1992) Valencia, Geburtstätte des modernen Schachs. Schach-Journal. Berlin. Número 3:34-46

CALVO, Ricardo & MEISSENBURG, Egbert (1995) Valencia und die Geburt des neuen Schachs. Internationales Forschungszentrum Kulturwissenschaften, Wien, pp 77-89

[45] **BRANCH, William Shelley** (1911-1912) The History of Checkers (Draughts). Pittsburg Leader.

[46] **BAKKER, Gerard** (1983) Revista de damas *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht, p. 44

BAKKER, Gerard (1987) Revista de damas *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht, pp. 42-46

[47] **TIMONEDA, Juan** (1635). Op. cit.

[48] **WESTERVELD, GOVERT** (1989) Revista de damas: *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht (Holanda), pp. 46-47

WESTERVELD, GOVERT (1990) Revista de damas: *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht (Holanda), p. 40

WESTERVELD, GOVERT (1991) Revista de damas: *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht (Holanda), p. 67

[49] **KRUIJSWIJK, Karel Wendel** (1966) Algemene historie en bibliografie van het damspel, La Haya (Holanda)

[50] **TIMONEDA, JUAN** (1635) Libro llamado Ingenio, el cual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Ynnigo de Losca Capitan en las Galeras de Españna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa. Edição de K.W. Kruijswijk. Edição de L'Esprit, Rosmalen (Holanda), 1989, pp. 106-109

> Os argumentos que levaram a este pós-escrito foram amplamente discutidos. Causaram tantas contradições que não vejo razão para atribuir a obra publicada de Timoneda a outro autor do século XVI.

Felizmente, outros dois historiadores neerlandeses de damas concordaram com alguns dos pontos da minha hipótese de que os textos foram escritos por Juan de Timoneda no século XVI[51]. Entretanto, noutro facsímele[52], aumentei a minha hipótese relativamente a estes textos de Timoneda do século XVI. Consegui fazê-lo graças a uma visita que fiz em 1991. Visitei o maior conhecedor espanhol de Juan de Timoneda, professor Joan Fuster (1922-1992), que confirmou que os textos do livro de Timoneda eram do século XV.

Em 1993, hipotetizei que o primeiro livro de damas em Espanha não poderia ter sido escrito por Antonio de Torquemada[53] em 1547 e que o verdadeiro autor tinha de ser Juan de Timoneda[54] em 1547. José Antonio

---

[51] **BAKKER, Gerard** (1989) Revista de damas: *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht (Holanda), p 33
BAKKER, Gerard (1990) Revista de damas: *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht (Holanda), p. 22
STOEP, Arie van der (1993) Revista de damas: *De Problemist,* Amersfoort (Holanda), p. 86
[52] **TIMONEDA, Juan** (1635) Libro llamado Ingenio, el cual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Yn-nigo de Losca Capitan en las Galeras de Españna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa. Edição de Govert Westerveld, Beniel (Murcia) España, 1992.
[53] **WESTERVELD, GOVERT** (1993) Revista de damas: *De problemist,* Amersfoort (Holanda), pp. 131-132
WESTERVELD, GOVERT (1994) Revista de damas: *De problemist,* Amersfoort (Holanda), pp. 77-79
WESTERVELD, GOVERT (1995) Revista de damas: *De problemist,* Amersfoort (Holanda), pp. 6-7
[54] **WESTERVELD, GOVERT** (1995) Revista de damas: *De problemist,* Amersfoort (Holanda), pp. 6-7
http://es.wikipedia.org/wiki/Damas
WESTERVELD, Govert (2004) La reina Isabel, Op. cit. Véase el capítulo: El libro de Torquemada es Timoneda.
WESTERVELD, Govert (2015). El Ingenio ó Juego de Marro, de Punta ó Damas de Antonio de Torquemada. 228 pages. Lulu Editors.

Garzón Roger[55] ofereceu-se novamente para me ajudar e, claro, não podia recusar tal oferta, porque para mim Garzón é o melhor historiador do xadrez espanhol. Após uma extensa pesquisa, confirmou a minha hipótese com documentação[56].

Historiadores oficiais espanhóis continuam a confirmar que o primeiro livro de damas foi escrito por Antonio de Torquemada em 1547. Assim, mantêm uma distância entre investigadores históricos independentes e a universidade espanhola, porque continuam a dizer na biografia de António de Torquemada que este autor foi o escritor do primeiro livro espanhol de damas. A sério, os contos de fadas persistem no mundo.

Antes de morrer de uma doença grave, Ricardo Calvo encorajou Garzón a trabalhar comigo, o que concordei em 2003, pouco depois da morte de Calvo. Há vários anos que conduzo pesquisas históricas na cidade da minha mulher, entre 1997 e 2003, mas a chamada de Garzon mudou muitas coisas. Decidimos trabalhar juntos em homenagem a Ricardo Calvo.

A minha pesquisa mostrou que a introdução da nova dama (rainha) do xadrez ocorreu em 1476. Garzon descobriu que a melhor data era 1475, e decidimos em 1475 porque outros historiadores de xadrez também chegaram a esta conclusão. O alquerque original de 12 peças, também chamado andarraya[57], tornou-se o jogo de damas na Espanha por volta do ano de 1495, se é que podemos acreditar no dicionário latino-espanhol de Nebrija[58].

Em 2004, depois de me ter ajudado com a tradução do meu livro de damas histórico de 1997 (ao qual acrescentei os nossos novos pontos de vista em diferentes capítulos), Garzón prosseguiu com o estudo da

---

[55] **WESTERVELD, Govert** (2004) La reina Isabel, Op. cit. Véase el capítulo: "*El libro de damas de Timoneda (1635) y su conexión con el ajedrez moderno*".
[56] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2010) "Luces sobre el Ingenio, el pionero libro del juego llamado marro de punta, de Juan Timoneda". Centro Francisco Tomás y Valencia, UNED Alzira-Valencia. ISBN 978-84-92885-00-8
[57] Andarraya = (andar sobre rayas)
[58] Andarraya = (andar sobre rayas)

Francesch Vicent. Sugeri que obtivesse os manuscritos completos de xadrez em Cesena e Perugia (Itália).

Isto era absolutamente necessário, pois havia outro historiador de xadrez na Espanha que tinha escrito um extenso e bem documentado livro de xadrez sobre o livro de xadrez de Lucena[59]. Curiosamente, este historiador não acreditava em Francesch Vicent, por isso era necessário prová-lo.

Da esquerda para a direita: Amador Cuesta, Anatoly Karpov, Alejandro Font de Mora, José A. Garzón e Vicente Burgos

Após muitos meses de trabalho árduo e as nossas várias ideias expressas ao longo de várias chamadas telefónicas, Garzón escreveu um livro de xadrez bem documentado[60] sobre Francesch Vicent, que era o mestre de

---

[59] **PÉREZ DE ARRIAGA, Joaquín (**1997) *Lucena. El incunable de Lucena*: Primer arte de ajedrez moderno. Madrid: Polifemo

[60] **GARZÓN ROGER, José Antonio** (2005) *The Return of Francesch Vicent.* Op. cit.

xadrez de Lucretia Borgia. O livro de Garzón foi publicado com prefácio pelo antigo campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov, e inaugurado em 2005 na presença das autoridades municipais valencianas e de Anatoly Karpov. Nesses anos, Vicente Burgos sugeriu a ideia e o desejo de organizar um campeonato mundial do jogo de damas em Valência.
Em 2009, as atividades de xadrez de Garzón foram coroadas com a organização de um simpósio de xadrez de importância mundial em Valência. O simpósio contou com a presença de prestigiados oradores internacionais da Alemanha, Rússia, Itália, Holanda, Suíça e Espanha. Valência foi o foco deste simpósio, que também contou com um encontro Karpov-Kasparov. Os especialistas em questão foram: José Antonio Garzón Roger (Espanha), Alessandro Sanvito (Itália), Harm Wiersma (Holanda), Govert Westerveld (Holanda), Rafael Solaz Albert (Valência), Antoni Ferrando (Espanha), Lothar Schmid (Alemanha), Thomas Thomsen (Alemanha), Josep Alló (Espanha), José María Gutiérrez (Alemanha), Yuri Averbakh (Rússia) e Ulrich Schädler (Suíça).

Harm Wiersma e o autor na conferência

Consequentemente, em novembro de 2009 participei com o meu amigo damista Harm Wiersma, seis vezes campeão mundial de damas entre 1976 e 1984, numa conferência em Valência que foi muito bem organizada pelo historiador de xadrez José Antonio Garzón Roger. A nossa palestra foi sobre"“*El poder de la nueva dama valenciana poderosa*”*,* referindo-se à Rainha Isabel de Castela durante as festividades de "Valência (Espanha), berço do xadrez moderno" onde se podia ver o encontro de exposição entre Gary Kasparov e Anatoly Karpov.

O primeiro nome das damas espanholas foi "Marro de Punta", onde *punta* significa diagonal; portanto, foi um jogo diagonal. Foi o termo em 1547. Antes dessa data, mas depois de 1495, o termo pode ter sido uma continuação da palavra *alquerque* e *andarraya,* mas no sentido de um jogo de tabuleiro onde ambos os jogadores tinham 12 peões e jogavam num tabuleiro de xadrez de 64 quadrados, onde usavam *damas (peões coroados)* no tabuleiro. Entre 1547 e 1591, o jogo das damas espanholas (el juego de las damas) foi chamado de "jogo das damas".

Posição inicial no livro de Juan de Timoneda, 1547

Isto é, um jogo onde vários peões coroados foram usados. Neste sentido, até vemos problemas com duas damas para cada jogador no livro de Juan de Timoneda (1547). Aqui vemos a posição inicial no livro de Juan de Timoneda[61] e notamos que a notação é com letras.
No livro de Timoneda são sempre as pretas que se moven e ganhan, enquanto hoje esta situação mudou, pois são as brancas que jogan e ganhan. Além disso, no livro de Timoneda as damas são jogadas em 32 casas brancas, enquanto hoje são jogadas em casas pretas ou coloridas. Nas damas espanholas de 64 casas, a longa diagonal é à direita, enquanto noutras variedades é à esquerda. Como sabemos, a variante universal ou internacional de damas é reproduzida num tabuleiro de 100 casas (10 x 10) com a longa diagonal à esquerda. Por que senti um interesse especial no livro de Timoneda quando comprei uma cópia de Philip de Schaap nos anos 80? O livro impressionou-me muito, e isso teve a ver com a minha infância. Em 1961, quando tinha 14 anos, o meu pai estava entre os melhores jogadores da sua província. Um dia estava a jogar um jogo amigável contra outro jogador no clube de damas e a seguinte posição apareceu no tabuleiro internacional (10x10):

[61] **TIMONEDA, Juan** (1635) Op. cit.

As pretas jogaram 33-28 e o meu pai aceitou um empate, pensando que não podia defender o peão na praça 37. De acordo com o jornal local[62], mostrei imediatamente a posição vencedora do meu pai:

34-18 (28x46 obrigatórias[63]) 18-31 (26x37) 36-41 (37-42) 48x37 e a dama negra já não se pode mexer, e esta é a posição vencedora para as brancas. O meu pai tinha-me ensinado esta posição final em datas anteriores, com a seguinte posição:

Solução:
31-27 (49x16) 37-32 (16x49) 42-38 (49x46) 36-31 (26x37)
47-41 (37-42) 48x37-†

A posição final após 47-41 foi erroneamente conhecida no mundo damista como o "motivo Weiss[64]", enquanto a posição mostrada no

[62] Dam- en Schaakvereniging "Aris de Heer". Em: De Binnendijk, Maio 1961 (Z.O. Beemster).
Ver: **RUITER, Jan de** (2018). Aris de Heer: De grootste dammer uit de 19e eeuw. Em: http://draughtshistory.hoofdlijn.nl/index.php/bekende-dammers/aris-de-heer
[63] Se capturar 28x41, Branco captura a dama com 36x47, porque existe algo como uma captura retrógrada no jogo internacional.
[64] Haarlem's Dagblad, 21-4-1931, p. 15

diagrama era a "composição Weiss[65]". No entanto, este motivo parece ser do Eug. Risse e já foi mencionado no trabalho de George Balédent[66]. O meu coração começou a bater mais depressa quando vi exatamente a mesma posição no livro do Timoneda, neste caso no tabuleiro de xadrez com peões e com a longa diagonal à direita. Weiss provavelmente poderia ter conhecido várias das posições de Timoneda ou sobre este livro, que foi reimpresso em Toulouse francês em 1635. Como podemos ver no primeiro livro de damas do mundo de 1547, as damas espanholas estavam então a um nível muito alto em contraste com o primeiro livro francês de damas de 1669, publicado mais de um século depois, onde o nível do jogo era muito baixo[67].

¶ La parte del juego del blanco.

¶ La parte del juego del negro.

O livro de Mallet não tem diagramas de posições ou problemas; Mallet, o engenheiro do Rei, fala de tudo menos o jogo de damas. Mallet também menciona o *jogo das damas* (jeu des dames) como em Espanha.

Com o passar do tempo, este termo mudou em França, passando de *jeu des dames* para *jeux de dames* e *jeu de dames,* enquanto em Espanha passou de *juego de las damas* para *juego de damas.* A diagonal longa

[65] Trouw, 12-5-1973, p. T23
[66] Het Damspel, 19-5-1936, No. 21, p. 204
[67] **MALLET, Pierre** (1668) Op. cit.

está no lado esquerdo e o nome dos peões franceses é *damas simples* ou *pions,* enquanto um peão coroado é chamado dama *damée.*

Posição e notação no livro de Mallet

O próximo livro sobre as damas espanholas é de 1591 e foi escrito por Pedro Ruiz[68], também publicado em Valência. Aqui vemos que os números são agora usados nas diferentes casas.

Os peões pretos ocupam as casas 21 a 32 e os peões brancos ocupam as casas 1 a 12. As pretas começam o jogo. Era um hábito jogar a dama contra o dama (domina a domina), o que significava que as pretas[69] tinham uma dama na casa 30 na posição inicial e as brancas uma dama na casa 3. Cada jogador tinha 11 peões nas outras casas indicadas.

[68] **RUIZ MONTERO, Pedro** (1591 Libro del Juego de Damas, vulgarmente nombrado el marro, compuesto por Pedro Ruiz Montero natural de la ciudad de Cordova, y vezino de Lucena. Dirigido al muy illustre señor don Pedro de Castro. Con Privilegio. Impresso en Valencia en casa de Gabriel Ribes.
[69] **TIMONEDA, Juan** (1635) Op. cit.
GARCÍA CANALEJAS, Juan (1650) Libro del Juego de las Damas, dividido en tres tratados. Zaragoza, p. 57

Compreendemos agora porque é que as peças de 3 e 48 são chamadas de "peças coroadas" ou "damas" (holandês: kroonschijven) no tabuleiro universal de 100 casas nos Países Baixos, porque este termo de *kroonschijven* vem do jogo espanhol.

32		31		30		29	
	28		27		26		25
24		23		22		21	
	20		19		18		17
16		15		14		13	
	12		11		10		9
8		7		6		5	
	4		3		2		1

Pedro Ruiz Montero deve ter sido um jogador de damas muito bom, dado que no manuscrito de Alonso Guerra (Guerra, publicado em 1595?) - atualmente detido por Víctor Cantalapiedra Martín em Valladolid - o autor diz que Pedro Ruiz Montero tinha a alcunha de El Marro. É estranho que outros autores, como Lorenzo Valls (1597) e Juan de Timoneda, falem de *Marro de Punta*, enquanto Pedro Ruiz Montero aparece brevemente como *El Marro* no seu livro. Na página 24 do trabalho de Ruiz Montero encontramos a seguinte frase:

Otra que viene a ser tabla, aunque está en el libro que se imprimió en Valencia antiguamente, y la pone ganada, y yo hallo que es tabla sin ningún remedio, por lo que lo daré a entender.

Tradução:

Outro que vem para ser empate, embora esteja no livro que foi impresso em Valência no passado, e coloca-o ganhou, e eu acho que é empate sem qualquer remédio, então eu vou dar-lhe para entender.

O fim mais antigo da história do jogo de damas

A posição no diagrama foi interpretada por Kruijswijk num tabuleiro de 100 casas com a seguinte vitória:

47-42! Com duas variantes:

I. 46-23; 42-38, 36-41; 15-10 e 3-14.

II. II. 36-41, 49-32, 41-47; 32-5 e 3-14!

Final mudado a un tablero de 100 casillas.

Kruijswijk atribui esta posição[70] ao primeiro autor de um livro de damas em 1547. Foi publicado em Valência onde a primeira impressora espanhola foi instalada em 1474. A Espanha foi o país onde o jogo de damas começou a florescer com a regra da captura forçada. O jogo espanhol de damas é caracterizado por duas regras modernas: o salto obrigatório para capturar a maioria dos peões, e a dama com um longo movimento, de acordo com Kruijswijk.

Pedro Ruiz Montero diz no seu livro que a posição leva a um empate, mas anos mais tarde ficou provado que a posição negra era, na verdade, um vencedor. É interessante ver que, no seu livro de 1597, o damista espanhol Lorenzo Valls[71] corrige várias posições de Pedro Ruiz

[70] **KRUIJSWIJK, Karel Wendel** (1966) Algemene historie en bibliografie van het Damspel, Van Goor & Zonen, La Haya.
[71] **VALLS, Lorenzo** (1597) Libro del Juego de las Damas, por otro nombre el Marro de Punta, Valencia.

Montero; mas nenhum autor espanhol dos séculos XVII, XVIII e XIX faz referência ao livro de Juan de Timoneda.

Um facto notável é que, no seu manuscrito de 1658, Alonso Guerra refere-se a Pedro Ruiz Montero com o apelido de *El Marro*[72]. Este manuscrito (Guerra, 1658) está na posse do jogador damista Víctor Cantalapiedra Martín de Valladolid.

Cinco posições da obra de Alonso Guerra foram descobertas num boletim damista português (1984-1985), que foram fornecidos pela Cantalapiedra. Entretanto, as posições 6 a 8 são conhecidas há anos e estão no livro de Viergever[73]. Estas 8 posições foram publicadas na última edição do Viergever[74]. Infelizmente, Cantalapiedra não publicou mais composições. Como as posições de Alonso Guerra são difíceis de encontrar nos livros, vou refleti-las abaixo, porque algumas delas são usadas como motivos (posições finais) nos problemas (casas 10x10).

As posições 2, 3 e 4 também estão no livro deTimoneda; enquanto as posições 1 e 8 são semelhantes às descritas nesse livro. A posição 6 é praticamente idêntica à de Antonio Mirón y del Castillo, um autor que também aparece na obra de Timoneda. A posição 7 é uma forma mais simples de García[75]. A posição 1 é nova e engenhosa, como descrito por Cantalapiedra [76] . De acordo com a informação do bibliófilo Cantalapiedra, há 9 problemas de guerra que também aparecem no livro do Timoneda. Alonso Guerra conhecia as composições de damas mencionadas na obra daquele autor, e por isso copiou várias delas. Dois outros manuscritos de damas espanholas datados do século XVIII dão-

---

[72] **GUERRA, Alonso** (1658) Libro para jugar a las damas, compuesto por el Licenciado Alonso Guerra, natural de la Villa de Ossuna, en el Andaluzia. Reduzido assimismo en este mesmo estilo por el dicho Ldo. Don Diego de Argomedo. En este año de 1658.

[73] **VIERGEVER, Jaap** (1983) Eindspel-encyclopedie, Volume 1: Eindspelkomposities uit de Spaanse damspelliteratuur, p. 43

[74] **VIERGEVER, Jaap** (1996) Eindspel-encyclopedie, Volume 1: Eindspelkomposities uit de Spaanse en Portugese damliteratuur. Boeken en tijdschriften tot en met 1946. Em colaboraçao com Govert Westerveld, p. 18

[75] **GARCÍA CANALEJAS, Juan** (1650). Libro del Juego de las Damas, Op. cit.

[76] **WESTERVELD, Govert** (1997) ”La influencia de la reina Isabel la Católica…, Op. cit.

nos mais informações sobre damas e autores do século XVII. Estes manuscritos estão a ser estudados.

Diagrama 1

Diagrama 2

Diagrama 3

Diagrama 4

Diagrama 5

Diagrama 6

Diagrama 7

Diagrama 8

O livro de Juan García Canalejas, publicado em 1650, mostra até 30 aberturas em que cada jogador tem dois damas e 10 peões no início do jogo[77]. García Canalejas ainda chama o jogo como *Juego de las Damas em 1650,* mas o nome muda para juego de *damas* no livro de Joseph Carlos Garcez y de la Sierra Boil de Arenos[78], publicado em 1684.

Num desenho do livro de Garcez, observamos uma tabuleiro de damas com peões e damas. Na altura, o jogo ainda não era jogado com fichas

---

[77] **GARCÍA CANALEJAS, Juan** (1650) Libro del Juego de las Damas, Op. cit. p. 57

[78] **GARCEZ Y DE LA SIERRA BOIL DE ARENOS**, Joseph Carlos (1684) Libro nuevo, Juego de damas - Madrid.

e os jogadores jogavam nas casas brancas. Jogar em casas brancas tinha a vantagem de os jogadores poderem ver peões e damas no tabuleiro, com a pouca luz que havia durante as horas da tarde e da noite.

Tal como Juan García Canalejas, o livro de Garcez mostra 100 aberturas em que cada jogador tem uma dama nas casas 3 ou 30, juntamente com 11 peões. Garcez mostra 27 partidas em que no início do jogo cada jogador tem dois damas e 10 peões. É o primeiro livro espanhol que fala de uma vantagem; isto é, para dar um peão no início do jogo. Só encontramos um livro de damas na Europa que data do século XVII, e não há outros livros dessa data.

LA FORMA QVE ADE TENER EL TABLERO
y como ade estar numerado

Tabuliero de damas no libro de Garcez, 1684

Temos de esperar até ao século XVIII para ver um manuscrito alemão[79] de damas (publicado em 1700) e um livro alemão[80], impresso em 1744. Os franceses produziram o segundo livro de damas[81] impresso em 1723, mas o autor tem um nome espanhol. O primeiro livro em inglês[82] apareceu em 1756, enquanto o primeiro livro em holandês[83] (100 casas) em 1785. É muito estranho ver que o primeiro livro de damas em Itália[84] apareceu muito tarde, por volta do ano de 1800, e foi escrito por um autor desconhecido.

O primeiro livro de damas de 100 casas apareceu em França em 1770 e foi escrito por Manoury[85]. Há um jogo de damas frísias que é jogado num tabuleiro de 100 casas. Os jogadores podem capturar em linha reta e na diagonal, para trás e para a frente. Parece um velho alquerque-12, mas neste caso num tabuleiro de 100 casas. O Museu da Frísia Ocidental em Hoorn preserva o tabuleiro de xadrez de 100 casas dos mais antigo do mundo, desde 1696. No entanto, não sabemos que jogo foi jogado neste tabuleiro, se foi o jogo universal de 100 casas ou o jogo frísio de 100 casas. A antiga prisão de Enkhuizen, datada de 1612, tem dois tabuleiros de xadrez (esculpidos no chão), cada um tem 64 casas, e não há casas escuras. Os prisioneiros provavel-mente usaram a tabuleiro para jogar damas.

---

[79] **SCHMIDT, Johann Wolfgang** (1700) Unterschiedliche Spiel und Vorstellungen des weitberühmten Damspiels, - denen Liebhabern zu ehren welche schon etwas Wissenschaft davon haben.- Nürnberg (manuscrito).

[80] **F.T.V.** (1744) Das erklärte Damen-spiel,- "oder erster Versuch einer kunst-mäszigen und ausführlichen Anweising zu solchem Spiele um dasselbe niemals zu verlieren". Magdeburg.

[81] **CAVALLERO DEL QUERCETANO, Diego** (1727) L'Égide de Pallas- "ou théo-rie et pratique du jeu de dames", Paris.

[82] **PAYNE, William** (1756) An introduction to the game of Draughts, containing fifty select games, together with many critical situations for Drawn games, won games, and fine strokes. The whole designed for the instruction of young players, in this innocent and delightful amusement, London. (Peças: "man" e "king").

Observar "Dames": An early name for the game in Great Britain, adopted apparently from the French. Kear's Sturges states that the following definition is to be found in Cotgrave's French Dictionary, published in London in 1650: "Dames—The playe on the outside of a paire of tables called draughts."

[83] **EMBDEN, Ephraim van** (1785) Verhandeling over het damspel, Amsterdam.

[84] **UNKNOWN AUTHOR** (1800) Giuoco cosi detto della dama spiegatgo in tutte le sue parti, Milano.

[85] **MANOURY** (1756) Traité du Jeu de dames. Paris

Tábuas esculpidas na antiga prisão de Enkhuizen

Tomei conhecimento de um tabuleiro de damas esculpido no banco de entrada de uma igreja na Espanha. José Luis Lozano Egea teve a gentileza de tirar fotografias desta tábua esculpida. Nestas fotos observamos que a longa diagonal está do lado esquerdo e que não corresponde às damas espanholas, onde a longa diagonal está à direita. Assim, é possível que esta tabuleiro tenha sido esculpida por soldados estrangeiros, ou que a entrada da igreja tenha sido feita com pedras reutilizadas.

Tabuleiro de damas esculpido no banco de entrada da igreja de Santa Maria de Navamorcuende
Foto: cortesia do © José Luis Lozano Egea

1.1 Bibliografía

BAKKER, GERARD (1983). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

BAKKER, GERARD (1987). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

BAKKER, GERARD (1989) Draughts Magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht (Holland), p 33

BAKKER, GERARD(1990) Draughts Magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht (Holland), p. 22

BAKKER, GERARD (1992) Middeleeuws dammen? (Medieval draughts?). In: *Het Nieuwe Damspel*, issue 3.

BAKKER, GERARD (2000) Van der Stoep gecorrigeerd. In: "De Problemist", issue 60, February.

BELL, ROBERT CHARLES. (1960) Board and table games from many civilizations, New York, Vol. 1.

BERGER, FRIEDRICH (2004) From circle and square to the image of the world: A possible interpretation for some petroglyphs of merels boards. In: Rock Art Research, Volume 21, Number 1.

BRANCH, WILLIAM SHELLEY (1911).The history of checkers from the earliest known date. Its evolution and growth, Cheltenham, England. Written for Pittsburg Leader between October 8, 1911 - April 14, 1912.

CALCAGNINUS, CAELIUS (1544) *De Calculis* in Opera aliquot. Basel.

CALVO, RICARDO (1991). Valencia, Birthplace of Modern Chess. In: New in chess, No. 7, pp. 82-87 and 89.

CALVO, RICARDO (1992) Valencia, Geburtstätte des modernen Schachs. Schach-Journal. Berlin. Núm. 3:34-46

CALVO, RICARDO & MEISSENBURG, EGBERT (1995) Valencia und die Geburt des neuen Schachs. Internationales Forschungszentrum Kulturwissen-schaften, Wien, pp 77-89

CAVALLERO DEL QUERCETAN, DIEGO (1727). L'Égide de Pallas- "ou théorie et pratique du jeu de dames", Paris.

EMBDEN, EPHRAIM VAN (1785). Verhandeling over het damspel, Amsterdam.

FICORONI, F. DE (1734) 1 tali ed altri strumenti lusori degli antichi Romani, Roma

F.T.V. (1744) Das erklärte Damen-spiel,- “oder erster Versuch einer kunst-mäszigen und ausführlichen Anweising zu solchem Spiele um dasselbe niemals zu verlieren”. Magdeburg.

GARCÉZ Y DE LA SIERRA BOIL DE ARENOS, JOSEPH CARLOS (1684). Libro nuevo, Juego de damas - Madrid.

GARCIA CANALEJAS, JUAN (1650). Libro del Jugo de las Damas, Zaragoza.

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2001), En pos del incunable perdido. Francesch Vicent: Llibre dels jochs partitis dels schachs, Valencia, 1495. (Prólogo Dr. Ricardo Calvo). Biblioteca Valenciana. ISBN 84-482-2860-X.

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2004) Scachs d’amor. The definitive Proof of the Valencian Origins of Modern Chess. In WESTERVELD, GOVERT (2004) La reina Isabel la Católica, Op. cit.

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2005a). El regreso de Francesch Vicent: la historia del nacimiento y expansión del ajedrez moderno. (Prólogo Anatali Karpov). Generalitat Valenciana, Conselleria de Cultura, Educació i Esport: Fundació Jaume II el Just, Valencia. ISBN 84-482-4193-2 (Spanish edition).

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2005b). The Return of Francesch Vicent: the history of the birth and expansion of modern chess; translated by Manuel Pérez Carballo. (Foreword Anatali Karpov). Generalitat Valenciana, Consellería de Cultura, Educació i Esport: Fundación Jaume II el Just, Valencia. ISBN 84-482-4194-0 (English Edition).

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2010) Nuevos documentos relativos a la afición de los Reyes Católicos al ajedrez. In: Luca D’Ambrosio et al. (Ed), Publicación Jubilar en honor de Alessandro Sanvito. Contribuciones internacionales sobre Historia y Bibliografía del ajedrez. Vindobono.

GUERRA, ALONSO (1658) Libro para jugar a las damas, compuesto por el Licenciado Alonso Guerra, natural de la Villa de Ossuna, en el Andaluzia. Reduzido assimismo en este mesmo estilo por el dicho Ldo Don Diego de Argomedo. En este año de 1658.

HOMO LUDENS (1994): Der spielende Mensch IV, Internationale Beiträge des Institutes für Spielforschung und Spielpädagogik an der Hochschule "Mozarteum" - Salzburg. Herausgegeben von Prof. Mag. Dr. Günther C. Bauer.

HYDE, Thomas (1694). De Ludis Orientalibus, Oxford. Volume II.

JANSEN, ROB (1991) Draughts Magazine *Hoofdlijn*, Amsterdam.

KRUIJSWIJK, KAREL WENDEL (1966a). Algemene historie en bibliografie van het damspel, Den Haag.

LUCENA, LUIS RAMIREZ DE (1497). Repetición de amores e arte de Axedres con CL Juegos de Partido. Salamanca. Edición J.M. de Cossio, Madrid 1953

MALLET, PIERRE (1668). Le jeu des dames - *Avec toutes les maximes et régles, tant générales que particuliéres, qu'il faut observer an icelui. Et la métode d'y bien jouer".* - Paris.

MANOURY (1756) Traité du Jeu de dames. Paris

MEHL, JEAN-MICHEL (1990) Les jeux au royaume de France du XIII^e^ au d´but du XVI^e^ siècle, Ediitons Fayard.

MOURIK, WIM VAN (2007) 100 jaar later en nog geen foto. In: Het Damspel, Nº 4, part 1.

MOURIK, WIM VAN (2007) 100 jaar later en nog geen foto. In: Het Damspel, Nº 5, part 2.

MOURIK, WIM VAN (2019). An iconography of draughts. 260 pages.

MURRAY, HAROLD JAMES RUTHVEN. (1952) A history of Board-games other than chess, Oxford.

NEBRIJA, ANTONIO DE (1495). Dictionarium hispano-latinum, Salamanca. (Reimpresso em 1951 pela "Real Academia Española -Diccionario Romance" (espanhol) em Latin. Há edições conhevidas destes livros em: 1494? Évora; 1503 Sevilla; 1506 Paris, e 1513 Madrid.

PAYNE, WILLIAM (1756). An introduction to the game of Draughts, containing fifty select games, together with many critical situations for Drawn games, won games, and fine strokes. The whole designed for the instruction of young players, in this innocent and delightful amusement, London.

PÉREZ DE ARRIAGA, JOAQUÍN (1997) *Lucena. El incunable de Lucena*: Primer arte de ajedrez moderno. Madrid: Polifemo

PRATESI, FRANCO (1993) Draughts Magazine *Hoofdlijn,* Amsterdam.

PRATESI, FRANCO (1996) Il Manoscritto Scacchistico di Cesena. In: Scacchi e Scienze Aplicate. Supplement to issue 2, fascicle 16, 16 pages, Venice.

PRATESI, FRANCO (1996) Misterioso, ma oggi un po' meno. In: Informazione Scacchi, 4. Bergamo.

PRATESI, FRANCO (1996) Damasport, Number 3.

PRATESI, FRANCO (1998) Dammen voor de hogere standen. In: Dutch draughts magazine *De Problemist*, issue 1, February.

ROBERTI, GIORGIO (1995) I giochi a Roma di strada e di osteria. Edition Newton Compton, Roma.

RUIZ MONTERO, PEDRO (1591). Libro del Juego de las Damas, vulgarmente nombrado el marro, Valencia.

RUITER, JAN DE (2018). Aris de Heer: De grootste dammer uit de 19e eeuw. In: http://draughtshistory.hoofdlijn.nl/index.php/bekende-dammers/aris-de-heer

SANVITO, ALESSANDRO (2002) Das Rätsel des Kelten-Spiels. In: Board Game Studies, Number 5.

SCHMIDT, JOHANN WOLFGANG (1700). Unterschiedliche Spiel und Vorstellungen des weitberühmten Damspiels, - *denen Liebhabern zu ehren welche schon etwas Wissenschaft davon haben*.- Nürnberg (manuscript).

STOEP, ARIE VAN DER (1984) A history of draughts: with a diachronic study of words for draughts, chess, backgammon, and morris.

STOEP, ARIE VAN DER (1993) Draughts Magazine *De Problemist,* Amersfoort (Holland), p. 86

STOEP, ARIE VAN DER (1994) Een schaakloze damhistorie (A chessless draughts history).

STOEP, ARIE VAN DER (1997) "Over de herkomst van het woord damspel" (about the origin of the French game name jeu de dames). Doctoral dissertation at the University of Leyden.

STOEP, ARIE VAN DER (2005) Draughts in relation to chess and alquerque. https://draughtsandchesshistory.com/biography-2/ 21-4-2021

STOEP, ARIE VAN DER (2006) Vierduizend jaar dammen. In: Het Damspel, number 5, pp. 16-17

STOEP, ARIE VAN DER (2006?) Four thousand years draughts (checkers)
In: http://alemanni.pagesperso-orange.fr/history.html

STOEP, ARIE VAN DER (2021) http://windames.free.fr/history.html - 19-4-2021

STOEP, Arie van der; RUITER, Jan de: MOURIK, Wim van (2021). Chess, Draughts, Morris & Tables. Position in Past & Present. 369 pages.

TIMONEDA, JUAN DE (1547/1635). Libro llamado Ingenio, el qual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Ynnigo de Losca Capitan en las Galeras de Españna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa. En casa de Juan Boude, impresor ordinario de su Majestat.

TORQUEMADA, ANTONIO DE (1547) El ingenio, ò juego de Marro, de punta, ò Damas. Valencia. (Nunca existiu).

UNKNOWN AUTHOR (1800) Giuoco cosi detto della dama spiegatgo in tutte le sue parti, Milano.

VALLS, LORENÇO (1597). Libro del Juego de las Damas, por otro nombre el Marro de Punta, Valencia. - (Biblioteca del Palacio, Madrid).

VICENT, FRANCESCH (1495). Libre dels joch partitis del Scachs en nombre de 100 ordenat e compost per mi Francesh Vicent, nat en la ciutat de Segorbe, criat e vehí de la insigne e valeroso ciutat de Valencia. Y acaba: A loor e gloria de nostre Redemtor Jesu Christ fou acabat lo dit libre dels jochs partitis dels scachs en la sinsigne ciutat de Valencia e estampat per mans de Lope de Roca Alemany e Pere Trinchet librere á XV días de Maig del any MCCCCLXXXXV.

VIERGEVER, JAAP (1983) Eindspel-encyclopedie, Volume 1: Eindspelkom-posities uit de Spaanse damspelliteratuur.

VIERGEVER, JAAP (1996). Eindspel-encyclopedie, deel 1: Eindspelkomposities uit de Spaanse en Portugese damliteratuur. Boeken en tijdschriften tot en met 1946.

WESTERVELD, GOVERT (1987) International Dama News. From Spain. In: Dutch Draughts Magazine "Het Nieuwe Damspel", issue 3, July-September.

WESTERVELD, GOVERT (1990). Las Damas: Ciencia sobre un tablero. Tomo I. Editor: PPU S.A., ISBN 84-7665-697-1 (With the collaboration of Florentina Navarro Belmonte).

WESTERVELD, GOVERT (1992) Libro llamado ingenio...juego de marro de punta: hecho por Juan Timoneda.

WESTERVELD, GOVERT (1993) Draughts Magazine *De problemist,* Amersfoort (Holland), pp. 131-132

WESTERVELD, GOVERT (1994) Draughts Magazine *De problemist,* Amersfoort (Holland), pp. 77-79

WESTERVELD, GOVERT (1994) Historia de la nueva dama poderosa en el juego de Ajedrez y Damas. (History of the new powerful Queen in the game of chess and draughts), pages 103-124. Homo Ludens: Der spielende Mensch IV, Internationale Beiträge des Institutes für Spielforschung und Spielpädagogik an der Hochschule "Mozarteum" - Salzburg. Herausgegeben von Prof. Mag. Dr. Günther C. Bauer.

WESTERVELD, GOVERT (1995) Draughts Magazine *De problemist,* Amersfoort (Holland), pp. 6-7

WESTERVELD, GOVERT (1997). De invloed van de Spaanse koningin Isabel la Católica op de nieuwe sterke dame in de oorsprong van het dam- en modern schaakspel. Spaanse literatuur, jaren 1283-1700. Em colaboração com Rob Jansen (Amsterdã).

WESTERVELD, GOVERT (2004). La reina Isabel la Católica, su reflejo en la dama poderosa de Valencia, cuna de ajedrez moderno y origen del juego de damas. En colaboración con José Antonio Garzón Roger, Valencia. Generalidad Valenciana, Secretaria Autonómica de Cultura, pp. 1-2. A tradução em inglês aqui é de Dana Gynther.

WESTERVELD, GOVERT (2013). The History of Alquerque-12. Spain and France. Volume I. 388 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). El Ingenio ó Juego de Marro, de Punta ó Damas de Antonio de Torquemada. 228 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The History of Alquerque-12. Remaining countries. Volume II. 436 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The Birth of a new Bishop in Chess. 172 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2018). History of Alquerque-12. Volume III. 516 pages. Lulu Editors.

WILKINSON, JOHN GARDNER (1878) The manners and customs of the ancient Egyptians. Edition of Samuel Birch, London.

2 Traços históricos espanhóis

Durante estudos posteriores me deparei com diferentes ramificações do jogo de damas espanhol em outros países. A intenção desde capítulo é apresentá-las.

2.1 Os primeiros traços de Damas

Muitos historiadores do jogo de damas acreditam que os primeiros vestígios de damas podem ser encontrados em menções muito antes de 1495. Portanto é importante saber essas referências e o leitor deve saber que eu sigo as orientações do pesquisador Gerard Bakker.

2.1.1 1050 Farisia

Kruijswijk (1966:68) realizou um estudo intensivo dessa palavra quando tinha conhecimento dos dados de *Murray* (1913:497; 1952:74-75). Esse jogo foi estudado por *Van der Linde* (1881, appendix), *Dozy* (1849), e *Josef van Hammer-Purgstall* (1855, volume 6:663,760 e volume 7:874). *Van der Stoep* (1979, No. 53-54) e *Bakker* (1980-83, No. 54-55) não vê essa menção conectada ao jogo de Damas.

2.1.2 1243 Philippe Mousket

Murray (1952:74) e *Kruijswijk* (1966:64) considera essa menção (Mousket, 1845) de ser uma precursora de Damas. *Van der Stoep* (1979, No. 53-54) e *Bakker* (1980-83, No. 54-55) disputaram essa perspectiva.

2.1.3 1369 Geoffrey Chaucer

Ele usa a palavra fer(s). *Murray* (1952:72-82) e *Kruijswijk* (1966:62-63) considera a menção de *Chaucer* (1369; 1957) de ser uma pioneira do jogo de Damas. *Van der Stoep* (1979, No. 53-54) e *Bakker* (1980-83, No. 54-55) não concordam com sua opnião. *Branch* (1912, 14 Jan) fala sobre o jogo de xadrez.

2.1.4 1380 Sir Ferumbras

Segundo *Murray* (1952:75) essa é a menção mais antiga de Damas. **Sir Ferumbras** (1879, lines 2224/5) data por volta de 1380 é uma tradução inglesa do francês **Chanson de geste Fierabra** (c. 1170) o texto encontrado na edição francesa (Sir Ferumbras, 1860). *Kruijswijk* (1966:59) vem escrevendo extensivamente sobre isso. *Branch* (1911: 12 November) e *Van der Stoep* (1978, No. 43) também citam essa menção. *Bakker* (1980-83, No. 54-55) se distancia dessa possibilidade do primeiro jogo de damas.

2.1.5 1400 A destruição de Tróia

Aqui as palavras **The draghtes, The dyse, e outros jogos dregh** (Benoit 1873, verses 1619-1623) são citados em um poema. Dessas palavras *Murray* (1952:75) e *Kruijswijk* (1966:62) retiraram um jogo de damas. *Bakker* (1980-83, No. 54-55) também não vê essa possibilidade.

2.2 Novos jogos de tabuleiro

No século 15 nós vemos o desenvolvimento de novos jogos de tabuleiro na Europa, com França e Espanha tendo uma grande importância. Muito foi escrito sobre isso por Dr. Arie van der Stoep e por mim. Meus vários trabalhos, incluindo os livros de damas que eu publiquei nos últimos 30 anos, podem ser baixados de graça[86].

Vários jogos de tabuleiro, que tem algo a ver com o jogo de damas atual, usaram duas formas de conquistar as peças dos inimigos: saltando e apertando.

2.2.1 Saltando

Muitas descrições de tabuleiros e ilustrações antigas são caracterizadas como damas, mas aqui só irei mencionar os jogos de tabuleiros usados por volta de 1500.

2.2.1.1 Alquerque-12

A primeira menção do Alquerque-12, conhecido como "De Vetula", é em uma obra latina da primeira metade do século 13 (Fournival, 1225). A Espanha entra em cena mais cedo, porque rei Alfonso X o Sábio tinha livros escritos em 1283 em que o alquerque-12 aparece com regras (Alfonso X, 1283). O jogo foi bastante jogado na Espanha (Westerveld, 2013), Portugal (Westerveld, 2015), e Itália (Westerveld, 2015), porém, menos na França (Westerveld, 2013) e outros países (Westerveld, 2015). O alquerque-12 foi um precursor do jogo de Damas.

[86] https://archive.org/details/@govertw

2.2.1.2 Andarraya - Espanha

Uma das descobertas mais surprendentes em relação a um novo predecessor do jogo de damas foi a descoberta de Rob Jansen (Westerveld, 1992:83) sobre o jogo de andarraya. Jansen surgiu com várias menções, e a mais importante foi a *enciclopédia europeia americana ilustrada universal*, que mencionamos aqui sob a etimologia da palavra andarraya (Enciclopédia 1987, Volume 5:412).

Não foi fácil descobrir o que exatamente o jogo andarraya era. A palavra basicamente significa andando sobre linhas e isso era tudo. Parece que era um tipo de jogo de damas, mas na falta de mais informações nada pode ser definitivamente estabelecido.

A palavra fez uma aparição na literatura espanhola de acordo com a enciclopédia mencionada antes da seguinte forma:

> Andarraya (etim - del ar. marroqui attarracha, red., por la semejanza entre la figura de sus mallas y los cuadros del tablero) ant. juego que se hacia con piezas o piedras sobre un tablero semejante al de las damas.
>
> *Tradução livre:*
>
> Andarraya (etimologia – do attarracha marroquino, rede, devido as semelhanças entre a figura de malha e os quadrados do tabuleiro. Jogo antigo jogado com peças ou pedrinhas em um tabuleiro parecido de damas.

A primeira menção de andarraya é achada em 1429 em um verso (dizer contra aragoneses) do poeta Marquis de Santillana, que era o padrinho do coletor de impostos judeu Juan Ramírez de Lucena.

A segunda menção de andarraya é encontrada em um verso de Juan de Mena que foi o poeta do rei II de Castile (1406-1454). Nessa corte ele trabalhava como coletor de impostos de Castile (Westerveld, 2015) o convertido judeu Juan Ramírez de Lucena,

o avô de Lucena (Lucena, 1497) que escreveu um livro de xadrez em 1497 em Salamanca.

A terceira menção a andarraya é achada no livro *Vita Beata* (Ramirez 1464/1483) do pai de Lucena, que também era chamado Juan Ramírez de Lucena e foi um dos educadores do príncipe Ferdinand entre os anos 1466 e 1470. Após 1970 Juan Ramírez de Lucena (WESTERVELD, 2013, 2015) foi confessor e embaixador dos reis Católicos (Isabel e Ferdinand) e entre 1470 e 1474 ele ficou bastante tempo na França, cuidando dos negócios dos reis Católicos e rei Juan do reinado de Aragon, e os negócios do Cardinal Pedro González de Mendoza (Westerveld, 2015) este último foi patrão seu e de seu irmão. O embaixador Juan Ramírez de Lucena foi o homem que presumidamente trouxe o termo "Dame" para a Espanha, e nós vimos no poema *Scachs d'amor* (Calvo, 1999; Westerveld, 2015) que a nova forte dama foi introduzida (Garzón, 2005) no xadrez moderno por volta de 1475baseado na rainha espanhola Isabel la Católica (Westerveld, 1987, 1990, 1994, 1997 and Westerveld/Garzón 2004). O bispo também objeto de troca, e sua troca foi baseada no Cardinal Pedro González de Mendoza (Westerveld, 2015). Um dos filhos ilegítimos de Juan Ramírez de Lucena teria sido o inventos das damas espanholas por volta de 1495 de acordo com a minha pesquisa.

Essa é a razão pela qual toda a minha pesquisa tem sido sobre a família Lucena por muitos anos. Os três filhos ilegítimos presumidos do protonoário apostólico Juan Ramírez de Lucena foi Francesch Vicent, Fernando de Rojas, e Gonzalo Fernández de Oviedo. Esses três filhos eram envolvidos na escritura e impressão de livros, mas sempre sob nomes diferentes. Eles estavam ocupados em escrever livros sobre xadrez, La Celestina (Westerveld, 2006, 2008, 2009, 2020), e outros trabalhos que depois encontraram o caminho para a Espanha, Itália, e França. Assim Fernando de Rojas estava na espanha, Francesch Vicent na Itália, e Gonzalo Fernández de Oviedo nos dois países até 1514. Nessa época esse último tinha uma ótima relação com o rei Ferdinand e estava para ir para a América do Sul posteriormente e escreveu muitos trabalhos. Ele iria permanecer em alta consideração com o rei Charles o Quinto e então Felipe o Segundo. A pesquisa atual

é baseada no fato de que Gonzalez Fernández de Oviedo nunca perderia contato com Fernando de Rojas e que Francesch Vicent, que com toda probabilidade trabalhou sob o nome Ludovico Vicentino degli Arrighi a Francisco Delicado, retornaria para a Espanha em 1934 (Westerveld, 2016).

2.2.1.2.1 Damas Turcas

Então sabemos que **andarraya** foi jogado em um tabuleiro que era mais ou menos o mesmo do tabuleiro de damas. Nós encontramos outra menção interessante no dicionáriode Oudin (1607):

> Andaraia, une sorte de ieu d'eschets, et selon aucuns le ieu du damier.

Oudin então nos informa que era um tipo de jogo de xadrez e o diagrama de damas de Hyde de fato mostrava a posição inicial das peças como estamos acostumados a ver no xadrez. Nesse caso não em um tabuleiro de xadrez. O primeiro diagrama de damas por volta de 1500 nos manuscritos de Cesena e Perugia também apareceu num tabuleiro sem casas de cor alternada.

Os jogos de damas turcos já existiam no século 15 e não estava no jogo de andarraya que nós temos procurado por décadas?

Os judeus espanhóis deixaram a Espanha em grande número em 1492 e muitos se estabeleceram na região balcânica, Turquia, e Palestina. Esses países estavam sob o governo Otomano, que os acolheu com braços abertos e os permitiu significante liberdade religiosa e cultural. O sultão *Bayeceto* ficou espantado que esses reis fossem estúpidos o suficiente para se livrar de pessoas tão diligentes, e ele ansiosamente aproveitou suas vantagens culturais. Começando com a máquina impressora.

As regras do jogo de damas turco foi descrito primeiro em *Hyde* (1694, Volume II:174-189). O damas truco ainda é jogado nas ilhas gregas de Kos (Dijk, 1987:70), no Egito (Murray, 1952:82), Israel (Bell 1979, Vol. 2:41,54), Líbano (Stoep 1989, No. 8:3-4), e

Quênia (Mourik, 1980:18), onde eles jogam com torrões (Nijenhuis, 1979). O uso de torrões nas damas turcas levanta questões sobre que o jogo espanhol de Castro (=castelo) talvez tenha algo relacionado às damas turcas.

Tabuleiro de damas turco de Hyde em 1694

Uma leve variação de damas turcas é aquela dama armênia que foi discutida primeiramente por *Balédent* (1887:81). *Willi Schmidt* (1934:393-394) foi o primeiro escrever sobre as regras.

Eu devotei dois artigos para o jogo de damas turco (1988, 2:29 and 1991, 2:43), mas essas possibilidades foram efetivamente refutadas pelos estudos do *Dr. Francesco Pratesi* (1991, 4:85 and 1992, 3:70-72). Portanto, o caso não foi tão simples como inicialmente previa. Se alguém examinar o estudo do *Pratesi* (1992, 3:70-72), parece que ele não pode considerar a existência do jogo turco antes do século 17 pela falta de dados.

De acordo com *Yaşam* o jogo foi ascendendo a diferentes tipos com o passar dos anos que foram trazidos para o Ocidente pelos expedicionários. O tipo jogado pela região da Anatólia foi denominado jogo de damas turco. Esse tipo de damas é um elemento significante da cultura turca que teve sua era de ouro durante o

império Otomano (YAŞAM 2016). Infelizmente *Yaşam* não fundamenta suas alegações com nenhum documento ou referências para a antiguidade.

Atualmente nós vemos que a posição inicial das damas turcas é diferente (Shehab, 2018):

No jogo de damas turco, como no jogo de damas internacional em 100 quadrados, temos que lidar com lances profundos (Shehab, 2018:450).

1.	a3-a4	a5xa3
2.	c4-c5	c6xc4xc2xa2
3.	h3-h4	h5xh3xf3xf1
4.	e3-e4	a3xc3xe3xe1
5.	e4xe6xc6	g5xg3xg1
6.	c6-d6	f1xf5
7.	d6xd8	b5xb3
8.	d8xd3xa3xa7xe7xh7xh1xf1xa1xa5xg5xg8	

O jogo de damas turco com a longa dama espanhola (nova dama poderosa) ainda é jogado com peões. Isso é refletido no nome atual "yos", que é representado como uma pedra, mas que também se refere a peão (piyon).

Não somente a nova dama forte, mas também os nomes *Türk Dama* e *Türk Damasi* revelam uma clara origem espanhola.

Mehmet Özerkman nos informa[87] pela federação de jogo de damas turca que o registro mais antigo de damas turcas que ele tem em seus arquivos data de 1570.

Uma solução também foi dada:

1. a3-a4 a5xa3xc3xc1 2. b4-a4 h5xh3 3. a4-a5 a6xa4
4. f3-f4 h3xf3xf1 5. g2-g3 f1xf5 6. e3-f3 e5xe3xc3
7. g4-g5 g6xg4xg2 8. b2-c2 f5xf2xb2
9. a2xc2xc4xc6xa6xa8 d5xd3
10. a8xa3xf3xf7xd7xd2xh2xh7xe7xe1xb1xb8 1-0

[87] http://damaakademisi.com/bilinen-en-eski-dama-oyununun-cevabi/ 29-8-2021

Mais a frente ele nos informa que isso é San Suleyman o segundo, o filho de Suleyman. Selim II (1524); apelidado de San Selim ou Sarhoş Selim, foi o décimo primeiro sultão do império Otomano e o nono califa de 1566 até sua morte em 1574. Sultão Selim II foi um filho do Sultão Süleyman e sua esposa Hürrem Sultana. Na idade de 42 anos ele ascendeu ao trono e permaneceu sultão até a sua morte[88].

Bülent Ayberk escreve extensivamente sobre as casas de café e onde damas turcas são jogados na Turquia. As damas turcas são um elemento significativo da cultura turca que teve sua época de ouro durante o Império Otomano. Naquela época, este tipo de dama tinha uma grande tradição que perdurou até os dias atuais. Os sultões Otomanos mostraram tanto interesse neste jogo que empregaram verdadeiros mestres de desenho. Com o tempo, o interesse público diminuiu e os jogadores começaram a desaparecer. Mas a cultura dos damas nunca foi completamente perdida. Este tipo de dama sobreviveu até agora e foi passado de geração em geração com a ajuda dos cafés turcos que têm uma forte função na preservação da cultura (Ayber, 2016).

Dama

Não apenas a longa dama espanhola (nova e poderosa dama), mas também os nomes *Türk Dama* e *Türk Damasi* revelam uma clara origem espanhola.

Peões

Damas turcas ainda são jogadas com peões. Isso se reflete no nome atual "yos", que é traduzido como uma pedra, mas que também se refere a um peão (piyon).

[88] Com agradecimentos ao meu irmão Bertus Westerveld, que viveu na Turquia por mais de 35 anos e fez a pesquisa necessária cafés me ajudou com a tradução da linguagem turca.

Comendo

A palavra captura em espanhol é "comer" (comer), e também a encontramos em damas turcos na palavra "yemek".

> Turcos:
> Eğer iki rakip pul yan yana gelirse sıra kendisinde olan oyuncu o taşı *yemek* zorundadır. Bunun için pullar bitişik karelerde olmalı ve yenecek pulun arkası boş olmalı[89].
>
> Espanhol: (tradução livre)
> Si dos piezas del oponente se juntan, el jugador al que le toca el turno debe comerse esa pieza. Para ello, las fichas deben estar en casillas adyacentes y la parte posterior de la ficha que se va a comer debe estar vacía.
>
> Português: (tradução livre)
> Se duas peças do oponente se juntam, o jogador da vez deve comer essa peça. Para isso, a peça deve estar em quadrados adjacentes e o verso da peça a ser comida deve estar vazia.

Casa

A palavra quadrado em espanhol é "casa" (casa) e esta palavra é novamente encontrada nos rascunhos turcos na palavra "ev".

> Turcos:
> Damada fazla taş yemek mecburiyeti vardır (Hurda-Çekme-Çarpma-Açmaz) gibi oyunlarda taş toplaması yapılmadan önce kaç taş alacağını ve toplama yapacağı taşını (Bu Dama da) olabilir *hangi haneye* koyacağını önceden deklere etmek durumundadır[90].
>
> Espanhol: (tradução livre)
> En las damas están obligadas a comer más piezas (Hurda-Çekme-Çarpma-Açmaz) y antes de recolectar piezas, deben declarar de antemano cuántas piezas recolectará y en qué casa pondrá la pieza que está capturanda. (Damas también).

[89] https://bilgim.net/dama 28-8-2021

[90] http://damaakademisi.com/uluslararasi_turk_damasi_sampiyonasi/uluslararasi-turk-dama-sampiyona-kurallari/ 28-8-2021

Português: (tradução livre)
Em jogos como o saque é preciso comer mais pedras (Hurda-Çekme-Çarpma-Açmaz), é preciso declarar com antecedência quantas pedras serão levadas e em qual casa se colocará a pedra que está capturando (Dama também) antes coleta de pedras.

2.2.1.3 Marro de Punta - Espanha

Pedro Ruiz Montero, autor do livro de esboços espanhol de 1591, era conhecido como "El Marro". Marro era, portanto, o nome do jogo de damas espanhol no século 16 e para representar o jogo de forma adequada eles usaram o termo Marro de Punta. Punta aqui tinha o significado de direção diagonal. Portanto, era um jogo diagonal, ao contrário das damas turcas, que tinham apenas uma direção ortogonal.

Marro, o termo usado no Reino de Aragão, era na verdade outra palavra para alquerque usada no Reino de Castela. O termo Marro de punta provavelmente surgiu gradualmente após 1495 como um nome valenciano na Espanha para o novo jogo de andarraya (Westerveld, 1992: 83), ou seja, peões colocados nas extremidades das 4 linhas com a promoção da nova rainha (Bakker, 1983: 44 e 1987: 42-43) e jogado na direção oblíqua no antigo tabuleiro andarraya (64 quadrados) com linhas diagonais graças ao uso de novos quadrados sem cor.

Ambos andarraya e marro indicam jogos que foram originalmente jogados em linhas e depois transferidos para o tabuleiro sem cor de 64 quadrados.

2.2.2 Enclausuramento

Os dados sobre damas com enclausuramento são posteriores a 1500.

2.2.2.1 Damas malaias

Havia também um tipo de jogo de damas na Malásia que Jansen havia estudado exaustivamente (Jansen, 23:19). Neste jogo, uma peça inimiga é envolvida por duas de suas próprias peças e capturada (Samusah, 1932).

2.2.2.2 Damas tailandesas

Jansen também cita damas (Jansen, 23:19) que dizem ser tocados na Tailândia e são chamados de Mak-Yaek lá (Spelencyclopedia, 1950). Assim como as damas malaias, Mak-Yaek também usa 16 peças para cada jogador e a captura também é feita envolvendo e, como Jansen efetivamente escreve, de uma forma mais complicada de captura.

2.2.2.3 Damas europeias

A captura por enclausuramento também ocorreu em um jogo de damas europeu. De acordo com Hyde, os franceses e os ingleses praticavam este jogo em um tabuleiro de xadrez onde não é necessário que as casas fossem alternadamente pretas e brancas e 12 peças fossem colocadas em cada lado (Hyde, 1694: Parte II). Além disso, neste jogo as peças não se tocam, portanto não se pode capturar saltando e a captura deve ser feita por enclausuramento ou captura ortogonal.

Damas europeias

2.2.2.4 Alquerque-12 com enclausuramento

Célio Calcagninus descreve o alquerque-12, o precursor das damas (Calcagninus, 1544). Ficoroni deu uma tradução abreviada para o italiano do artigo de Calcagninus, que enfatiza a posição dos 10 peões e dois líderes (Ficoroni, 1734). Podemos agradecer a Francesco Pratesi que deu uma breve descrição e tradução para o inglês da obra de Calcagninus para a maior parte desta obra (Pratesi, 1993: 43-34). Portanto, sabemos que Calcagninus descreveu a captura de uma peça do oponente da mesma maneira que no jogo romano de Ludus Latronculus, ou seja, cercando a peça inimiga por duas peças do outro jogador.

Aqui observamos que este tipo de alquerque 12 possui duas líderes no início, ou seja, duas peças fortes e 10 peões. Estranhamente, vimos algo semelhante em duas composições de Juan de Timoneda (1547) onde há duas damas na posição inicial do jogo.

2.3 As primeiras obras do jogo de damas

Outras pesquisas mostram que a Espanha teve os primeiros e melhores escritores de damas.

2.3.1 ESPANHA POR VOLTA DE 1505

A primeira prova documental de um tabuleiro de damas com peões por volta de 1500 foi encontrada por José Antonio Garzón Roger (2004: 398-400) em dois manuscritos de xadrez anônimos provenientes das bibliotecas de Perugia e Cesena (Itália). Os textos desses manuscritos foram escritos pelo judeu espanhol Francesch Vicent.

Ludus dominarum D.
Manuscrito de Cesena (1502) e Perugia, (1503-1506)

2.3.1.1 Obras entre 1547 e 1659

Pelo menos 10 trabalhos de damas espanhóis em 64 quadrados foram escritos na Espanha antes que o primeiro livro de damas estrangeiros em 64 quadrados aparecesse no mercado; neste caso, o livro de damas francês de Mallet em 1668. As obras espanholas que encontramos são:

> 1547 ANTONIO DE TORQUEMADA = JUAN DE TIMONEDA
> El ingenio, ò juego de Marro, de punta, ò Damas. Valencia. (*Livro perdido*). *Este livro não foi outro senão o primeiro livro de damas de Juan de Timoneda, documentado pelo historiador do xadrez José Antonio Garzón Roger (2010).*

1550? VALLE
Este autor existiu de acordo com Victor Cantalapiedra Martin e foi citado por mim várias vezes em revistas de damas. Para obter informações completas, consulte Viergever (1996). De acordo com o historiador do xadrez José Antonio Garzón Roger[91], este autor não era outro senão Lorenzo Valls, então mais pesquisas são necessárias aqui.

(1591 PEDRO RUIZ MONTERO
Libro del Juego de las Damas, vulgarmente nombrado el marro, Valencia.

1595 MSS ALONSO GUERRA
Libro para jugar a las damas, compuesto por el Licenciado Alonso Guerra, natural de la Villa de Ossuna, en el Andaluzia. (*written around 1595*), Reduzido assimismo en este mesmo estilo por el dicho Ldo Don Diego de Argomedo. En este año de 1658.
O historiador do xadrez José Antonio Garzón Roger acha[92] que esta data é muito cedo e que está mais na direção de cerca de 1635. Mais pesquisas são necessárias aqui também. Não encontramos este livro de Alonso Guerra em nenhum lugar como um livro impresso, então deve ser um manuscrito.

1597 LORENZO VALLS
Libro del Juego de las Damas, por otro nombre el Marro de Punta, Valencia.

1635 JUAN DE TIMONEDA
Libro llamado Ingenio, el qual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Ynnigo de Losca Capitan en las Galeras de Espaňna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa. En casa de Juan Boude, impresor ordinario de su Majestat. En 4º menor 72 *páginas*
Este livro está em posse particular na Espanha. Há anos (1945) Victoria Vindel vendeu um exemplar a Francisco Henriques em Portugal. Esta foi a segunda edição do livro de Juan de Timoneda que foi impressa pela primeira vez em Valência no ano de 1547.

[91] Comunicações pessoais
[92] Comunicações pessoais

1645 MSS Bada
O manuscrito "Libro del Juego de las damas" data da primeira metade do século XVII e é novo na bibliografia das damas espanholas. Foi encontrado pelo Dr. Francesco Pratesi[93]*. Garzón supõe que o autor seja anônimo (Garzón, 2010: 64-65). O manuscrito é guardado na biblioteca de Catalonia, MS. 1780, e contém 148 fólios. A última data neste manuscrito é 5 de setembro de 1644 (fólios 94v e 95v) e, portanto, Garzón fixa a data para 1645, tendo em conta que não há quase nada de Juan García Canalejas que indique uma data posterior a 1650 - o ano do seu livro.*

1650 JUAN GARCIA CANALEJAS
Libro del Juego de las Damas, Zaragoza, 144 *páginas..*
Houve duas impressões diferentes em Saragoça, ambas na biblioteca de Victor Cantalapiedra em Valladolid.

1654 JUAN GARCIA CANALEJAS
Libro del Juego de las Damas, Barcelona.
Reimpressão de 1650? De acordo com Cantalapiedra, esse livro nunca existiu.

1656 JUAN GARCIA CANALEJAS
Libro del Juego de las Damas, Zaragoza.
Reimpressão de 1650. De acordo com Kruijswijk (1966: 189), a página do título da edição de 1656 aparece em Francisco Vindel (1930, Volume 4, capa 1103). Victor Cantalapiedra Martín não acredita na existência deste livro.

1658 ALONSO GUERRA/DIEGO DE ARGOMEDO
Libro para Jugar a las Damas.
Don Diego de Argomedo fez uma versão manuscrita do livro de Alonso Guerra de 1595. O manuscrito está na posse de Victor Cantalapiedra Martin em Valladolid.

[93] comunicações pessoais

1659 PEDRO RUIZ MONTERO/DIEGO DE ARGOMEDO
Don Diego de Argomedo fez uma versão do livro de Pedro Ruiz Montero de 1591 em forma de manuscrito. Este manuscrito também está em posse de Victor Cantalapiedra Martin em Valladolid. Ambos os manuscritos (1658 e 1659) têm um total de 148 páginas.

Como resultado, as damas espanholas estavam pelo menos 100 anos à frente das damas francesas, o que se reflecte no alto nível de jogo dos jogadores espanhóis.

2.3.2 FRANÇA 1668

2.3.2.1 Livro de damas espanhol impresso em 1635

Vimos que o primeiro livro de damas impresso em 64 quadrados na França foi em nome de Juan de Timoneda. O livro foi impresso pelo impressor real Juan Boude em Tolosa em 1635, mas como era uma reimpressão de um livro de damas espanhol, não era de origem francesa.

2.3.2.2 Livro de damas francês impresso em 1668

O primeiro trabalho do jogo de damas francês em 64 quadrados foi o de Engineer Mallet:

> 1668 MALLET, PIERRE
> Le jeu des dames - Avec toutes les maximes et régles, tant générales que particuliéres, qu'il faut observer an icelui. Et la métode d'y bien jouer". - Paris.

Este autor do primeiro livro de damas francês dedica mais de 400 páginas às damas. As páginas 11 a 59 são um tratado sobre a ortografia francesa, e muitos assuntos que quase nada têm a ver com damas são discutidos em detalhes em seu livro. Comparado com os primeiros livros de damas espanhóis, este primeiro livro de damas francês tem pouco a ver com damas e pode ser considerado um manual de damas mal escrito. No entanto, algumas passagens podem ser interessantes de reproduzir, pois parece que os holandeses (nortistas) tinham um grande interesse em damas e que alemães, espanhóis e italianos também não foram deixados para trás. Nem uma palavra sobre os ingleses (Mallet, 1668: 271):

> Chacun sét, que tous les Européans ont une trés-grande estime pour le Jeu des Dames, & prinsipalement les Septentrionaux: et quoi que les Alemans, aûsi-bien que les Espagnols, & les Italiens, estiment beaucoup le Ieu des Echês; ils n'an êment pas moins le Dames, ils an sont autant ou plus pâsionés que les Francés.

2.3.3 ALEMANHA 1700

Como em todos os países, a Alemanha teve um longo período preliminar antes que o conhecimento dos jogos de damas se transformasse em livro. Não se sabe a idade de seu conhecimento do jogo, e a pesquisa é difícil até mesmo para os alemães, mas pode-se notar que forneceu uma descrição muito antes de ser encontrada na Inglaterra. Em 1616, *Gustavus Selenus*, o grão-duque de Brunswick-Luneburg, teve a oportunidade de dizer que *Damenspiel* é jogado em um tabuleiro de xadrez com 24 peças redondas (....). Cerca de 30 anos depois, encontramos um desenvolvimento muito mais surpreendente. Em um trabalho publicado na Nurnberg *P.D. Harzdorffer* explica como jogar - O que você acha? - damas com peças vivas! (...) Mostra que o jogo de damas era bem conhecido na Alemanha naquela época e, cerca de cinquenta anos depois, foi escrito o primeiro livro sobre ele. Ele fala sobre um jogo de damas jogado em 100 quadrados. Foi escrito, também em Nurnberg, por *J.W. Schmidt* (1700) que se descreve como um cortador de cristal e vidro - evidentemente com uma visão de publicação, mas nunca chegou a esse estágio. Ele agora existe como um manuscrito na Biblioteca Estadual da Prússia em Berlim (Alexander 1924, No. 7: 161).

Um quadro de rascunhos em um MS. Alemão de 1700

2.3.4 GRÃ-BRETANHA 1756

O primeiro livro de damas da Inglaterra foi escrito por William Payne em 1756. Dois séculos depois do primeiro livro de damas do mundo, escrito por Juan de Timoneda em 1547. Fala sobre o jogo de damas no tabuleiro, onde cada um jogador tem 12 peças. Este jogo ainda é jogado na Grã-Bretanha, onde é difícil introduzir o tabuleiro internacional de 100 quadrados.

Diagrama de damas de Payne, 1756

No livro de damas de William Payne (Payne, 1756), só encontramos damas sem comentários. Como resultado, aprendemos pouco sobre a história deste jogo neste país e os termos típicos das damas.

2.3.5 PAÍSES BAIXOS 1785

Em 1785 Ephraim van Embden escreveu o primeiro livro de damas na Holanda que não foi sobre o jogo de tabuleiro em 64 espaços, mas um jogo de damas transferido para um tabuleiro grande de 100 espaços. O que imediatamente nos chama atenção é que a notação do quadrado 1 do tabuleiro começa na parte inferior esquerda, onde hoje começa na parte inferior direita. A linha longa fica do lado esquerdo e normalmente o jogo é jogado nos quadrados pretos, mas também se pode jogar nos brancos (Embden, 1785).

Teve-se que levar em conta que a linha longa deveria permanecer no lado esquerdo. O livro menciona o termo de damas "moorden" (matar) o que hoje em dia não é mais utilizado, mas esse termo tem a ver com o termo espanhol de damas "matar" (matar).

Outro termo é "slag" (golpe), o que hoje foi trocado por "slagzet" (tiro). O termo "slag" (golpe) corresponde ao termo em espanhol "golpe" (golpe). Eu tenho visto muitos casos em jogo de damas espanhol onde após as trocas os jogadores movem suas peças para suas novas posições com um golpe extremamente forte. Talvez seja daí que a palavra "stroke" vem.

2.3.6 ITÁLIA 1800

A descrição da regra do jogo de damas pode ser encontrada em um manuscrito de *Aldrovandi* (Aldrovandi, 1585) e em um livro (Bisteghi, 1753) publicado em Bologna em 1753. Também existe outro livreto de 1786 que aborda sobre as regras do jogo de damas (Ceruti, 1786:62-63) e onde o nome de *Aloysius Maria Ceruti* está impresso. Os últimos três livros foram descritos por *Pratesi* (Pratesi, 1991:42-43). Parece que existe um jogo de damas publicado por um autor desconhecido da onde não existe referência futura, mas sabemos o título (desconhecido, 1800).

1		2		3		4	
	5		6		7		8
9		10		11		12	
	13		14		15		16
17		18		19		20	
	21		22		23		24
25		26		27		28	
	29		30		31		32

Um tabuleiro de damas no livro de Mancini, 1830

O tabuleiro de damas espanhol com a linha longa na direita é encontrado até 1830 (Mancini, 1830). Dois anos depois *Lorenzo Sonzogno* escreveria um livro de damas sobre o tabuleiro de 100 quadrados (Sonzogno, 1832).

O jogo de damas italiano adotou o termo do jogo de damas espanhol "comer" (comer) na sua termologia na forma de "mangiare". O mesmo

também pode ser visto no jogo de damas filipino onde a palavra espanhola "comer" é substituída pela palavra em inglês "eat".

O termo do jogo de damas italiano "casella" (quadrado) novamente é relacionado com a palavra espanhola "casilla". A palavra antiga "casilla" era "casa" no livro de xadrez de Rei Alfonso X o Sábio em 1283 e encontramos a palavra “casa” no jogo de damas português.

O termo do jogo de damas italiano "pedine" (peão) é encontrado novamente no primeiro livro de jogo de damas espanhol de Juan de Timoneda em 1547 onde desde essa época a palavra peón era usada para nomear a peça de damas.

2.4 Jogos de tabuleiro relacionados a damas

No final do século 15 existiam dois jogos na Espanha com nome latino Calculorum ludus. Um era o jogo alquerque – provavelmente era um jogo com 12 peças – e o outro jogo era chamado andarraya. O último jogo foi relacionado a damas e foi nomeado por *Antonio Nebrija* como novo (novum) em seu dicionário de 1495, e o mesmo pode ser dito uma nova pela que ficou conhecida como "Dama" (novum). Nebrija também incluiu o jogo alquerque, mas esse jogo não foi considerado novo (Nebrija, 1495). Nós sabemos que andarraya foi jogado na Espanha desde 1429, mas o fato que *Nebrija* o nomeia como novo deve implicar que o jogo estava sujeito a troca. Essa troca poderia ser um tabuleiro novo, uma nova peça forte, ou ambos.

Minha pesquisa mostra que um dos filhos ilegítimos do embaixador *Juan Ramírez de Lucena* trabalhou no escritório de impressão onde os livros de *Nebrija* foram impressos em Salamanca. Até agora eu não fui capaz de determinar qual dos três filhos. O fato de que *Francesch Vicent* imprimiu um livro de xadrez em Valencia em 1495 onde o xadrez moderno era discutido com a nova forte Dama mostra a conexão entre os livros e os filhos ilegítimos.

Em 1495 o dicionário novum (novo) é impresso separadamente e os significados dessas palavras são novos. Então, como um resultado da nova "Dama" a Dama comprida com passes largos foi definitivamente introduzida no xadrez naquela época. No que se refere as datas, todas batem com os três tratados na nova e potente Dama no xadrez (1475 Scachs d'amor, 1495 Franchesch Vicent e 1497 Lucena).

2.4.1 Tüvnanawöpi

Até agora somente vimos que andarraya era um jogo parecido com o jogo de damas, porque muitas das minhas investigações chegaram a nada. Talvez jogos de tabuleiros nos territórios conquistados da Espanha podem nos ajudar mais. Então, em primeiro lugar eu penso em um jogo de tabuleiro chamado Tûkvnanawöpi (Arizona) mencionado por *Culin* (1907:795) e jogado pelos índios Hopi (Oraibi, Arizona).

Tûkvnanawöpi

Os espaços fechados fora dos quadrados são chamados de houses. Os animais abatidos são postos neles. O termo "houses" refere-se aos quadrados do tabuleiro de xadrez ou damas na Espanha, onde o termo comum é "casa" ou "casilla". Mas adiante percebemos que a captura nesse jogo também era "matar" (matar) o que nos leva de volta à Espanha.

2.4.2 Aiyawatstani

Esse jogo de tabuleiro é muito parecido com o jogo de tabuleiro descrito por *Culin* (1907:792) sob Fig. 1088 (New Mexico) e jogado pelos Keres Acoma, novos índios.

Aiyawatstani dos índios Keres Acoma "1088"

México cedeu uma grande área para os Estados Unidos da América. Essa área ficou conhecida como Sudeste Americano e Califórnia. Eventualmente se tornou o estado do Arizona e Novo México, assim como parte de Colorado e Nevada. A conquista do México ou a Guerra Espanha-Astecas (1519-1521) foi o começo da colonização espanhola das Américas.

Nesse tabuleiro cada jogador tinha 20 peças e o jogo é o mesmo que alquerque-12, portanto com o ponto central livre.

2.4.3 Kharbaga

Esse alto grau de semelhança com um jogo tradicional tunisiano chamado Kharbaga é provavelmente uma coincidência, mas não pode se negar que talvez haja uma relação. Essa é a situação atual, mas por séculos mulçumanos da Tunísia se estabeleceram na Espanha e mulçumanos espanhóis se estabeleceram na Tunísia. Portanto é sensato presumir que Kharbaga, como os jogos de Tûkvnanawöpi e Aiyawatstani, tiveram uma origem em comum - Espanha. Kharbaga também, alegadamente, foi jogado em Mauritânia (Mokhtar, 1952) e Marrocos.

Em relação à Espanha, um tabuleiro similar ao Tûkvnanawöpi e Aiyawatstani somente foi encontrado em Tenerife (Ilhas Canárias) e não em outras ilhas (Espinel, 2009:202). Já que as Ilhas Canárias tem pertencido à Espanha desde o século, é sensato presumir que esses dois jogos mencionados tiveram origem na Espanha.

A conquista chegou a um final em 1496 com a dominação das ilhas de Tenerife, que incorporou o arquipélago de Canárias na coroa de Castela. A conquista real aconteceu entre 1478 e 1496.

2.4.4 The Philippine draughts

O jogo de damas Filipino é exatamente o mesmo que o jogo atual de damas onde a diagonal fica na direita, como no caso do jogo espanhol atual.

O tabuleiro de damas filipino

Murray (1952:79) destacou que o jogo espanhol também é jogado nas Filipinas (Culin, 1900:648) com o nome de *dama*, mas em um tabuleiro revestido. Essa simplificação foi sugerida primeiro por *J.G. Lallement* em 1802.

É interessante que o termo do jogo de damas em espanhol "matar" (matar) e comer (comer) também são utilizados aqui.

Filipinas foi descoberta em 1521 pelo espanhol *Fernando de Magallanes* durante uma jornada of the Moluccas. As ilhas de especiárias de Mollucas. Entretanto, não foi até 1543 que os espanhóis foram permitidos a se estabelecerem permanentemente lá sem problemas.

2.4.5 Moo

Culin (1899:244) menciona que no jogo de damas havaiano de Moo os quadrados são chamados ha-le (casa). Então, esse jogo de damas de Moo também mostra uma origem espanhola, porque na Espanha os quadrados do tabuleiro de damas são chamados "casas" ou "casillas" (casas ou casinhas).

O jogo de damas havaiano de Moo

Elsdon Best (1925) destacou que ele foi informado que no jogo de damas espanhol um grande número de peças foi empregado, e se sabe que as embarcações espanholas visitaram as ilhas havaianas logo no século 16....

Parece provável que a forma de damas espanhola foi introduzida nas ilhas Havaianas no século 16 ou 17 pelos viajantes espanhóis, alguns dos quais visitaram o grupo. A tradição havaiana de náufragos brancos vivendo entre eles por muitas gerações passadas provavelmente se refere aos.

2.4.6 Hypothesis

Tüvnanawöpi e Aiyawatstani tiveram origens islâmicas em contrapartida do jogo de Kharbaga. Os muçulmanos que viveram e trabalharam na Espanha trouxeram o jogo para a América do Sul. O jogo não foi jogado pelos próprios espanhóis, porque, como mencionado, o único tabuleiro encontrado na Espanha estava relacionado as ilhas Tenerife.

Ambos Kharbaga e Damma (Zamma) poderiam ter sido jogos do século 17 e 18 sendo uma complicação do alquerque-12, e nós vemos que "damas" já estavam em uso. Então vemos que o original alquerque-12 tinha 12 peças. Então, com toda a probabilidade, o Kharbaga com 20 peças (Tüvnanawöpi e Aiyawatstani) começou a ser usado e o grau de dificuldade aumentou para 40 peças no zamma (damma).

2.5 Notação em letras

O foco do livro de jogo de damas de *Juan de Timoneda* (Timoneda, 1547/1635), que ocorreu na cidade francesa de Tolosa em 1635, está em notação de letras ao invés de notação numérica posterior. A solução de todos os problemas nesse livro poderiam ser seguidos usando a notação de letras, que é mostrada na posição inicial do diagrama.

O diagram do jogo de damas de Juan de Timoneda

No seguinte livro de *Pedro Ruiz Montero* (Ruiz, 1591) vemos a primeira notação do jogo de damas em números. Notações por números têm sido mantidas até hoje. Portanto, está é outra prova de que o primeiro jogo de damas veio da Espanha.

2.6 Dama

A nova rainha ponderosa (*dama* em espanhol) foi introduzida nos jogos de tabuleiros espanhóis em 1475, e ainda vemos que isso revolucionou o jogo de xadrez e de damas na Espanha e Europa.

Durante o final do século 15 a figura da rainha no xadrez normalmente representada pela Virgem Maria (Petzold, 1987:158 e Westerveld, 2016) passou por uma série de variações em seus atributos que a deu mais poder e ultimamente grande mobilidade no tabuleiro. Essas variações foram inspiradas pela Rainha Isabella a Católica. Como em Cessolis, as figuras de xadrez são baseadas em eventos reais. Meu argumento (1987:71; 1994:103-124; 1997:218) é de que a rainha Isabella representou o"general" que deveria estar presente a cavalo em cada parte do território (1988:29), portanto, expressando seu poder, que mais tarde também se manifestou no tabuleiro. Pra mim ela era a rainha (dama) do xadrez e a rainha (dama) de damas (1990). Anos atrás ainda era um mistério para muitos estudiosos da história e origem dos dois jogos, que agora é aceito por muitos. Calvo (1991, 7:82-89) também aceitou essa hipótese inicialmente, mas não elaborou e o silêncio foi o resultado.

2.6.1 A dama em xadrez

O embaixador Juan Ramírez de Lucena foi o homem que presumidamente trouxe o termo francês "dame" para a Espanha e vimos o poema Scachs d'amor (Calvo, 1999; Westerveld, 2015) que a nova dama poderosa foi introduzida (Garzón, 2005) no xadrez moderno por volta de baseado na rainha da Espanha Isabella a Católica. (Westerveld, 1997 e Westerveld/Garzón 2004).

Composição 150 por Lucena

2.6.1.1 Múltiplas damas no xadrez

Surpreendentemente, também existem precedentes de xadrez, descobertos por José Antonio Garzón Roger e também associados com Valencia (Wessterveld, 2018:94-98). Vem da segunda descrição de Francesch Vicent, não menos escandaloso que o livro impresso (Vicent, 1495) em Valencia em 1495, o santo graal do xadrez, agora finalmente recuperado (Garzón, 2001). Garzón refere em seu novo livro (Garzón, 2010) sobre o famoso poeta Juan de Timoneda, para a composição 150 de Lucena (Lucena, 1497), que copiou o tratado de Francesch Vicent em 1497.

Entretanto, composição 150 no livro de Lucena não é a única composição que vemos duas damas. Nos manuscritos de Cesena (posição 9-2) e Perugia (posição 11), feito por Francesch Vicent, as brancas começam o jogo com duas rainhas (damas), como indicado por Garzón (Garzón, 2005a:124-126). É interessante notar que a chamada rainha "*dama caballota*" também tem o poder de um cavalo.

Posição Perugia 11 = Cesena 9-2, branco tem duas damas

2.6.2 A dama (rainha) no jogo de damas

Antonio Nebrija (1495) nos diz em seu dicionário de 1495 que a palavra *dama* ganha um novo significado e é nomeada como nova (novum). O jogo de andarraya também ganha um novo significado e é nomeado como novo (novum). Ocorre quando andarraya – que já era um tipo de damas – é convertido para damas espanhol onde a nova dama poderosa é utilizada.

2.6.2.1 Multiple dames (queens) in draughts

Parece que o novo jogo de damas espanhol ainda estava na fase experimental, porque veremos que por vários séculos as aberturas eram jogadas com várias damas. No jogo francês começavam na abertura com até quatro damas

A situação na Espanha é descrita na seção do peão coroado. E o termo "peão coroado" pode significar que nos Países Baixos as pessoas também jogavam com peões coroados. Infelizmente, nos falta evidência documental disso.

No México a dama é chamada "reina" (rainha). Na Colômbia ou no Peru também é “reina” (rainha) ou dama. Nas damas Filipinas o frequente uso da rainha é impressionante. Dama literalmente significa rainha aqui. Na Espanha, o peão coroado em damas sempre teve os mesmo significados no xadrez, que é nomeadamente dama ou rainha. No Equador a dama é chamada "corona" (coroa).

2.6.2.1.1 O peão da coroa

Em seu livro (Weiss, 1910) Isidore Weiss usa o termo "pion savant" (peão sábio, melhor: peão da coroa) não menos que seis vezes para o peão ranqueado em 3 e 48. Na Holanda conhecemos o termo "peão da coroa" no tabuleiro de 100 espaços. Termo para as pretas no quadrado 3 e brancas no quadrado 48. O termo holandês "kroonschijf" (peão da coroa) origina da Espanha e significa que nesses dois quadrados um peão tem uma coroa ou esse peão é substituído por uma dama no inicio do jogo de damas. Um exemplo disso é o problema encontrado no livro de Juan de Timoneda, 1547.

¶ La parte del juego del blanco.

¶ La parte del juego del negro.

Posição com cores substituíveis

Isso significa que cada jogador na Espanha tinha uma dama no inicio do jogo. No livro de Lorenzo Valls (Valls, 1597:36) encontramos muitas aberturas deste tipo que ele chama de "damas hechas", o que de fato significa abertura com peões coroados (damas).

No livro de Juan de Timoneda (Timoneda, 1547) encontramos duas posições onde um dos jogadores de dama (brancas) começa a abertura com duas damas.

Posição com cores substituíveis

Isso provavelmente era um adiantamento (peão de oferta) para as pretas, que no caso tinham somente uma dama no quadrado 3 e no outro caso nenhuma dama na abertura.

¶ La parte del juego del blanco.

¶ La parte del juego del negro.

Posição com cores substituíveis

Juan Garcia Canalejas (Garcia, 1650) em seu livro fala sobre aberturas onde duas damas brancas estão jogando contra duas damas pretas. Os quadrados da coroa (3 e 48) e quadrados 2 e 31 eram usados para isso. O conceito de "quadrados de coroas" se trona claro para nós graças ao primeiro livro de jogo de damas espanhol.

De alguma forma, França não queria ser deixada para trás e ali nós vemos até mesmo 4 peças na posição inicial de damas.

No primeiro livro de damas francês, escrito pelo engenheiro Pierre Mallet, vemos que na posição de abertura do jogo, tanto brancas quanto pretas tem até 4 peças coroadas. Essas peças são chamadas "dames couronées" (peças coroadas) (Mallet, 1668).

Four dames in Mallet's opening

Esse livro foi escrito em 1668, então 121 anos depois que o primeiro livro de damas espanholas!

2.7 Jogo das damas

Uma vez sabendo a origem do termo "peão da coroa", o termo espanhol de damas "Juego de las damas" (jogo das damas) também se tronou mais claro invés de "Juego de damas". Já que frequentemente existiam duas "damas" no tabuleiro no início do jogo, o termo era "de las". Em 1684 o artigo "las" foi omitido (Garcez, 1684) e somente a preposição "de" foi usada e "juego de damas" foi mencionado. Porém, aberturas com uma ou duas damas ainda eram mencionadas até neste livro. Mallet (Mallet, 1668) também menciona aqui "o jogo das damas" (jeu des dames) como na Espanha. Passando o tempo, damas (peões da coroa) iriam desaparecer na abertura e esse termo iria ser trocado na França de *jeu des dames* para *jeux de dames* e *jeu de dames* (Cavallero, 1727).

Outro termo comum na Espanha entre os séculos 16 e 20 foi "jugar a las damas" (jogando com damas). Ambos no caso de "Juego de las damas" e "jugar a las damas" pessoas na Espanha pensam no jogo com a mulher poderosa (dama) que também é usada no xadrez espanhol em sentido de "reina" (rainha). A dama (rainha) que é imediatamente presente em todo lugar do tabuleiro que trabalha arduamente para diminuir as peças inimigas. O efeito devastador dessa nova e poderosa dama espanhola foi menos compreendido no exterior.

França: Eschés de la dame, ou de dame enragée
- Xadrez com a dama ou a dama raivosa

Itália: Scacchi de la donna ou alla rabiosa
- Chess of the woman now to the rabid

Alemanha: Current oder das Welsch Schachspiel
- Xadrez rápido ou xadrez estrangeiro

Inglaterra: Mad chess. (tradução de Eales, 1985)
- *Xadrez insensato.*

2.8 O peão

Peão do jogo de damas espanhol inicialmente jogado com peões (peones) como no xadrez, que foram substituídos séculos depois por discos, ainda que o termo "peón" seja mantido no jogo de damas espanhol. O peão é claramente visível no primeiro diagrama de damas que aparecem nos manuscritos de Perugia e Cesena (Itália) por volta de 1505 e onde não encontramos quadrados em cores alternadas.

	P		P		P		P
P		P		P		P	
	P		P		P		P
P		P		P		P	
	P		P		P		P
P		P		P		P	

Ludus dominarum D.
Manuscript de Cesena (1502) e Perugia, (1503-1506)

No primeiro livro de damas espanhol de Juan de Timoneda (1547/1635) também encontramos peões em diagramas e então em outro diagrama do livro de damas de Garcéz e De la Sierra Boil De Arenos (1684). O diagrama de damas de ambos livros são encontradas em outro lugar neste livro.

O termo e/ou figura do "peón" (peão) ainda são encontrados na Itália, Portugal, França, Turquia, Polônia, Colômbia, Argentina, e Chile.

2.9 Casas e casinhas

O presente termo espanhol "casillas" era somente "casas", como vimos primeiro no livro de jogos do rei Alfonso X o Sábio (1283).

Culin (1899:244) menciona que no jogo de damas havaiano Moo os espaços são chamados ha-le (casa). E então o Moo também mostra uma origem na Espanha, porque em espanhol os quadrados do tabuleiro de damas são chamados "casas" ou "casillas" (casas ou casinhas).

O jogo Tüvnanawöpi possui espaços fechados fora dos quadrados chamados casas (casas). Os animais mortos (peças) são postos neles. Interessante notar que a captura nesse jogo também se chamava "matar" (matar). Esse termo nos leva de volta a Espanha.

O termo "casas" (casas) ainda é achado no jogo de damas turco com a palavra "ev".

2.10 A linha longa

A linha longa no jogo de damas espanhol de 64 espaços fica do lado direito e vai do quadrado 1 ao 32. O jogo de damas italiano e português segue o jogo de damas espanhol na linha longa. No passado os jogadores somente usavam os campos brancos e esse ainda é o caso na Espanha, apesar de estarem jogando cada vez mais nos campos pretos.

Países com a linha longa na sua direita nos jogos de damas no tabuleiro de 64 podem ter origem espanhola em seus jogos: Marrocos, Itália, Costa Rica, Colômbia, São Salvador, Peru (quadrados brancos).

Estranhamente, o jogo de damas filipino e havaiano (100 quadrados) tem a linha longa na esquerda, onde seus termos de damas são claramente relacionados ao jogo original de damas de origem espanhola.

A linha longa no lado esquerdo

Existe outro jogo argentino de damas com 15 peças cada em 100 quadrados, onde a linha longa fica na direita como no jogo de damas da Espanha. O mesmo jogo com 15 peças também é jogado no Chile. O jogo é disputado nos quadrados pretos[94].

Argentinian draughts board with the long line on the right

No Equador se joga com o tabuleiro universal de 100 quadrados com a linha longa na direita, como no jogo espanhol. Tem as mesmas regras do jogo espanhol, então não pode mover-se para trás. Na Cuba eles jogam o jogo internacional de 100 quadrados com a linha longa na esquerda e o tabuleiro foi introduzido pelos haitianos.

---

[94] Agradecimentos a Michael van Dieken

2.11 Matar

O livro de damas do jogador de damas Abraham van Embden (Embden, 1785) menciona o termo do jogo de damas "moorden" (matar) que não aparece mais hoje, mas esse termo se relaciona com o termo de damas espanhol "matar" (matar, trocar).

O termo "matar" (matar) ainda pode ser encontrado hoje na República Dominicana.

É interessante notar que capturar no jogo Tüvnanawöpi também se chama "matar" (matar). Esse termo nos leva de volta a Espanha

2.12 Comer

No jogo de damas espanhol o termo "comer" (comer) era usado na captura dos peões (peças). Esse termo e vários outros termos espanhóis de xadrez foram também encontrados no jogo de damas da Espanha. O termo de jogo "comer" (capturar) se encontra novamente em outros países.

O jogo de damas italiano adotou o termo do jogo de damas espanhol "comer" (comer) na sua terminologia na forma de "mangiare". Em Portugal, o termo espanhol também é "comer". O mesmo pode ser visto no jogo de damas filipino onde o termo espanhol "comer" é substituído pela palavra em inglês "eat".

O termo “comer” ainda é usado na República Dominicana, Colômbia, Equador, Argentina, Chile, Cuba, Peru e Turquia.

Se capturar uma peça inimiga com a dama ou um disco (peão), o primeiro jogador pode escolher que peça capturar. Diferente do jogo português e equatoriano, onde a lei de qualidade prevalece e deve-se capturar a peça adversária com a dama.

2.13 Pretas começam o jogo

Desde o inicio do século 16 era comum para as Brancas no jogo de damas espanhol começarem o jogo com números baixos, por exemplo, 10-14. Também existiam aberturas onde as pretas iniciavam com números altos, por exemplo, 23-19. Essas duas possibilidades podem ser encontradas nos livros de Pedro Ruiz Montero (1591) e Lorenzo Valls (1597). Nessa época os jogos eram disputados nos campos brancos.

Também na França por volta de 1900 pessoas jogavam nos campos brancos e ocorria que as pretas abriam o jogo. Existe um jogo conhecido entre Weiss e Thireau onde Weiss deu sua peça no 35 como uma probabilidade para Thireau. Thireau em resposta começou o jogo com 18-23 em 1892. Esse jogo foi disputado em 24 de Julho e Thireau venceu.

As pretas começam com 18-23

2.14 O nível do jogo de damas

O nível para jogar o jogo de damas espanhol era muito alto no século 16 e o mesmo pode ser dito sobre os vários livros e manuscritos de damas que estavam circulando na Espanha.

Espanha estava há pelo menos um século a frente dos outros países nesse aspecto. Mal se sabe sobre o jogo de damas no tabuleiro de 64 campos na Holanda, mas o fato de que rapidamente, por volta de 1700, pessoas começaram a jogar em um tabuleiro maior talvez implicando que nesse país as pessoas logo estariam jogando em um nível decente. O tabuleiro pequeno provavelmente levou a muitos empates, dai as pessoas começaram a preferir jogar em um tabuleiro maior e começaram a permitir a captura para trás. O jogo se tornou muito mais difícil para muitos jogadores e mais jogadas eram feitas nesse tabuleiro, portanto evitando empates.

O tabuleiro de damas de 100 quadrados mais antigo foi encontrado em Hoorn (Países Baixos, datado em 1696) e o jogo de damas internacional provavelmente era jogado nos países baixos, de alguma forma mais cedo que na França.

Damas inicialmente tinham um nome diferente na Espanha - "Marro de Punta", onde se pode deduzir que o jogo se originou do alquerque-12 jogado em linhas. O século 15 foi o século da transposição do alquerque-12 para um tabuleiro não colorido. O exato ano do uso do tabuleiro de xadrez (com quadrados de cores alternadas) para jogo de damas ainda não é conhecido. Somente sabemos que o primeiro livro de jogo de damas com um tabuleiro de xadrez foi impresso em 1547. Até hoje não sabemos exatamente nada sobre o que aconteceu entre os anos 1505 e 1547.

2.15 Bibliografía

ALDROVANDI, ULISSES (1585?). Manuscript. De Ludis tum publicis tum privatis methodus. (Está obra está na biblioteca da universidade de Bolonha).

ALEXANDER, J. (1924). The American Checker Monthly, Kansas City.

ALFONSO X EL SABIO (1283/1987). Libro del Ajedrez, Dados y Tablas.. Reedição, Madrid, 1987.

AYBERK, Bülent (2016). Türk Daması Oyun Kültürü ve Türkiye'deki Dama Oynanan Kahvehanelerin İç Mekânlarının İncelemesi. Mimarlik ve Yaşam Dergisi. Cilt: 1, No: 1: 61-86). (Journal of Architectural and Life. Vol: 1, No: 1: 61-86).

BAKKER, GERARD (1980-83). Dammen in den beginne. Uma série de 57 episódios na seção de damas da revista educacional "De Vacture" entre 1980 e 1983, Deventer.

BAKKER, GERARD (1983). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

BAKKER, GERARD (1987). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

BALÉDENT, GEORGES (1887). Le damier, Appendice du 3me volume, Amiens.

BELL, R.C. (1979) Board and table games from many civilizations, New York.

BENOIT DE SAINTE-MORE (1873). Manuscrito de 1440 publicado pela "Early English Text Society", Londres 1873 sob o título "The gest hystoriale of the destruction of Troy"; tradução em inglês do Latin por Guido Colonna baseado no poema cavalheiresco "Roman de Troie" escrito em 1180 por Benoit de Sainte-More.

BEST, ELSDON (1925). Games and pastimes of the Maori, Wellington. (New Zealand Dominion Museum, Bulletin No. 8) Part IV; Games and pastimes requiring calculation, mental alertness, or memorising powers.

BISTEGHI, RAFFAELE (1753). Il giuoco pratico o sieno capitoli diversi che servono di regola ad una raccolta di giuochi più praticati nelle conversazioni d'Italia.

BRANCH, WILLIAM SHELLEY (1911).The history of checkers from the earliest known date. Its evolution and growth, Cheltenham, England. Written for Pittsburg Leader between October 8, 1911 - April 14, 1912.

CALCAGNINUS, CAELIUS (1544) *De Calculis* in Opera aliquot.

CALVO, RICARDO (1991). Valencia, Birthplace of Modern Chess. In: New in chess, No. 7, pp. 82-87 and 89.

CALVO, RICARDO (1999). *El poema Scachs d'amor (siglo XV), primer texto conservado sobre ajedrez moderno*. Madrid: Editorial Jaque XXI. ISBN 84-482-2860-X.

CAVALLERO DEL QUERCETAN, DIEGO (1727). L'Égide de Pallas- "ou théorie et pratique du jeu de dames", Paris.

CERUTI, ALOYSIUS MARIA (1786). Capitoli per il giuochi del tresette delle bocchie e dama. Bologna. (No editorial note appears, but at the end it bears the imprint of 17th July 1786 by Aloysius Maria Ceruti, in Bologna).

CHAUCER, GEOFFREY (1369). The Book of the Duchesse; um manuscrito do século 15 dessa obra está na Biblioteca Bodleiana em Oxford.

CULIN, STEWART (1899). Hawaiian Games, in American Anthropologist, New York, Volume 1, Issue 2 p. 201-247

CULIN, STEWART (1900). Philippine games, New York.

CULIN, STEWART (1900). Philippine Games. In: American Anthropologist, New Series 2, pp. pp. 643-656.

CULIN, STEWART (1907). Games of the North American Indians, Washington.

DIJK, GEERT E. VAN (1987). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.
DIJK, GEERT E. VAN (1987). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

DOZY, R.P.A. (1849). Recherches sur l'histoire et la litérature de l'Espagne pendant le Moyen-Age, Leyde (Hollande).

EALES, R. (1985). Chess, The history of a game, London.

EMBDEN, EPHRAIM VAN (1785). Verhandeling over het damspel, Amsterdam.

ENCICLOPEDIA UNIVERSAL ILUSTRADA, EUROPEA-AMERICANA (1908-1930 70 volumes, então em 1930-1996 cerca de 40 complementos). Espasa-Calpe, Madrid.

ESPINEL CEJAS, José Manuel & GARCÍA-TALAVERA CASAÑAS, Francisco (2009) Juegos guanches inéditos.

FICORONI, F. DE (1734) 1 tali ed altri strumenti lusori degli antichi Romani, Roma

FOURNIVAL, RICHARD DE (1225?). British Museum, London. MSS nos. 3353 and 5263

GARCÉZ Y DE LA SIERRA BOIL DE ARENOS, JOSEPH CARLOS (1684). Libro nuevo, Juego de damas - Madrid.

GARCIA CANALEJAS, JUAN (1650). Libro del Jugo de las Damas, Zaragoza.

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2001), En pos del incunable perdido. Francesch Vicent: Llibre dels jochs partitis dels schachs, Valencia, 1495. (Prólogo Dr. Ricardo Calvo). Biblioteca Valenciana. ISBN 84-482-2860-X.

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2005a). El regreso de Francesch Vicent: la historia del nacimiento y expansión del ajedrez moderno. (Prólogo Anatali Karpov). Generalitat Valenciana, Conselleria de Cultura, Educació i Esport: Fundació Jaume II el Just, Valencia. ISBN 84-482-4193-2 (Spanish edition).

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2005b). The Return of Francesch Vicent: the history of the birth and expansion of modern chess; translated by Manuel Pérez Carballo. (Foreword Anatali Karpov). Generalitat Valenciana, Consellería de Cultura, Educació i Esport: Fundación Jaume II el Just, Valencia. ISBN 84-482-4194-0 (English Edition).

GARZÓN ROGER, JOSÉ ANTONIO (2007). Estudio del tratado ajedrecístico de Luca Pacioli. Valencia. Depósito Legal V-5124-2007.

GARZON ROGER, JOSÉ ANTONIO (2010). Luces sobre el Ingenio, el pionero libro del Juego llamado *Marro de Punta,* de Juan Timoneda. Colección interciencias. Uned Alzira-Valencia.

HAMMER-PURGSTALL, JOSEF VON (1855). Literaturgeschichte der Araber, Wien.

HYDE, Thomas (1694). De Ludis Orientalibus, Oxford. Volume II.

JANSEN, Rob (1992). Draughts magazine *Hoofdlijn*, Amsterdam.

KRUIJSWIJK, KAREL WENDEL (1966a). Algemene historie en bibliografie van het damspel, Den Haag.

LINDE, ANTONIUS VAN DER (1881b). Quellenstudien zur Geschichte des Schachspiels, Leipzig. Herdruk Osnabrück 1968.

LUCENA, LUIS RAMIREZ DE (1497). Repetición de amores e arte de Axedres con CL Juegos de Partido. Salamanca. Edición J.M. de Cossio, Madrid 1953

MANCINI, C. (1830). Il giuoco della dama all'uso italiano, Firenze.

MOKHTAR, OULD HAMIDOUN (1952) Précis sur la Mauritanie. IFAN Saint-Louis, Mauretania

MOURIK, W.A.VAN (1980). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel,* Utrecht.

MOUSKET, PHILIPPE (1845). Manuscrito conhecido como "*Chronique rime*" incluso na coleção "*chroniques belges inédites*", Bruxelas 1836-1838; complemento em 1845.

MURRAY, HAROLD JAMES RUTHVEN (1913). A history of chess, Oxford.

MURRAY, HAROLD JAMES RUTHVEN. (1952) A history of Board-games other than chess, Oxford.

NEBRIJA, ANTONIO DE (1495). Dictionarium hispano-latinum, Salamanca. (Reimpresso em 1951 pela "Real Academia Española-Diccionario Romance" (espanhol) em latin. Há edições conhecidas destes livros em: 1494? Évora; 1503 Sevilla; 1506 Paris, e 1513 Madrid.

NIJENHUIS, TRUUS (1979). Michezo, Speelgoed en spelen in Afrika, Nieuwkoop.

ONBEKENDE AUTEUR (1800). Giuoco cosi detto della dama spiegatgo in tutte le sue parti, Milano.

OUDIN, CÉSAR (1607). Tesoro de las dos lenguas francesa y española.

PAYNE, WILLIAM (1756). An introduction to the game of Draughts, containing fifty select games, together with many critical situations for Drawn games, won games, and fine strokes. The whole designed for the instruction of young players, in this innocent and delightful amusement, London.

PETZOLD, JOACHIM (1987). Das Königliche Spiel, Die Kulturgeschichte des Schach, Verlag W. Kohlhammer GmbH, Stuttgart, Berlin, Köln, Mainz.

PRATESI, FRANCO (1990). Draughts magazine Het Nieuwe Damspel. Utrecht.

PRATESI, FRANCO (1991). Draughts magazine Het Nieuwe Damspel. Utrecht.

PRATESI, FRANCO (1992). Draughts magazine Het Nieuwe Damspel. Utrecht.

PRATESI, FRANCO (1993) Draughts Magazine *Hoofdlijn,* Amsterdam, pp. 32-34

RAMIREZ DE LUCENA, JUAN DE (1464). Manuscript. De Vita Beata.

RAMIREZ DE LUCENA, JUAN (1483). De Vita Beata. Zamora.

RUIZ MONTERO, PEDRO (1591). Libro del Juego de las Damas, vulgarmente nombrado el marro, Valencia.

SAMUSAH, RAJA (1932). The Malay game of Apit (Peraturan Main "Sodok Apit"); Journal of the Malayan Branch of the Royal Asiatic Society. Malay College, Kuala Kangsar.

SCHMIDT, JOHANN WOLFGANG (1700). Unterschiedliche Spiel und Vorstellungen des weitberühmten Damspiels, - *denen Liebhabern zu ehren welche schon etwas Wissenschaft davon haben.*- Nürnberg (manuscript).

SCHMIDT, WILLI (1934). La Revue française du jeu de dames.

SHEHAB, Mohamad Mahmoud (2018). Turkish Dama. Checkers game & solutions. Rules of game and learning guide. Lebanon.

SELENUS, Gustavus (1616). Das Schach oder Konig Spiel, Lipsiae.

SIR FERUMBRAS (1860). Les anciens poetes de la France, edition A. Kroeber & G. Servais, Paris. Texto francês de c. 1170 de *chanson de geste Fierabras.*

SIR FERUMBRAS (1879). Manuscript van 1380; Engelse bewerking van het Franse chanson de geste Fierabras (c. 1170). Edition by Early English Text Society, London. (Bodleian Library-Oxford).

SONZOGNO, LORENZO (1832). Il Maestro di giuochi della Dama all' Italiana e alla Polacca, e degli Scacchi, Milano.

SPELENCYCLOPEDIE UIT THAILAND (1950). Na Biblioteca da Universidade de Amsterdã.

STOEP, ARIE VAN DER (1978). Draughts magazine *Dammagazine,* Amsterdam.

STOEP, ARIE VAN DER (1979). Dammen in den beginne. Uma série de 57 episódios na seção de damas de uma revista educacional "De Vacture" entre 1980 e 1983, Deventer.

STOEP, ARIE VAN DER (1989). Draughts magazine *Hoofdlijn,* Amsterdam.

TIMONEDA, JUAN DE (1547/1635). Libro llamado Ingenio, el qual trata del Juego del Marro de punta", hecho por Juan de Timoneda, Dedicado al Mvy magnifico Senñor don Ynnigo de Losca Capitan en las Galeras de Españna. Al qual se han annadido ocho trechas de mucha primor, por Antonio Miron y del Castillo, Tolosa. En casa de Juan Boude, impresor ordinario de su Majestat.

VALLS, LORENÇO (1597). Libro del Juego de las Damas, por otro nombre el Marro de Punta, Valencia. - (Biblioteca del Palacio, Madrid).

VICENT, FRANCESCH (1495). Libre dels joch partitis del Scachs en nombre de 100 ordenat e compost per mi Francesh Vicent, nat en la ciutat de Segorbe, criat e vehí de la insigne e valeroso ciutat de Valencia. Y acaba: A loor e gloria de nostre Redemtor Jesu Christ fou acabat lo dit libre dels jochs partitis dels scachs en la sinsigne ciutat de Valencia e estampat per mans de Lope de Roca Alemany e Pere Trinchet librere á XV días de Maig del any MCCCCLXXXXV.

VIERGEVER, JAAP (1996). Eindspel-encyclopedie, deel 1: Eindspelkomposities uit de Spaanse en Portugese damliteratuur. Boeken en tijdschriften tot en met 1946.

WEISS, ISIDORE (1910). Tactique & Stratégie du Jeu de Dames. Edité par le journal « Le Bavard », Marseille.

WESTERVELD, GOVERT (1987). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht.

WESTERVELD, GOVERT (1988). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht.

WESTERVELD, GOVERT (1990). Las Damas: Ciencia sobre un tablero. Tomo I.

WESTERVELD, GOVERT (1992). Draughts magazine *Het Nieuwe Damspel*, Utrecht.

WESTERVELD, GOVERT (1994) Historia de la nueva dama poderosa en el juego de Ajedrez y Damas. (History of the new powerful Queen in the game of chess and draughts), pages 103-124. Homo Ludens: Der spielende Mensch IV, Internationale Beiträge des Institutes für Spielforschung und Spielpädagogik an der Hochschule "Mozarteum" - Salzburg. Herausgegeben von Prof. Mag. Dr. Günther C. Bauer.

WESTERVELD, GOVERT (1997). De invloed van de Spaanse koningin Isabel la Católica op de nieuwe sterke dame in de oorsprong van het dam- en modern schaakspel. Spaanse literatuur, jaren 1283-1700. In collaboration with Rob Jansen (Amsterdam).

WESTERVELD, GOVERT (2004). La reina Isabel la Católica, su reflejo en la dama poderosa de Valencia, cuna de ajedrez moderno y origen del juego de damas. En colaboración con José Antonio Garzón Roger, Valencia. Generalidad Valenciana, Secretaria Autonómica de Cultura, pp. 1-2. The English translation here is of Dana Gynther.

WESTERVELD, Govert (Pseudonym VALLE DE RICOTE, GOFREDO 2006). *Los tres autores de La Celestina: El judeoconverso Juan Ramírez de Lucena, sus hijos Fernando de Rojas (Lucena) y Juan del Encina (alias Bartolomé Torres Naharro y Francisco Delicado).* Biografía, estudio y documentos del antiguo autor de La Celestina, el ajedrecista Juan Ramírez de Lucena. Volume I. 441 pages.

WESTERVELD, Govert (Pseudonym VALLE DE RICOTE, GOFREDO 2008). *Los tres autores de La Celestina: El judeoconverso Juan Ramírez de Lucena, sus hijos Fernando de Rojas (Lucena) y Juan del Encina (alias Bartolomé Torres Naharro y Francisco Delicado).* El libro perdido de Lucena. “Tractado sobre la muerte de Don Diego de Azevedo”. Volume II. 142 pages.

WESTERVELD, Govert (Pseudonym VALLE DE RICOTE, GOFREDO 2009). *Los tres autores de La Celestina: El judeoconverso Juan Ramírez de Lucena, sus hijos Fernando de Rojas (Lucena) y Juan del Encina (alias Bartolomé Torres Naharro y Francisco Delicado). El libro perdido de Lucena. “Tractado sobre la muerte de Don Diego de Azevedo”.* El misterioso autor Juan del Encina. Volume III. 351 pages.

WESTERVELD, Govert (Pseudonym VALLE DE RICOTE, GOFREDO 2009). *Los tres autores de La Celestina: El judeoconverso Juan Ramírez de Lucena, sus hijos Fernando de Rojas (Lucena) y Juan del Encina (alias Bartolomé Torres Naharro y Francisco Delicado). El libro perdido de Lucena. “Tractado sobre la muerte de Don Diego de Azevedo”.* La Celestina: un señuelo, Fernando de Rojas, y un autor velado, Juan del Encina". Volume IV. 261 pages.

WESTERVELD, GOVERT (2013). Biografía de Juan Ramírez de Lucena. (Embajador de los Reyes Católicos y padre del ajedrecista Lucena). 240 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2013). The History of Alquerque-12. Spain and France. Volume I. 388 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The Poem Scachs d’amor (1475). First Text of Modern Chess. 144 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The History of Alquerque-12. Remaining countries. Volume II. 436 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The Birth of a new Bishop in Chess. 172 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2015). The Ambassador Juan Ramírez de Lucena, the father of the chessbook writer Lucena. 226 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2016). The life of Francisco Delicado in Rome: 1508-1527. 272 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2016). The life of Ludovico Vicentino degli Arrighi between 1504 and 1534. 264 pages. Lulu Editors

WESTERVELD, GOVERT (2016). The Training of Isabella I of Castile as the Virgin Mary by Churchman Martin de Cordoba. 172 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2018). History of Alquerque-12. Volume III. 516 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2020). Gonzalo Fernández de Oviedo (Lucena), the unknown son of the Embassador Juan Ramírez de Lucena and author of La Celestina. Volume I. 414 pages. Lulu Editors.

WESTERVELD, GOVERT (2020). Gonzalo Fernández de Oviedo (Lucena), the unknown son of the Embassador Juan Ramírez de Lucena and author of La Celestina. Volume II. 422 pages. Lulu Editors.

YAŞAM, MIMARLIK VE (2016). Türk Daması Oyun Kültürü ve Türkiye'deki Dama Oynanan Kahvehanelerin İç Mekânlarının İncelemesi. DOI: 10.26835/my.270096

3 Introdução

Desde 2001, sou um dos dois cronistas oficiais do município de Blanca, na província de Múrcia (Espanha), para descrever a história da cidade. Também fui o único estrangeiro com este título em Espanha.

Escrevi muitos livros de história sobre o período árabe 711-1610, que me valeu o título de Académico na Real Academia Alfonso the Wise (Academia Real de Alfonso X, o Sábio), em Múrcia. Fui convidado a escrever e publicar livros, mas não me senti atraído pela ideia de escrever textos de apenas 100 páginas. Queria fazer a minha própria pesquisa e publicar os meus livros.

Há dois anos, figuras políticas começaram a intrometer-se no nosso trabalho, porque agora querem ter todas as autoridades sob controlo. É por isso que pus um fim ao meu trabalho voluntário como cronista oficial, porque quero manter-me independente na escrita da história. Agora faço o mesmo trabalho, mas na qualidade de um hispanista internacional.

Todo aquele trabalho de investigação dos últimos 35 anos, sobre a história de muçulmanos e judeus na Espanha, serviu-me de uma forma excelente. Graças a um programa de atribuição de autores americanos, finalmente consegui determinar que Lucena é a alcunha de Gonzalo Fernández de Oviedo.

Depois de Salvador-Carulla (da Austrália) se ter oferecido para me ajudar com mais pesquisas, deixei o livro de xadrez da Lucena em segundo plano e tive de escolher outro tópico. É verdade que a Universidade me convidou para dar palestras, mas também não me sinto muito a favor disso, porque é muito melhor para outras pessoas fazê-lo. E depois pensei em reescrever algumas biografias damistas históricas. O meu pai, enquanto fazia de damas, falava sempre de Isidore Weiss, e o meu amigo Fangchao Chen queria ver goles. Foi assim que aprendi sobre o que podia escrever o meu próximo livro: por Isidore Weiss.

Este livro não se destina a jogadores fortes. Não lhes serve de nada, porque não têm de aprender nada de novo; pelo menos não da minha parte. Este livro destina-se ao jogador de damas inexperiente. Fazendo o melhor que puder, vou educar sobre as origens do jogo dos damas e a luta humana que o campeão mundial Isidore Weiss teve de fazer pelo seu sustento. Acho que a melhor maneira de servir os meus leitores é representar os seus jogos com determinadas posições no jogo (se me permite usar essa palavra; não que eu pense que tenho direito a ela, mas é melhor descrever o que quero dizer).

Um estudo mais aprofundado do jogo francês no tabuleiro dos damas logo mostra que, em 1900, os franceses estavam a jogar nas casas brancas, como mostram os livros de damas espanholas dos séculos XVI e XVII. Notei um jogo de Weiss com um pré-presente de um peão, que foi jogado em 1892 e no qual o adversário de Weiss começou o jogo com as pretas. Isto remonta ao jogo espanhol do final do século XVII, num tabuleiro de 64 casas, onde as pretas começou a jogar. Uma posição erradamente descrita pelos holandeses como "o motivo de Weiss" teve a ver com um motivo que vem do primeiro livro de damas espanhol de 1547, que foi publicado por Juan de Timoneda em Valência, e não por Antonio de Torquemada (algo que também se baseou num erro).

Certas características das damas francesas e holandesas voltam para as damas espanholas. O termo da forma hispano-polaca de jogar, ou damas frísias, remonta ao jogo original do alquerque com 12 peças. Este alquerque tornou-se o jogo de marro de punta (jogo das damas) na Espanha, por volta de 1495, se é que podemos acreditar no dicionário latino-espanhol de Nebrija.

Falarei sobre a vida de Isidore Weiss, o génio campeão mundial. Mas para retratar corretamente a vida de Weiss, não devo deixar de fora outras figuras do mundo das damas daquela época. Sem dúvida, os judeus deu um importante contributo para a divulgação e desenvolvimento do jogo de damas. A Espanha foi desajeitada o suficiente para expulsar os judeus do país por causa

da sua fé, enquanto a Holanda foi inteligente o suficiente para trazer os judeus para o país.

Já me disseram, em diversas ocasiões, que este livro sobre Weiss deveria ser escrito em francês. A minha intenção é escrever livros em francês, espanhol e inglês sobre os derrames do Weiss. A biografia do Weiss cobre muitas páginas e não posso escrevê-la em três línguas. Hoje em dia, o inglês é a língua mundial, por isso muitas damistas em todo o mundo podem beneficiar de uma biografia inglesa.

O campeão do mundo Isidore Weiss, o "Napoleão do jogo de damas", tinha uma posição excecional entre os grandes mestres das damas universais. Ainda hoje, apesar de os seus jogos estarem ultrapassados e o plano de jogo em muitos deles ter sido completamente refutado por novas teorias, quando recrias os teus lances, ficas sempre surpreendido com o encanto de um talento natural; a ampla configuração estratégica; o bom olho para encontrar a fraqueza da posição oposta; e, acima de tudo, pela agradável sensação de encontrar lances adequados, o que permitiu a este mestre francês orientar-se em situações desconhecidas.

Weis gostava de fazer lances incríveis, também nos seus jogos, e muitas vezes fazia movimentos que muitos outros desaprovavam fortemente. Tais lances podem ser encontrados em todas as suas formações, especialmente nos seus finais. O jogo de combinação arriscado deu a Weiss a oportunidade de realizar feitos brilhantes de engenho.

Onde está o jogador que hoje ainda se atreve a jogar as estreias de Weiss, uma vez que o monstro da teoria assumiu o jogo? Se compararmos os jogos do Weiss de há mais de 100 anos com o jogo posicional de hoje, vemos o que foi ganho, mas também o que se perdeu. O romantismo predomina no primeiro tipo de jogo, enquanto o segundo é um produto do estúdio, muitas vezes seco e compreensível apenas para o iniciado. Que valor promocional maravilhoso os antigos jogos de damas conservaram!

Este puro-sangue damista sentiu-se forte pelo seu sentido eminentemente prático e pela sua visão correta das deficiências dos seus adversários, razão pela qual Weiss pensou que podia negligenciar todo o estudo do jogo. A posição no conselho tinha o seu único interesse, porque Weiss não gostava de analisar nada. Para ele, o jogo foi uma série de oportunidades que sempre surgiram. Só a pessoa tática poderia criar tais oportunidades e usá-las a seu favor. Como tal, a análise das posições não fazia sentido. De acordo com os jornais, Weiss deteve o título de campeão mundial durante 18 anos, e depois de perder o título em 1912, ainda conseguiu estar entre os jogadores mais fortes do mundo. Que respeito se deve ter para aquele professor que, após 17 anos de domínio, perdeu a sua posição intocável e encontrou coragem para jogar mesmo quando os seus resultados se tornaram quase lamentáveis!

Weiss provou que o seu amor pelo jogo era maior do que o seu desejo de se destacar acima dos outros, e este traço adicionado à sua fama tornou-o maior. O seu nome eletrificou muitos holandeses e, de que outra forma se pode explicar que em 1928, durante o campeonato mundial, em homenagem a Weiss, foi criada uma janela de exposição completa na construção de uma das maiores revistas de moda de Amesterdão? Ali, com estatuetas de cera e outros materiais, tudo em medidas humanas, foi apresentada um damero com uma posição para o campeonato mundial, em 1911, entre Isidore Weiss e Herman Hoogland. Com esta estátua, Weiss foi visto a dar um belo golpe, provavelmente um dos mais belos da sua carreira damista.

Como é que o Weiss se sentiu durante os seus passeios noturnos? Nessa altura, Weiss era visto acompanhado por mestres de damas francesas, como Fabre, Dr. Molimard, Bonnard, Bizot e Bélard, até por vezes era visto rodeado de amigos damistas, numa caminhada noturna ou a caminho do seu hotel, para ver com grande interesse esta bela publicidade de damas numa janela de exposição (em que, certamente nenhuma despesa ou esforço foi poupado).

O brilho do seu antigo nome é tão forte que já não podemos imaginar o mundo sem este napoleão de damas, e ainda o encontramos através do "golpe de Weiss". Se alguma vez um damista mostrou os melhores pontos do jogo, a sua natureza e o seu carácter, foi o Weiss. Weiss mostrou isso não só no jogo, mas também criou as combinações mais fantásticas nas posições, numa questão de pouco tempo. Além disso, foi o fundador da famosa escola de combinação francesa.

Weiss era o rei de "Va Banque" e o rei do jogo de combinação. Isto refletiu-se nos chamados "jogos rápidos", em que era imbatível. Neles, conseguiu desencadear as suas tendências de fantasia "Va Banque", a uma velocidade alucinante e com uma certeza infalível. Foi também o caso nas sessões simultâneas, onde os jogadores ainda se lembravam da antiga glória que a sua reputação tinha causado. Weiss jogou sem precedentes e rapidamente, para que não pudessem seguir o seu estilo de jogo rápido. Além disso, o seu conhecimento dos belos e surpreendentes golpes surpreendeu a todos.

Dominou as três partes principais do jogo, os problemas, os golpes e todo o jogo nas suas formas mais caprichosas. Se jogar e olhar para os seus problemas, encontra a máxima economia no seu trabalho em primeiro lugar: os seus problemas dizem muito com muito pouco material.

Em segundo lugar, encontramos pureza e originalidade. Weiss era um artista com problemas reais e as suas criações, portanto, tocam na multa, na forma subtil e artística que nos podem surpreender. O problema de capturar sete vezes mais peças é muito raro, mas Weiss foi um dos primeiros a encontrá-la. Para os grandes mestres, a procura de problemas compostos é inútil. Tal como acontece com tantos jogadores excecionais, o problema é uma área quase fechada para eles. Weiss foi uma grande exceção neste momento.

E também tivemos o Weiss como compositor finalista. As suas proezas de sagacidade refletem-se neste género através da colaboração ideal entre a dama e o peão. Os finais do Weiss não têm a profundidade imparável de Blankenaar. Pelo contrário, não são geralmente profundos, mas surpreendentes; É por isso que são tão populares com a maioria dos jogadores de damas.

O grande génio das damas, Isidore Weiss, deixou para trás uma variedade de finais, combinações de batalhas, jogos e problemas para a atual geração de damas, que podem ser apreciados agora e no futuro.

Weiss, o orgulho dos mestres de damas francesas, jogou o seu jogo arriscado ao contrário de toda a teoria e método. Quanto mais bonita e complicada, melhor. Nunca terminou limpo ou foi analítico correto, mas sempre foi delicado e afiado em subtilezas. Assim surgiram jogos peculiares ou fragmentos de jogos dos quais nunca se poderia determinar a verdadeira força. O que conseguiu veio do tesouro do seu cérebro engenhoso. Sabia que podia confiar naquela intuição maravilhosa, que o tinha considerado "invencível". É por isso que os jogos, problemas e fragmentos do jogo final lhe salvaram a mente. Quem quiser demonstrar brevemente as belezas do jogo de damas, para jogadores de todos os níveis, encontrará os seus exemplos no apogeu de Weiss, graças aos famosos livros *Tactique et Strategy* e *250 positiones nouvelles* deste grande mestre.

Weiss era tão famoso e amado na Holanda que um damista desconhecido lhe ofereceu 100 florins através da mediação do presidente da *Federação Holandesa de Damas,* após o Campeonato Mundial de 1928, como um sinal de admiração pelo seu jogo. 100 florins era uma grande quantia de dinheiro na altura, e era natural que Weiss ficasse completamente perplexo com este gesto.

Eugène Leclercq (1832-1908)

Nos meus livros sobre o Weiss a minha intenção não é analisar os seus jogos, já que para isso temos grandes mestres. A minha intenção é representar os factos do dia-a-dia e as circunstâncias difíceis em que o Weiss alcançou o máximo desempenho. Foi um dos primeiros jogadores profissionais, o que significava viver com pouco rendimento.

O jogo de damas ganhou vida graças aos grandes sacrifícios de Weiss. Mas não só graças ao Weiss. Eugène Leclercq fez o seu papel como jogador profissional de damas para tornar o jogo popular. E na Holanda tivemos o jogador profissional de damas Ben Springer. Viver sozinho do jogo de damas não foi de forma alguma um feito fácil para estes jogadores profissionais. Faço o meu melhor para incorporar tudo isto na bibliografia de Weiss, e não há dúvida de que esta tarefa não é fácil, porque outras figuras importantes desta lista de damas, que fizeram grandes sacrifícios pelo ressurgimento e prosperidade do jogo, são logo esquecidas.

Os outros jogadores do mundo teriam um grande génio, sacrifício e amor pelo jogo, ou tornar-se-ia tão grande, como o Weiss? Este rei do jogo dos damas manteve o seu trono durante quase 17 longos anos, enquanto limpava todos os ataques de forma brilhante e superior, que procurava derrotá-lo. A história ensinou-nos que este não era o caso. Quando voltamos a considerar isto, a grandeza de Weiss reaparece numa luz brilhante, numa luz que não foi eclipsada apesar do tremendo poder e profundidade do jogo moderno.

4 Biografia de Isidore Weiss

Isidore Weiss nasceu em Manchester em 1867 e chegou a Paris aos 4 anos. Os seus pais do Império Austro-Húngaro (Budapeste) decidiram deixar a Inglaterra para França em 1871, depois de a sua fábrica de gabardinas se ter incendiado. Isidore começa a jogar muito tarde, aos 16 anos, de acordo com Bizot. Bonnard até fala de um rapaz de 18 anos.

Em 1891, Weiss participou pela primeira vez num Torneio Masters em Paris, organizado pela famosa "Revue des Jeux" (a editora das crónicas do jogo de damas foi Eugène Leclercq). Lá ficou em terceiro lugar, depois de Barteling e Leclercq, mas à frente de Zimmermann, Lesage, Balédent e outros.

Foi o primeiro campeão mundial oficial de damas internacionais (tabuleiro de 10x10 casas). Os franceses chamavam-lhe "O Napoleão de damas" porque era como Napoleão: um homem muito baixo que sempre ganhou batalhas. Weiss foi especialmente elogiado pelo seu jogo de combinação (golpes), e também foi muito forte nas finais. Os jogos deles ainda estão a ser estudados. Além disso, era um verdadeiro mágico no campo dos problemas.

Sagrou-se campeão mundial sete vezes: em 1899, contra Anatole Dussaut em Amiens; em 1900, após um jogo com Beudin, em Paris; em 1902, 1904, 1907, 1909, em Paris; e finalmente em 1911. Em 1912, este Napoleão encontrou o seu Waterloo (21-9) num jogo do título mundial contra outro francês, Alfred Molimard (1888-1943).

Os franceses disseram que Weiss[95] perdeu o título de campeão mundial durante o torneio de Roterdão em 1912, que foi vencido por Hoogland (25 pontos). Nesse torneio, Weiss ficou em 3º lugar com Molimard (23 pontos) e atrás de Jack de Haas (24 pontos). No entanto, Hoogland não colocou facilmente o seu título em jogo, porque a guerra de 1914-1918 irrompeu.

[95] http://damierlyonnais.free.fr/joueurs_autres_weiss.htm

Campeonato mundial em Amiens, 1899

Foto: Cortesia do Dr. Diego Rodrigo – França

Weiss voltou a jogar no campeonato de Paris em 1920, e terminou em terceiro com 12 pontos, atrás de Fabre (15) e Bizot (14). Da mesma forma, Isidore Weiss esteve na Holanda em 1920, visitando o clube de damas em Haarlem, onde jogou contra dois membros do clube e deu um simultâneo à noite. A digressão holandesa, em dezembro de 1920, deu-lhe a oportunidade de vencer um torneio de 4 homens com 9 pontos acima de Springer (6), Damme (5) e Prijs (4), mas no Torneio Internacional de Marselha de 1924 foi Springer que terminou à frente de Weiss, seguido por Boer, Ricou e Garoute.

Isidore Weiss em 1914

Portanto, Weiss mudou o seu jogo posicional. Já não jogava para conseguir sempre golpes no jogo e já não praticava o bloqueio das suas posições (o que lhe trouxe sucessos no passado), mas também usou contratempos contra os novos mestres, especialmente em 1912 contra Molimard, depois Bizot, Fabre e Bonnard. Graças a esta renovação do jogo obteve um resultado formidável aos 60 anos, ao tornar-se segundo no Torneio Internacional de Paris de 1927, atrás de Bizot e à frente de Fabre, Springer e De Jongh.

Isidore Weiss (Paris) e F. Bouillon (Marselha) em 1906

No entanto, sofreria um grave revés no Campeonato Mundial de 1928, em Amesterdão. Decididamente não estava em boa forma, tendo em conta o seu resultado (foi 11.º, em 12 lugares). Algumas pessoas já falaram sobre o fim da sua carreira. Este não foi certamente o caso no Torneio de Paris de 1931 para o Campeonato Do Mundo, organizado na Rue de la Sorbonne "Ludo". Lá terminaria no 3º lugar, com 25 pontos, perto do primeiro jogador Marius Fabre (27 pontos) e Stanislas Bizot (26 pontos), mas à frente do jovem Maurice Raichenbach. O prodígio Maurice Raichenbach privou-o do título ao derrotá-lo na segunda ronda. A este respeito, Pierre Lucot relata uma anedota: "Raichenbach, então com 16 anos, executou um golpe para Weiss. Weiss foi ao balneário buscar o chapéu. Não o encontrando, tentou os outros. Acabou por sair com a cabeça descoberta. No dia seguinte, quando regressou ao "Ludo", só restava um chapéu pendurado: o seu.

Ezquerda: Isidore Weiss em 1909

Este seria o último grande torneio de Isidore Weiss. Morreu em 1936, em Paris, aos 69 anos, deixando, segundo Marcel Bonnard, "a memória do mestre mais brilhante e rápido que o jogo de damas produziu, e um recorde não muito fácil de ser batido: o título de Campeão do Mundo durante 17 anos". Outros até falam [erroneamente] do período entre 1886 e 1912.

Não tinha carreira, a família tinha de viver dos prémios e dos rendimentos mís mesmos das lições de damas que dava e de outros jogos "procurados" que jogava por dinheiro. Mas apesar do domínio supremo da sua arte, tinha pouco rendimento e era muito pobre. Louis Dalman lembrou-se de ter tirado algumas lições de Weiss a 0,20 fr no Damier Parisien. Ficou impressionado com a profundidade do jogo deste grande campeão. Com dois peões perdidos, não durou muito. Weiss tinha 1,54 metros de altura e pesava apenas 45 quilos. Pierre Lucot, na sua homenagem ao grande campeão de França, falou na edição 70/1960 do Effort sobre uma sandes de mostarda como refeição do meio-dia e o calor que procurava perto das entradas do metro.

O filho de Isidore Weiss, Robert[96], escreveu a Henri Chiland a 17 de julho de 1947: "Um simples operário (nota do editor), o meu pai viveu modestamente toda a sua vida e, além disso, não tinha ambições. As damas eram tudo para ele e ele sacrificou toda a sua vida e pensou nisso.

Isidore Weiss

4.1 Clube de damas Isidore Weiss

O Clube de damas "Isidore Weiss" em Amesterdão

Isidore Weiss era tão popular na Holanda que as jogadoras de Amesterdão fundaram um clube de damas com o seu nome. Em 1913 houve um encontro simultâneo no jovem clube de damas "Isidore weiss", que tinha a sala de jogos no salão superior do Cinema Rembrandt. J. Roselaar; ou seja, o jogador que deu o sentou-se

[96] http://damierlyonnais.free.fr/joueurs_autres_weiss.htm - 12.2.2021

simultânea no centro da frente[97]. Conseguiu um resultado maravilhoso. Weiss foi também o brilhante professor do futuro campeão mundial Maurice Raichenbach. A propósito, isto é muito percetível na estratégia de jogo de Raichenbach. Tal como Weiss, Raichenbach sabia (até ao ponto do catastrofismo) até onde podia ir.

Não é possível descrever toda a vida da barragem do Weiss, porque não há espaço suficiente para isso neste livro. No entanto, destacamos uma história porque é bastante interessante ver como Weiss era fanático do jogo de damas. Para isso iremos para o ano de 1909.

Inicialmente, o holandês De Haas planeava participar numa partida em Paris. Esta partida não pôde acontecer por várias razões. Encorajado por uma oferta hospitalar do Sr. Van Etten em Paris e por uma mediação amigável do presidente do "Le Damier Français", o Sr. Dambrun, De Haas, foi a Paris na esperança de poder jogar um grande jogo contra Weiss. Nada disso aconteceu, porém, uma vez que o campeão do mundo estabeleceu requisitos demasiado elevados para tal jogo, requisitos que o clube francês não conseguiu cumprir.

Jogando contra Weiss, então, só se estendeu a 3 jogos livres em que Weiss, incapaz de tirar partido de qualquer vantagem monetária, deu tudo o que podia como jogador pelo puro prazer de poder jogar seriamente contra De Haas (porque Weiss estava seriamente interessado em jogar apenas com De Haas). Os resultados destes 3 jogos foram 2 empates e uma vitória para Weiss, pelo que o pequeno campeão do mundo manteve-se vencedor sobre De Haas.

A quantidade de fogo e paixão com que Weiss jogou os seus jogos contra De Haas pode ser vista na aventura seguinte, que está relacionada com o terceiro jogo. Eram 9 horas numa segunda à noite. Weiss entrou no Café du Globe e pediu a De Haas para jogar um jogo sério, o terceiro. Os cavalheiros começaram este jogo com grande interesse. Às doze e meia o empregado chegou para avisar que o café fecharia à uma hora, por isso os cavalheiros teriam de seguir o jogo na rua. O relógio bateu à

[97] De Joodsche prins; geïllustreerd weekblad, 1913, 13-03-1913, p. 248

uma hora e o jogo ainda não tinha acabado. O que devia ser feito? Weiss, que tinha feito um grande esforço neste jogo, queria jogar a todo o custo.

Weiss e De Haas, acompanhados por Fabre, foram encontrar um café. Desceram a rua Sébastopol, a Rua Réaumur e a Rue de Turbigo, mas ninguém os queria. De repente, Weiss lembrou-se que havia um café na Rue Montmartre, onde já tinha jogado durante 72 horas consecutivas. Foram lá e o dono, que conhecia o Weiss, estava feliz em oferecer-lhe café. Este estabelecimento foi localizado perto de Les Halles e permaneceu aberto toda a noite. De Haas já tinha pensamentos de "desconforto", porque não era a melhor zona de Paris. O campeão do mundo, no entanto, deu um passo inatónito e De Haas e Fabre seguiram. Depois foi um e meio, e ambos os campeões começaram a jogar novamente.

O café estava cheio e havia comerciantes e homens de Les Halles. Era uma multidão rara naquela discoteca, mas todos conheciam o campeão mundial. Enquanto isso, Weiss e De Haas jogaram como se as suas vidas dependessem disso, até que o jogo terminou empatado às três e meia. Então todos perguntaram quem era De Haas, e ao saber que era o campeão holandês, De Haas recebeu uma ovação de pé. Então, por volta das 4 horas, Weiss e Fabre levaram De Haas para casa, e no caminho de volta passaram por cima de de couve-flor, cenouras e todo o tipo de vegetais ao longo de Les Halles. Foi uma jornada cheia de aventuras para os dois campeões!

4.2 Provocações a Weiss

Houve uma admiração não dita entre estes dois jogadores, especialmente quando Weiss percebeu que um jogo entre ele e Jack de Haas tinha sido rotulado como fraco. Por outro lado, havia rumores infundados de que Weiss tinha medo de jogar woldouby. Foi razão suficiente para Weiss pegar rapidamente na caneta[98] e escrever:

---

[98] Bulletin mensuel du Damier Français, No. 8, 1º de Setembro de 1910, pp. 84-85

Caro Sr. Dambrun,
Tive uma tradução de um artigo em que o senhor deputado Broekamp se refere ao primeiro jogo entre o senhor deputado de Haas e eu, publicado pelo senhor deputado Mijer no jornal holandês De Telegraaf, onde diz: "Este jogo foi jogado muito fracamente", para não utilizar uma expressão mais dura. Eu nem sequer teria reagido a esta apreciação singular de um jogador incompetente (eu facilmente lhe daria a vantagem de um peão) se o meu amigo De Haas não estivesse envolvido. Quero que saiba que considero o campeão holandês como o meu oponente mais formidável. Por conseguinte, nestes ataques ridículos, não é necessário ver o ciúme de uma personagem cujos esforços para dividir a Federação Nacional Neerlandesa - atacando o senhor Vervloet, seguido pelo senhor de Haas e todos os nossos amigos holandeses - foram completamente em vão com muita autoridade. Finalmente, para cortar todo o barulho e notas tenebrosas de algumas instituições que me pintam com medo de me medir contra o Sr. Woldouby, ofereço-me para lhe dar uma vantagem de 1/3 em 24 jogos na aposta de 150 francos. Não escondo que a luta vai ser difícil, mas a minha intenção é mostrar que há uma lacuna neste diferencial de desempenho entre este jogador e eu. Com os melhores cumprimentos
Isidore Weiss.

O match entre Weiss e Woldouby não teve lugar, suscitando comentários. No entanto, Weiss já tinha esmagado Woldouby, e Jack de Haas também o derrotou. O editor *de Damier Français* escreveu sobre isso[99]:

desafio
O desafio entre o senhor deputado Weiss e o senhor deputado Woldouby não foi levantado. Weiss não avançou até onde deu a entender que o faria, causando "um terço de peão[100]" ao campeão senegalês. Tendemos a comparar os resultados de outros jogadores com o Sr. Woldouby para retratar que o Sr. Weiss é incapaz desta vantagem. Trata-se de um método que, demasiadas vezes, provou ser completamente defeituoso para nos aplicarmos a nós próprios. Tudo o que podemos dizer sobre um jogo tão sério como este, proposto pelo senhor deputado Weiss, é que nos permite determinar o valor relativo dos dois intervenientes. As previsões e classificações para determinar isto ou aquilo não passam de nada mais do que charlatão. Além disso, assistimos a três encontros sérios entre o senhor Deputado Woldouby e os únicos dois jogadores que têm temperamento suficiente para se aproveitarem dele: Weiss e Haas. Com o primeiro jogador [Woldouby] foi literalmente esmagado: perdeu seis jogos em que as apostas não eram baixas (5 francos por rodada); com o segundo perdeu dois dos três jogos. Com base na desinformação, dissemos que ele não estava

[99] Bulletin mensuel du Damier Français, No. 9, 1ero de octubre de 1910, pp. 98-99
[100] Como jogar: com uma vantagem de 1/3 peões num jogo. Ou seja, dos três jogos a serem jogados, há um jogo em que o desafiante está 1 peão para baixo..

habituado a jogar o nosso jogo (a principal diagonal à esquerda): era assim que queríamos explicar esta derrota. Nessa altura soubemos que no ano passado já tinha participado na exposição de Nancy e não derrotou tão facilmente os melhores fãs de Nancy. Quanto ao jogo de damas como desporto em geral, há apenas os resultados de competições completas e jogos que foram especialmente sérios. O resto não é importante.

Finalmente, o jogo entre Weiss e Woldouby nasceu graças a um sacrifício económico de Paul Tristan (ou seja, Tristan ou Tristan Bernard, Besançon, 1866 - Paris, 1947). Este homem corajoso admirava duas coisas: a inteligência dos animais e a brutalidade dos humanos. Pela natureza de Tristan, é claro que admirava o talento natural de Woldouby[101]:

O jogo entre Weiss e Woldouby
Graças à generosidade do Sr. Tristan Bernard, o célebre escritor que está muito interessado no jogo de damas e nos esforços da nossa associação, foi possível organizar um pequeno encontro (de quatro jogos de um desafio de vinte francos). Estamos contentes que Tristan Bernard, este atleta de autoridade inquestionável, tenha ficado chocado com a necessidade de demonstrar a superioridade do nosso brilhante campeão do mundo. Teria sido uma pena se o público damista tivesse tido a impressão de que os jogadores de grande força estavam a espalhar mexericos. Aparentemente, a concorrência deles deve acolher os erros vulgares que gostam de espalhar. A derrota de Woldouby foi concluída em dois jogos perdidos e dois empates. No terceiro jogo (que foi um empate) Woldouby tinha uma vantagem. Jogou mal no último jogo, enquanto Weiss aumentou as subtilezas nos seus movimentos. Isto mostra a dificuldade ou o poder do jogo do adversário que os muçulmanos tiveram de enfrentar. Depois deste jogo, não nos importamos que alguns jogadores se gabam de ter perdido jogos pelas dezenas e de proclamar a esmagadora superioridade de Woldouby sobre si mesmos. Está cada vez mais provado que querem induzir que é impossível para eles combatê-lo, e esta é uma lógica impecável após o resultado do jogo, a distância separou todos de Weiss.

[101] Bulletin mensuel du Damier Français, No. 10, 1º de novembro de 1910, p. 114

4.3 O campeonato da França, 1910

No outono de 1910, François Arnoux, proprietário de um café e membro da Damier Lyonnais, organizou um torneio de duas voltas com o objetivo de se juntar ao título de campeão de França, como era habitual durante décadas em grandes torneios "privados". Abriu o registo até 24 de outubro de 1910 e conseguiu persuadir vários jogadores fortes a inscreverem-se[102].

> A grande competição organizada pelo Sr. Arnoux para o Campeonato Francês decorreu de 29 de outubro a 5 de novembro no Grand Café des Beaux-Arts, 5, Place des Terreaux, no meio de um grande afluxo de pessoas. Terminou com a vitória do Sr. Weiss. No entanto, o campeão do mundo tinha sido seriamente ameaçado, como se pode ver na tabela de resumos seguintes. Molimard tinha entrado primeiro na competição, mas não conseguiu voltar a jogar a taça porque Weiss venceu o jovem campeão do Lyon em três jogos. No entanto, esta não parece ser uma tarefa fácil contra um jogador que "não perdeu um único jogo" no torneio. O Sr. Weiss empatou no primeiro e terceiro jogos e ganhou o segundo. O segundo jogo a três entre Ottina e Weiss terminou depois de Ottina ter perdido o segundo jogo, sendo o primeiro um empate. Um terceiro jogo não teria mudado o resultado, independentemente do fim do jogo.
>
> Este torneio foi, sem dúvida, o mais belo alguma vez jogado em França, tanto do ponto de vista dos benefícios concedidos aos jogadores como do ponto de vista da sua organização impecável. Tinha sido estipulado que os jogadores, usando cronómetros avançados, continuariam os seus jogos a uma velocidade de trinta jogadas por hora. Mas a inexperiência impediu-os de usar estes instrumentos. Não abusaram da liberdade que lhes foi concedida. A informação completa que o Sr. Arnoux enviou aos jogadores mostrou que os jogos não tinham durado mais de duas ou três horas, em média. Apenas um jogo entre o senhor deputado Bonnard e o senhor sonier, que terminou empatado, durou cinco horas. Apenas um jogo foi jogado por sessão e três jogos por dia. Desta forma, os jogadores rápidos não correram o risco de ter mais trabalho do que os seus companheiros de equipa mais lentos. No início de cada sessão, realizou-se um sorteio para determinar a ordem das competições. Na verdade, não houve incidente. Arnoux inspirou-se bem na proibição de jogadores fracos de terem acesso a esta competição, pois poderiam ter distorcido os resultados.

[102] Bulletin mensuel du Damier Français, No. 10, 1º de Novembro de 1910, p. 116-120

O Sr. Delescluse queria testemunhar o seu interesse neste concurso (que, no entanto, estava a decorrer longe da sede do Damier du North), entregando um prémio de cinquenta francos ao jogador que obteve o melhor resultado contra os três primeiros. Este prémio foi ganho pelo Sr. Raphael de Marselha (homenagem de Norte a Sul) por quatro pontos. Os senhores deputados Fabre e Bonnard obtiveram três pontos e o senhor deputado Ottina um. Demos um prémio de 40 francos para o melhor final. Este prémio foi atribuído ao Sr. Bonnard, pela sua final contra o Sr. Fabre. Por último, o senhor deputado Pernet de Viena ganhou o título de autor da mais bela foto do concurso: um prémio de dez francos. Este prémio foi ganho pelo Sr. Molimard, pelo seu golpe ao Sr. Fabre. Weiss ganhou 150 francos em dinheiro e um copo no valor de 150 francos.

Molimard ganhou 200 francos em dinheiro, mais dez francos concedidos pela Pernet. O Sr. Sonier ganhou 100 francos em dinheiro. O Sr. Rafael recebeu 50 francos, prémios do Sr. Delescluse, o presidente da Damier du North. Bonnard recebeu 40 francos, o prémio do Sr. Dambrun, o Presidente da Damier Français. Devemos felicitar o senhor deputado Arnoux pela sua generosa iniciativa. Ele fez um serviço ao jogo trazendo novos documentos sob a forma de jogos principais e especificando o ranking dos jogadores. O Sr. Arnoux prometeu-nos metade dos jogos nesta magnífica competição. Ele já nos tinha enviado um esplêndido jogo entre o Sr. Molimard e o Sr. Weiss, que o nosso amigo De Haas tinha gentilmente analisado. Este jogo vai aparecer na nossa próxima edição. É lamentável que os senhores deputados Ardouin e Bizot não puderam participar neste concurso. Não estamos a falar dos senhores deputados Degraëve, Grange e Barteling, que estão neste momento longe do nosso jogo.

Que lições podemos tirar deste concurso? Há dois homens claramente separados dos outros jogadores: o Sr. Weiss e o Sr. Molimard. Têm todas as qualidades do jogador perfeito. Pode dizer-se, sem medo de ser negado, que são da mesma classe que os grandes jogadores de xadrez Lasker e Schlechter, dotados de um temperamento que é a prova de tudo e com precisão de qualquer visão matemática. Podemos ter a certeza de que nunca veremos estes golpes barrocos, para ver, para tentar, como alguns virtuosos e não os mais fracos o dizem. Depois deste concurso, não há dúvida ou as diferenças que têm sido discutidas ultimamente, que há três homens entre os quais não parece que possamos localizar alguém. São os senhores deputados Weiss, De Haas e Molimard, por esta ordem.

É lamentável que o senhor deputado Bizot não tenha podido participar neste torneio. Até agora, os resultados que obteve nas competições dar-lhe-iam a esperança de um lugar de honra. Na competição internacional de 1909 obteve um resultado prodigioso contra os três primeiros, vencendo um jogo contra cada um e empatando o outro. No Campeonato de Paris, tinha um lugar muito

regular. Desenhou com o Sr. Weiss e ganhou o único jogo sério que tinha jogado contra o Sr. De Haas. São ações que requerem provas mais decisivas. Uma coincidência entre o Sr. Bizot e o Sr. Molimard parece ser fundamental, o que determinaria exatamente se devemos classificar o Sr. Bizot com os três jogadores que mencionamos acima.

O Sr. Sonier ganhou um excelente terceiro lugar para a sua jogada séria. O Sr. Bonnard, que não podia abandonar o seu gosto pronunciado pela fantasia, ficou em quarto lugar. As combinações que mostrámos dele durante esta competição mostram que ele é um mestre formidável. Raphaël parecia incapaz de recuperar a sua forma. O que quer que tenha sido dito, parece não haver dúvidas de que o senhor deputado De Haas não seria resistido. Este jogador definitivamente o esmagaria num jogo de 10 jogos. O Sr. Fabre precisa desesperadamente de recuperar o equilíbrio. Como o Sr. de Haas nos disse depois da sua festa, ele era um bom general de cavalaria e, devo acrescentar, na altura em que a principal função desta arma era acusar. O senhor deputado Ottina estava particularmente infeliz. Ele não nos pareceu bem, embora achemos que ele deve ter negligenciado demasiado a posição quando procurava os golpes esmagadores. Lamentamos profundamente, não podemos dar os resultados da competição em relação à primeira divisão: eles ainda não chegaram a nós.

Este campeonato foi disputado na cidade de Lyon naquele ano. Os jogos foram disputados entre 29 de outubro e 2 de novembro de 1910. O vencedor foi o Dr. Alfred Molimard, com 19 pontos; Enquanto Isidore Weiss foi segundo, com 17 pontos.

Pl	Nombres	1	2	3	4	5	6	7	Pt	SB
1	Alfred Molimard	**X**	1 1	1 2	2 1	2 2	1 2	2 2	**19**	193
2	Isidore Weiss	1 1	**X**	1 1	1 2	1 2	2 2	2 1	**17**	178
3	Paul Sonier	1 0	1 1	**X**	2 1	0 2	0 1	2 2	**13**	137
4	Marcel Bonnard	0 1	1 0	0 1	**X**	1 1	1 2	1 2	**11**	112
5	Marius Fabre	0 0	1 0	2 0	1 1	**X**	2 1	1 0	**9**	98
	Louis Raphaël	1 0	0 0	2 1	1 0	0 1	**X**	2 1	**9**	96
7	Léonard Ottina	0 0	0 1	0 0	1 0	1 2	0 1	**X**	**6**	64

Como pode ver na tabela[103], Molimard tinha mais 2 pontos do que Weiss, enquanto ambos os masters não perderam nenhum jogo. Depois desta competição, Weiss desafiou Molimard para um jogo de 3 jogos no campeonato. Weiss saiu vitorioso quando Molimard perdeu um jogo e 2 foram empatados, então Weiss acabou por se tornar o campeão da França. O primeiro prémio foi de 200 francos, o segundo prémio de 150 francos, o terceiro prémio de 100 francos. O primeiro prémio foi acompanhado por um vaso de bronze no valor de 150 francos. Houve também um prémio de 50 francos que o Sr. Delescluse disponibilizou para aqueles que ganharam, nos primeiros 3 prémios, com o melhor resultado. Raphaël ganhou este prémio com 4 pontos. Os senhores deputados Fabre e Bonnard marcaram 3 pontos e Ottina 1 ponto. O Sr. Dambrun de Paris tinha 40 francos disponíveis para o final mais bonito. Este prémio foi atribuído ao Sr. Bonnard, para um jogo final contra o Sr. Fabre. Além disso, o senhor deputado Pernet, de Viena, ofereceu um prémio de 10 francos ao jogador do mais belo golpe, e o senhor Deputado Molimard ganhou-o pelo seu golpe contra o Sr. Fabre. Os jogos deste concurso não duraram mais de 3 horas. Apenas um jogo demorou 5 horas e 20 minutos, que foi o jogo entre Bonnard e Sonier. Três jogos eram jogados por dia.

Estes acontecimentos foram os primeiros sintomas do declínio do famoso Weiss, que conseguiu salvar os ataques ao seu título mundial até 1912, quando o holandês Herman Hoogland o tomou e Jack de Haas ficou em segundo lugar. Depois, a Primeira Guerra Mundial começou e tivemos de esperar até 1925. Desta vez, Weiss não participou no título mundial, que foi conquistado pelo francês Stanislas Bizot. O título mundial de 1928 foi conquistado pelo holandês Benedictus Springer, e Weiss qualificou-se num dos últimos lugares. Mas isso não quer dizer que o jogo do Weiss tinha acabado. Ficou claro que a idade estava a afetar o seu desempenho, mas Weiss conseguiu um excelente resultado no Campeonato Mundial de 1931 e deixou claro que ainda pertencia às melhores jogadoras femininas do mundo. Weiss não venceu este torneio ao perder com Maurice Raichenbach, pelo que teve de aceitar o quarto lugar.

---

[103] Con agradecimiento a Tournooibase.

4.4 Os Campeonatos do Mundo em París

Outros países, como a Holanda e a Bélgica, não participaram neste torneio em 1931. Os holandeses consideraram Benedictus Springer o campeão do mundo e, no que diz respeito a Marius Fabre e Maurice Raichenbach, os franceses disseram que eram os campeões mundiais porque não houve participação de outras nações.

Pl	Nombres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pt	SB
1	Marius Fabre	**X**	1 1	1 2	2 0	1 1	1 2	2 2	2 1	2 2	2 2	**27**	413
2	Stanislas Bizot	1 1	**X**	1 1	1 0	1 1	2 2	2 2	2 1	2 2	2 2	**26**	381
3	Isidore Weiss	1 0	1 1	**X**	0 1	1 1	2 2	2 2	2 1	2 2	2 2	**25**	356
4	Maurice Raichenbach	0 2	1 2	2 1	**X**	1 2	0 1	2 2	2 2	2 0	2 0	**24**	422
	Li.Tchoan King	1 1	1 1	1 1	1 0	**X**	2 2	2 1	2 1	2 2	1 2	**24**	364
6	J. Garoute	1 0	0 0	0 0	2 1	0 0	**X**	0 0	1 2	2 2	2 2	**15**	188
7	Fayet	0 0	0 0	0 0	0 0	0 1	2 2	**X**	1 2	1 2	2 1	**14**	159
8	Boissinot	0 1	0 1	0 1	0 0	0 1	1 0	1 0	**X**	2 0	2 1	**11**	166
9	Vuille	0 0	0 0	0 0	0 2	0 0	0 0	1 0	0 2	**X**	0 2	**7**	98
	Poiroux	0 0	0 0	0 0	0 2	1 0	0 0	0 1	0 1	2 0	**X**	**7**	111

4.5 A morte de Weiss em 1936

Weiss morreu em 12 de junho de 1936 e deixou uma viúva cega vivendo sozinha na rua Saint-Martin em pobreza extrema, como vimos durante uma visita a sua casa.

Mas voltemos à carreira exemplar deste grande mestre internacional, campeão mundial de 1895 a 1911 e brilhante vencedor, um dos jogadores mais fortes do seu tempo. Encontrado:

- 3º no torneio internacional de agosto de 1891, com 19 pontos (1º Barteling, 22,5, 2º Leclercq, 21,5).

- 4º lugar no torneio internacional de 1894, com 19 pontos; os três primeiros empatados: Barteling, Dussaut, Raphaël (tendo marcado 19,5).

- 4º no torneio de Marselha de 1895, empatado com o mestre do Marselha Garoute (1º Leclercq).

- 1º no torneio de Paris de 1895, com 21 pontos e 5, à frente de Zimmermann, 2º, 20.

- Em agosto de 1899 derrotou o mestre marselhesa Raphaël por 2 vitórias e um empate; também venceu Dussaut, com o mesmo resultado. Depois venceu um jogo de 20 jogos contra este último, marcando 8 vitórias, 9 empates e 3 derrotas. No mesmo ano, foi o primeiro no torneio internacional em Amiens, com 31 pontos, à frente de Raphaël, que tinha 28 pontos. Em novembro de 1899 empatou num jogo de 3 jogos com o Leclercq (3 empates) e bateu Raphaël por 2 vitórias em 3 jogos.

- Ficou em primeiro lugar no torneio de Paris de 1900, empatado com o Beudin, que depois venceu num jogo de 3 partidas, com 2 vitórias e 1 jogo não jogado.

- Em março de 1901, empatou com Rafael num jogo de 10 jogos, mas literalmente esmagou Barteling em 7 jogos!

- No torneio de Paris de 1902, Weiss foi o primeiro a ultrapassar Leclercq e Barteling.

- Em 1901 voltou a ganhar uma partida contra o Rafael. Depois disso, empatou num jogo de 10 jogos [1904] contra o campeão holandês Jack de Haas.

- Em 1907, durante um jogo de 20 partidas, Weiss venceu este último por 3 vitórias, 15 empates e 2 derrotas.

- Em 1908 voltou a triunfar sobre Rafael, mas em 1909 empatou em 15 jogos.

- Weiss foi o primeiro no torneio internacional de 1909, com 20 pontos, à frente de Molimard (com 19) e J. de Haas (com 16).

- Em 1910, na competição da Taça Arnoux em Lyon a contar para o campeonato francês, Weiss acabou por ficar em segundo lugar, com 17 pontos, atrás de Molimard, que tinha 19 pontos: eventos assim não podiam durar para sempre! Ele agarrou o título de Molimard por 1 vitória e 2 empates, devolvendo Weiss a ser campeão.

- E em outubro de 1910 venceu Woldouby em 4 partidas.

- Em outubro de 1910 venceu Woldouby num jogo de 4 jogos, por 2 vitórias e 2 empates. No Campeonato de Paris de 1910 foi eliminado por Ottina com 20 pontos. Weiss foi segundo, seguido de Bizot com 19 pontos. Mais tarde, o primeiro jogo com Bizot deu um resultado igual (1 vitória, 1 derrota), mas Weiss venceu o segundo jogo com 1 vitória e um empate. Depois, em abril de 1910, desafiou Ottina em 10 jogos e derrotou-o em 2 jogos, 7 empates e 1 derrota.

- Em abril de 1911, em Utrecht, Weiss venceu o jogo mundial de 10 jogos contra H. Hoogland, por 2 vitórias, 7 nulo e 1 derrota.

- Em 1912, Molimard tornou-se o primeiro grande vencedor do valente campeão: num jogo de 15 jogos, Molimard enfrentou Weiss para o título de campeão da França. Molimard venceu por 7 vitórias, 7 empates e 1 derrota.

- Isto não impediria Weiss de ocupar o terceiro lugar, empatado com Molimard com 23 pontos, no campeonato do mundo organizado entre agosto e setembro do mesmo ano (1º Hoogland 25 pontos, 2º J. de Haas com 24 pontos).

- Depois de ficar afastado de torneios e jogos durante dez anos, Weiss reapareceu em 1923, quando assumiu o título de campeão de Paris num grupo de quatro jogadores, no conselho de damas da *Maison Blance.*

- Em 1924 ficou em segundo lugar no torneio internacional de Marselha, com 14 pontos (Ben Springer foi o primeiro, com 15 pontos).

- No torneio internacional de Paris de 1927, Weiss ficou em segundo lugar com 18 pontos (Bizot foi o primeiro, com 19).

- No Campeonato Mundial de 1928, ganho por Ben Springer, Weiss qualificou-se mal pela primeira vez na sua vida: penúltimo, com 15 pontos.

- No entanto, no Mundial de 1931, em Paris, ficou em terceiro lugar, com 25 pontos (1.º Fabre, com 27 pontos; 2.º Bizot, com 26 pontos), mas antes de Raichenbach e King, em quarto, com 24 pontos.

Aqui para a carreira do ilustre mestre, virtuoso de golpes de alta dificuldade, grande compositor de problemas e autor de dois livros que se tornaram únicos[104].

---

[104] LUCOT, Pierre (1960) Un grand champion français: Le Maître International Isidore Weiss. Em: L'Effort, Organismo oficial da Federação Francesa do Jogo de Damas, No. 70, pp. 21-23

4.5.1 Obituário de Jack de Haas

En memória de Isidore Weiss[105].

Soube recentemente que o Weiss morreu depois de uma operação. Este anúncio chocou-me e a minha mente voltou ao tempo em que o pequeno francês e o grande génio do jogo axadrico chegaram à Holanda. O Figorius escreveu: "O Napoleão do conselho das damas vai para a Holanda." Como admiramos este génio francês! Jogou incomparavelmente rápido e o seu conhecimento dos tiros surpreendeu-nos a todos.

Lembro-me que num dos jogos do meu primeiro jogo contra o Weiss, esta personagem protagonizou um golpe conhecido no nosso país como "o tiro do Weiss". É um facto notável que há um ano, depois de uma conversa em Deventer, um dos jogadores me pediu para mostrar o ponche do Weiss. Algo bastante peculiar, 31 anos depois! Weiss, que foi campeão do mundo durante 19 anos [17], influenciou fortemente o nosso jogo e, nesse sentido, ensinou-nos a prestar mais atenção aos remates.

Era uma figura conhecida na Holanda e era muito apreciado. Todos honramos o grande mestre nele, que nos levou a um nível mais alto através da sua genialidade. Depois veio o seu primeiro livro, "Tactiek et Strategie", e gostámos do conhecimento incomparável deste grande mestre. O seu mais recente trabalho recentemente lançado também contém uma variedade de jogos finais que a geração atual pode desfrutar.

Weiss não formou uma escola, o que não era possível. Não era um teórico. A sua conhecida afirmação foi: "O passo certo." Seu extraordinário e finamente desenvolvido senso de damas quase sempre o encontrou o movimento certo. Era um atleta em todos os aspetos.

Joguei cerca de 40 jogos com o campeão do mundo, o último jogo foi há cerca de 5 anos. Foi em Paris, no Café du Centre, onde ia quase todos

---

[105] Revista de Damas « Het Damspel », No. 27, 2 de julho de 1936, p. 247

os dias. Durante este jogo, vi que o meu velho amigo já não era o Weiss dos últimos anos. O grande jogador de damas invencível foi deteriorado; os anos tornaram-se importantes. Pensei no conhecido ditado do campeão mundial de xadrez Steinitz: "Vencemos-lhe o nome, mas nunca o seu jogo."

Um dos maiores faleceu. O seu lugar nunca poderá ser substituído por outro jogador. Para nós, continuará a viver como alguém inacessível devido à sua originalidade e génio. Sua memória permanecerá em grande honra.

4.5.2 Obituario de Benedictus Springer

En memória de Isidore Weiss[106]

Sabemos que a nossa hora chegará um dia! Mas surpreendemo-nos cada vez que a batalha acaba com um dos nossos entes queridos! Desta vez, a perda para a família das damas já é muito significativa, porque é a maior.

Morreu Isidore Weiss, antigo campeão do mundo, "Le Napoléon du Damier". Para mim, Weiss foi o melhor jogador de damas de todos os tempos, o mais completo não só como jogador, mas também como um agitador e compositor final, brilhando durante anos em primeiro lugar! Aprendi muito com o Weiss nos anos que passei em Paris, especialmente quando se trata de jogar com uma vantagem, porque ele também não tinha igual.

A sua cabeça marcada e brilhante permanecerá por muito tempo na memória dos seus amigos, onde me incluo com orgulho! Descanse em paz, meu amigo, vamos sentir muito a sua falta!

Isidore Weiss

[106] Revista holandesa Damista holandés “Het Damspel”, No. 28, 9 de julho de 1936, p. 254

4.6 A jogada forçada e o golpe

Louis Raphael – Isidore Weiss
0-2   30-10-1910
Campeonato de Francia

Depois da jogada de Pretas (10-14), as Brancas continuoum erroneamente com 17. 37-32? Depois desta má jogada, Isidore Weiss ganhou com uma jogada introdutória forçada e um belo golpe.

17. …   18-22
18.29-23 22x33
19.38x29 25-30
20.35x24 13-19
21.24x13 8x46

A notação do jogo segue:

```
  1.32-27 17-21   2.31-26 21x32
  3.38x27 11-17   4.42-38  7-11
  5.37-32 19-23   6.47-42  1- 7
  7.41-37 14-19   8.34-29 23x34
  9.40x29 10-14  10.44-40  5-10
 11.50-44 20-25  12.46-41 19-23
 13.27-21 23x34  14.40x29 16x27
 15.32x21 14-20  16.33-28 10-14
 17.37-32 18-22  18.29-23 22x33
 19.38x29 25-30  20.35x24 13-19
 21.24x13  8x46
```

4.7 O jogo forçado e o golpe

Anatole Dussaut – Isidore Weiss
0-2 19-07-1897
Partida amigável

Anatole Dussaut julgou mal o jogo por 46-41 e imediatamente deixou Isidore Weiss vencer por 12-18. Dussaut sabia que podia defender o seu peão no 22 com o 32-27, mas depois seguiu o simples soco de Weiss para bater um peão. As Brancas pretendiam recuperar a sua parte perdida, mas Weiss voltou a surpreender o seu adversário, desta vez com um golpe devastador.

20.46-41 12-18 21.32-27 18-23
22.29x18 16-21 23.27x 7 1x34
24.44-40 24-30 25.40x29 30-34
26.29x40 13-18 27.22x24 20x47 !!

A notação do jogo segue:

```
 1.33-28 20-24   2.34-30 15-20
 3.30-25 18-23   4.39-33 10-15
 5.31-27 17-21   6.37-31 21-26
 7.44-39 26x37   8.42x31 12-17
 9.47-42  7-12  10.41-37 12-18
11.39-34 17-21  12.34-29 23x34
13.40x29  2- 7  14.43-39 21-26
15.50-44  7-12  16.27-22 18x27
17.31x22 12-18  18.37-31 18x27
19.31x22  8-12  20.46-41 12-18
21.32-27 18-23  22.29x18 16-21
23.27x 7  1x34  24.44-40 24-30
25.40x29 30-34  26.29x40 13-18
27.22x24 20x47  28.41-37 47-33
29.37-32 33-11  30.40-34 14-20
31.25x14  9x20  32.35-30  3- 8
33.34-29 11- 2
```

4.8 A jogo forçado e o golpe

Isidore Weiss – Eugène Leclercq
2-0 15-03-1903
Damier Parisien

Isidore Weiss executou um 33-29 forçado nesta posição, ameaçando ganhar um peão em 27-22 ou 40-35. Eugène Leclercq pensou que o evitaria em 11-17, mas Weiss surpreendeu-o com um bom remate.

24.33-29 11-17   25.27-22 17x28
26.29-24 30x19   27.34-29 23x34
28.32x 5 !!

A notação do jogo segue:

```
 1.34-30 18-23   2.30-25 20-24
 3.33-28 12-18   4.40-34  7-12
 5.45-40 17-21   6.34-30 21-26
 7.31-27 11-17   8.37-31 26x37
 9.42x31 17-21  10.50-45 14-20
11.25x14  9x20  12.30-25  4- 9
13.25x14  9x20  14.39-34  1- 7
15.41-37 21-26  16.44-39  7-11
17.47-42 20-25  18.49-44  3- 9
19.38-33 10-14  20.42-38  5-10
21.46-41 24-30  22.35x24 19x30
23.28x19 14x23  24.33-29 11-17
25.27-22 17x28  26.29-24 30x19
27.34-29 23x34  28.32x 5 12-17
29.40x29 18-23  30. 5x11  6x17
31.48-42 15-20  32.31-27  9-14
33.27-22 17x28  34.38-33  8-12
35.33x22 14-19  36.42-38  2- 7
37.38-33  7-11  38.45-40 16-21
39.40-34 20-24  40.29x20 25x14
41.43-38 14-20  42.44-40 20-25
43.40-35 11-16  44.33-28 12-18
45.38-33 18x27  46.28-23 19x28
47.33x31 13-18  48.31-27 21x32
49.37x28 16-21  50.39-33
```

4.1 Dois movimentos forçados e ganar um peão

Louis Barteling – Isidore Weiss
0-2   12-08-1894
Paris

Com dois movimentos forçados, Weiss conseguiu vencer um peão. Depois de 45. 42-37, Weiss jogou 8-12 e os movimentos 37-32 e 38-32 foram proibidos por 23-28 e 14-20; enquanto em 33-29 simplesmente seguiu 14-20. O jogo de Pretas 44-40 foi, portanto, lógico, mas depois de 30-35 as Pretas sempre ganharam uma peça por 23-29. Um movimento que as Brancas não podem evitar sem perder um peão.

46.44-40 30-35   47.27-22 35x44
48.39x50 18x27   49.33-29 13-18

A notação do jogo segue:

```
 1.33-28 18-23   2.39-33 12-18
 3.44-39  7-12   4.31-27  1- 7
 5.37-31 20-24   6.34-30 17-21
 7.31-26 14-20   8.26x17 11x31
 9.36x27 20-25  10.49-44 25x34
11.40x20 15x24  12.44-40 10-15
13.40-34  5-10  14.41-37  7-11
15.46-41 10-14  16.45-40 14-20
17.41-36 12-17  18.37-31  8-12
19.47-41  9-14  20.41-37  2- 8
21.34-30 17-21  22.30-25 21-26
23.40-34 24-29  24.33x24 20x40
25.35x44  4- 9  26.50-45 15-20
27.45-40 20-24  28.27-22 18x27
29.31x22 12-18  30.37-31 26x37
31.32x41 23x32  32.38x27 11-17
33.22x11  6x17  34.42-38  8-12
35.36-31 19-23  36.41-36 13-19
37.38-33  9-13  38.43-38  3- 8
39.38-32 17-21  40.32-28 23x32
41.27x38 21-26  42.31-27 18-23
43.48-42 12-18  44.40-34 24-30
45.42-37  8-12  46.44-40 30-35
47.27-22 35x44  48.39x50 18x27
49.33-29 13-18  50.37-32 26-31
51.32x21 16x27  52.50-44 12-17
53.44-40 31-37  54.40-35 17-22
55.35-30 23-28  56.29-24 28-32
57.24x13 18x 9  58.38-33 37-42
59.30-24  9-13  60.24-20 42-47
61.20x18 47x12  62.25-20 12x40
63.20-14 40-35  64.14-10 35-19
65.10- 5 19-28
```

4.2 Golpe de Weiss

Na literatura do jogo axadrico é mais comum que o nome de um jogador esteja mais ou menos ligado aleatoriamente a uma combinação, como o famoso "Weiss Hit" do jogo Weiss - De Haas em 1904. Após a partida, Weiss disse ter aprendido este golpe há anos com o nome "Golpe de l'Express". No entanto, nos Países Baixos, o golpe de Estado tinha causado tanta impressão que rapidamente recebeu o nome do homem que o tinha executado neste país pela primeira vez: "O Golpe de Weiss".

31.36x27 14-20
32.25x14 24-30
33.35x24 23-29
34.24x33 13-19
35.14x23 18x47

A notação do jogo segue:

Jack de Haas – Isidore Weiss
0-2 27-11-1904
Match

```
 1.33-28 18-23   2.31-27 17-21
 3.39-33 12-18   4.44-39  7-12
 5.37-31  2- 7   6.31-26 20-24
 7.26x17 11x31   8.36x27 15-20
 9.34-30  6-11  10.30-25 10-15
11.41-37 11-17  12.47-41  7-11
13.41-36  1- 6  14.37-31  4-10
15.50-44 24-29  16.33x24 20x29
17.39-33 14-20  18.25x14  9x20
19.33x24 20x29  20.44-39 10-14
21.39-33 14-20  22.33x24 20x29
23.35-30  5-10  24.40-35 10-14
25.49-44 17-22  26.28x17 11x22
27.30-25 29-34  28.43-39 34x43
29.38x49 19-24  30.31-26 22x31
31.36x27 14-20  32.25x14 24-30
33.35x24 23-29  34.24x33 13-19
35.14x23 18x47  36.44-39 47-20
37.39-34 20-33  38.49-43 33-11
39.46-41 12-17  40.41-37 11- 2
41.43-38 17-22  42.27x18 16-21
43.26x17  8-12
```

4.3 Cadeia de Weiss

Existem 3 aberturas típicas que lhe permitem jogar um jogo de "cadeia de Weiss":

4.3.1 Abertura no. 1

```
1.32-28 16-21
2.31-26 11-16
3.38-32 7-11
4.37-31 19-23
5.28x19 14x23
6.31-27 23-28
7.32x23 18x38
8.43x32
```

4.3.2 Abertura no. 2

```
1.32-28 16-21
2.31-26 11-16
3.37-32 7-11
4.36-31 19-23
5.28x19 14x23
6.33-28 9-14
7.28x19 14x23
8.31-27
```

4.3.3 Abertura no. 3 (com as brancas)

```
1.34-30 20-25
2.40-34 15-20
3.45-40 20-24
```

O damero

Criatividade Inovadora

do Campeão (1895-1912)

Isidore WEISS

em

O Jogo de Damas

	1		2		3		4		5
6		7		8		9		10	
	11		12		13		14		15
16		17		18		19		20	
	21		22		23		24		25
26		27		28		29		30	
	31		32		33		34		35
36		37		38		39		40	
	41		42		43		44		45
46		47		48		49		50	

5 Criatividade Inovadora

5.1 Composições

.

.

Composição:

Fonte: Holanda - De Telegraaf

Seção damista original: Harm Wiersma

Data de publicação: 22.12.2018

Diagrama 1

Solução:

1.36-31 27x36 2.19-13 21x49 3.37-31 36x27
4.40-34 49x8 5. 34x3

Uma mistura de Juan de Timoneda y Alonso Guerra.

.
.
Composição:

Fonte: Wprowadzenie

Seção damista original: Alexey Chizhov

Data de publicação: 01.01.2014

Diagrama 2

Solução:

1.40-35 10-14 2.4-10 14-20 3.15x24 5x30 4.35x24

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – De Gelderlander

Seção damista original: desconocida

Data de publicação: 11.06.2005

Diagrama 3

Solução:

1.36-18 45-50 2.18-1 50x6 3.2-35 6-44
[3...40-45 4.35-44 6x50 5.1-6]

4.29-23 44-6 5.35x49 6-39 6.49-44 39x50
7.1-6

.
.
Composição:

Fonte: Études: Anthologie, volume 1 (1995)
Vitoshkin, L.S.

Seção damista original: Le Grognard, 1936

Data de publicação: 01.01.1995

Diagrama 4

Solução:
1.29-23 9-14 2.23-32 14-20
[2...15-20 3.34-30 10-15 4.32x5 20-24 5.30x19 22-28 6.19-13 28-33 7.5-32 33-39 8.32-49 15-20 9.13-8 20-24 10.8-3 24-30 11.3-17]
3.32x5 22-27
4. 5-41 20-25 5.41-37 15-20 6.37-42 27-32 7.42x15 32-37 8.15-47

.
.
Composição:

Fonte: Damier Français, No. 10, p. 128

Seção damista original: Problematiek

Data de publicação: 01.11.1910

Diagrama 5

Solução:

```
 1.28-23 18x29  2.21-17 11x22 3.16-11 7x16
 4.39-34 29x40  5.33-28 22x33 6.3 8x7 2x11
 7.43-39 35x24  8.39-34 40x29 9.25-20 24x15
10.26-21 16x27 11.37-32 27x38 12.42x2
```

.
.
Composição:

Fonte: Trésor miniaturistes, C. Fougeret

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00.00.1979

Diagrama 6

1 2 3 4 5
5 6 15 16 25 26 35 36 45 46
46 47 48 49 50

Solução:

1.32-27 35x44 2.37-32 26x17 3.27-22 17x28 4.41x49

.
.
Composição: dedicada a Maurice Raichenbach

Fonte: La Revue Française du Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01.02.1936

Diagrama 7

Solução:

1.39-33 31-36 2.50-44 36x47 3.38-32 47x22 4.32x1 22x50 5.1-6

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dam Eldorado

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-11-1978

Diagrama 8

Solução:

1.47-42 21-27
[1...26-31 2.34-29 24x33 3.42-38 33x42 4.48x17]

2.42-37 26x42 3.48x37

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: Desconhecida. Executado por Weiss[107] em um jogo em 1895.

Diagrama 9

Solução:
1.15-42 28-32 2.42x26 23-29 3.47x15 36-41 4.15-47 32-38 5.47x36 38-43 6.26-48 43-49 7.36-22 49-21 8.48-43 21x49 9.22-44 49x40 10.35x44

---

107 Graças aos comentários de Hanco Elenbaas (29-07-2020).
https://toernooibase.kndb.nl – 07-04-2021

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Damminiaturen, Harm Wiersma

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-00-1977

Diagrama 10

Solução:

1.45-40 48x30 2.40-35 30-39 3.29-34 39x30 4.35x24

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Damminiaturen, Harm Wiersma

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-00-1977

Diagrama 11

Solução:

1.8-3 19-24 2.3-25 37-41
[2...37-42 3.27-18 24-29 4.18x45 42-47 5.25-34 47x40 6.45x23]
3.25-14 41-47
4.27-4 47x29 5.14-19 24x13 6.4x34

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Heldersche Courant, p. 20

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 13-7-1937

Diagrama 12

Solução:

1.47-42 36x47 2.39-34 30x39 3.23-19 14x34 4.32-28 22x33 5.38x40 47x16 6.40-34 39x30 7.48-43 16x49 8.50-44 49x40 9.45x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1934

Diagrama 13

Solução:

1.31-26 21-27 2.26-21 27-31 3.13-9 16x27
4. 9-3 31-37 5.28-22 27x18 6. 3-9 18-23
7. 9-14

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1921

Diagrama 14

Solução:

1.34-30 27-31 2.16x38 31-37 3.30-25 37-42 4.38-29 36-41 5.47x36 42-47 6.29-15

.

.

Composição:

Fonte: France – L'Effort

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-03-1960

Diagrama 15

Solução:

1.50-45 40-44 2.45-40 44x35 3.36-13 47-41 4.13-30 35x24 5.15x36

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-07-1933

Diagrama 16

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

```
1.25-9 35x2 2.39-43 4x13 3.43-16 2-8
4.34-39 8-2 5.39-11
```

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Gereformeerd Gezinsblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 27-03-1958

Diagrama 17

Solução:

1.39-33 26x37 2.33-28 22x33 3.50-45 33-39 4.43x34 37-41 5.48-42

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Leidsch Dagblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 08-02-1958

Diagrama 18

Solução:

1.18-12 17x8 2.16-11 6x17 3.29-24 20x29 4.34x12 25x45 5.19-14 3x9 6.12x5

.
.
Composição:

Fonte: Shashki na stokletotsjnoi doske (1955) -
J.A. Sjmidt
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1955

Diagrama 19

Solução:

1.15-10 5x14 2.47-42 36x47 3.46-41 47x36 4.27-21 36x18 5.33-29 18x33 6. 38x7 2x11 7.35x2

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-10-1947

Diagrama 20

Solução:

1.25-9 42-48 2.9-25 48-37 3.4-31 37x26 4.25-48

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Centrum

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 16-09-1950

Diagrama 21

Solução:

1.45-40 24-30 2.34-29 30-34 3.25-20 15x33 4.40x38

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Kompas

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 15-06-1950

Diagrama 22

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

1.28-22 17x28 2.21-17 12x32 3.26-21 16x27 4.31x2

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Alle Typezetjes (2017)
Arie van der Stoep

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1947

Diagrama 23

Solução:

1.27-21 40x38 2.18-13 16x29 3.13x42

.
.
Composição:

Fonte: Le Journal (Paris)

Seção damista original: James

Data de publicação: 31-12-1899

Diagrama 24

Solução:

1.32-27 49x21 2.19-35 21-43 3.31-27 43x21 4.35-49

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1930

Diagrama 25

Solução:

```
1. 8-3  38x27 2. 3-21 43-49 3.21x43 49x40
4.50-45 40-44 5.43-34 44-49 6.34-40 35x44
7.45-50
```

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Kleine Denksport

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 14-04-1939

Diagrama 26

Solução:

1.36-31 6x17 2.25-20 14x45 3.27-21 5x46 4.21x43 26x37 5.47-41 37-42 6.43-38 46x43 7.49x47

.
.
Composição:

Fonte: Le Damier

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 15-07-1919

Diagrama 27

Solução:

1.47-42 37x46 2.42-37 6-11 3.26-21 11-16 4.21-17

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – 1001 Miniaturen, G.L. Gortmans

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-00-1939

Diagrama 28

Solução:

1.37-32 28x30 2.40-34 26x17 3.34x21 11-16 4.21-17

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – 1001 Miniaturen, G.L. Gortmans

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-00-1939

Diagrama 29

Solução:

1.34-30 24x35 2.39-33 28x50 3.31-26 35x44 4.26x37 50-45 5.49x40 45x41 6.46x37

.
.
Composição:

Fonte: La Revue du Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-03-1935

Diagrama 30

Solução:

1.37-32 28x48 2.12-8 3x34 3.30x39 48x8 4.21x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 10-06-1937

Diagrama 31

Solução:

1.45-40 44x35 2.23-19 12x43 3.48x39 26x48
4.19-14 48x8 5.14x1

.
.
Composição: Isidore Weiss – Paul Sonier

Fonte: France – Technique Moderne (1937)
Herman de Jongh
Seção damista original: Abril 1930
Le Jeu de Dames
Data de publicação: 01-01-1937

Diagrama 32

Solução:

1... 23-28 2.32x23 19x28 3.33x22 17x28 4.26x17 12x32 5.38x27 28-33 6.39x28 20-24 7.30x19 14x21

.

.

Composição:

Fonte: France – Technique Moderne (1937)
Herman de Jongh
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1937

Diagrama 33

Solução:

1... 18-22 2.27x18 13x33 3.30-24 19x30 4.35x24 29x20 5.38x18 9-13 6. 18x9 14x3 7.25x14 3-9 8. 14x3 11-16 9. 3x21 16x47

Em um jogo entre Isidore Weiss e Garoute. (Torneio internacional em Marselha).

.
.
Composição:

Fonte: Damier Français, No. 2, p. 16

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-03-1910

Diagrama 34

Solução:

1.46-41 37x46 2.48-42 46x23 3.17-11 7x16
4.40-34 29x40 5. 20x7 2x11 6.22-17 11x31
7.26x37 16x27 8.39-34 40x29 9.37-32 27x38
10.42x2

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Diverse Damproblemen (1936)
G.A. Cremer
Seção damista original: Bulletin du Damier Wallon
Data de publicação: 01-01-1936

Diagrama 35

Solução:
1.25-20 14x25 2.34-30 25x34 3.24-20 15x24 4.16-11 7x16 5.32-28 23x43 6.48x26 27-31 7.37-32 31-37
[7...31-36 8.41-37 1-7 9.32-28 7-12 10.28-23 12-17 11.23-18 16-21 12.18-12 17x8 13.26x17 8-13 14.17-12 13-19 15.12-7 19-23 16.7-2 23-28 17.2-16]
8.26-21 16x38 9.41x43

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1936

Diagrama 36

Solução:

```
 1. 6-1  18-22  2.1-23 9-14  3.23-32 15-20
 4.34-30 10-15  5.32x5 20-24 6.30x19 22-28
 7.19-13 28-33  8.5-32 33-39 9.32-49 15-20
10.13-8  20-24 11.8-2  24-29 12.2-11 29-33
13.11-16
```

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – La Revue Française du Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-12-1935

Diagrama 37

Solução:

1.26-21 4x15 2.16-11 7x16 3.27-22 16x47
4.22-18 12x41 5.29-23 40x49 6.23x14 25x43
7.14x25

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 26-04-1935

Diagrama 38

Solução:

1.23-18 12x23 2.20-14 9x20 3.39-34 44-49 4.50-44 49x29 5.33x4

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 05-04-1935

Diagrama 39

Solução:

1.49-43 37x48 2.43-38 48x34 3.25x17 22x11 4.33x22 11x42 5.47x38 16-21 6.38-32 21-26 7.32-27

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-04-1935

Diagrama 40

Solução:

1.26-21 38x35 2.23-19 35x42 3.46x37 42x26 4.28x37 26x42 5.48x37

.

.

Composição:

Fonte: Francia – La Revue Française du Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-03-1935

Diagrama 41

Solução:

1.37-32 28x48 2.12-8 3x34 3.30x39 48x8 4.21x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 22-02-1935

Diagrama 42

Solução:

1.24-19 13x42 2.15x24 2x43 3.48x37 31x42 4.50x37

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – De Humorist

Seção damista original: L'Eclaireur du Soir, 1934

Data de publicação: 14-02-1935

Diagrama 43

Solução:

1.26-21 17x26 2.36-31 26x37 3.47-42 38x47 4.27-21 47x20 5.46-41 37x46 6.48-42 20x47 7.21-16 46x19 8.16x20 15x24 9.39-33 47x29 10.34x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 04-01-1935

Diagrama 44

Solução:

1.39-33 32-37
[1...21-26 2.33-28 32-38 3.13-24 38-43 4.24-38 43x32 5.28x37]
2.33-28 21-26 3.13-31 37-41 4.31-37 41x32 5.28x37

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 04-01-1935

Diagrama 45

Solução:

1.40-35 23x25 2.18-29 38-43 3.29-34 43-49
4.35-30 49-35 5.34-7 35x11 6.16x7 25-30
7.7-1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 04-01-1935

Diagrama 46

Solução:

1. 5-23 40-45 2.23-40 45x34 3.49-44 4-9 4.44-39 34x43 5.48x39 9-13 6.39-33 13-18 7.33-28

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 04-01-1935

Diagrama 47

Solução:

1.18-31 41-46 2.42-37 32x41 3.33-47

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 48

Solução:

1.29-1 49-35 2.34-30 35x2 3.1-7 2x11
4.50x6

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 49

Solução:

```
1.46-28 24-30 2.28-14 18-22 3.50-45 40-44
4.45-40 44x35 5.14-25
```

.
.
Composição:

Fonte: Études: Anthologie, volume 6 (2000) L.S. Vitoshkin: Het Eindspel 1941 (1935)
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 50

Solução:

1. 3-14 37-42 2.49-44 42-47 3.34-1 47x15
4.14-20 15x50 5. 1-6

.
.
Composição:

Fonte: Études: Anthologie, volume 6 (2000) L.S. Vitoshkin: Het Eindspel 1941 (1935)
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 51

	1		2		3		4		5
6									5
									15
16									
									25
26									
									35
36									
									45
46									
46		47		48		49		50	

Solução:

`1.45-40 35x44 2.34-40 44x35 3.25x34`

.
.
Composição:

Fonte: Francia – La Revue du Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 52

Solução:

1.29-24 19x30 2.28-23 26x37 3.47-42 37x48 4.44-40 50x19 5.40-35 48x39 6. 35x2 39x30 7.2x35

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Heldersche Courant (10-9-1931)
Clubs et Cafés (1931)
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1931

Diagrama 53

Solução:

1.36-31 41-46 2.28-22 17x30 3.40-34 24x42 4.48x37 46x40 5.35x24 20x29 6.45x3

.

.

Composição:

Fonte: desconhecida

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1935

Diagrama 54

1 2 3 4 5

6 5

16 15

26 25

36 35

46 45

46 47 48 49 50

Solução:

1. 1-29 42-48 2.30-25 48-37 3.36-31 37x26
4.29-12 26-48 5.12x26

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 28-12-1934

Diagrama 55

Solução:

1.17-22 31-36 2.28-23 6x19 3.41-37 19x41 4.46x37

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 56

Solução:

1.12-8 2x13 2.14-10 32-38 3.10-4 13-19
4.4-10 19-24 5.10-15

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 57

Solução:

1.25-20 14x25 2.47-36 27-32 3.36-41 32-38
4. 41-5 25-30 5. 5-10 30x19 6.10x49

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 58

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

1.39-33 36x27
[1...32x10 2.33-28 10x26 3.42-37 26x42 4.48x37]
2.33-28 32-49 3.42-38 49x32 4.28x37

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 59

Solução:

1.33-28 32x23 2.10-5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 60

Solução:

1.25-14 28-33
[1...28-32 2.14x37 16-21 3.27x16 38-43
4.37-31 43-48 5.31-37 48x31 6.26x37]
2.14-32 38-42 3.32-28 33x31
4.26x48 16-21 5.48-42 21-26 6.42-37

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 61

Solução:

1.22-11 28x50 2.11-17 50x11 3.16x7

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 62

Solução:

1.26-3 43x25 2.33-29

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-12-1934

Diagrama 63

Solução:

1.19-14 15-20
[1...25-30 2.34x25 33-39 3.21-8 15-20 4.8-17 20x9 5.17x44]
2.21-3 20x9 3.3x38

.
.
Composição: Las blancas fuerzan unas tablas

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 14-12-1934

Diagrama 64

Solução:

1.19-13 18x9 2.20-15 10-14 3.15-10 14-19 4.10-4

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 14-12-1934

Diagrama 65

Solução:

1.27-4 36-41
[1...26-31 2.38-33 31-37 3.32x41 36x47 4.4-15 47x24 5.15x47]
2.4-10

.

.

Composição: As Brancas forçam um empate

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 14-12-1934

Diagrama 66

Solução:

1.31-26 21x38 2.37-32 38x27 3.26-21

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Dammers Weekblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 7-12-1934

Diagrama 67

Solução:

1.32-28 33x22 2.40-34 22-28 3.42-38

.
.
Composição:

Fonte:

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação:

Diagrama 68

Solução:

1.34-30 25x43 2.48x39 37x48 3.44-40 48x45 4.28-22 17x39 5.19-13 26x30 6.49-43 45x9 7.43x1

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Heldersche Courant, p. 20

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 5-5-1934

Diagrama 69

Solução:

1.35-30 10x8 2.47-42 38x36 3.49x38 44x35
4.28-22 17x19 5.24x11 35x31 6.18x7

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1934

Diagrama 70

Solução:

```
1.38-16 39-43 2.49x38 35-40 3.38-33 40-45
4.16-32 45-50 5.32-27 50x31 6.26x37
```

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1934

Diagrama 71

Solução:

1.49-40 31-36
[1...30-35 2.40-44 31-37 3.45-40]
2.40-29 36-41 3.29-23 41-47
4.23-34 47x40 5.45x25

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1934

Diagrama 72

Solução:

1.10-5 46-28 2.34-29 23x34 3. 5x32 34-39 4.32-49 25-30 5.49-27 30-35 6.27-32 39-44 7.32-28 44-50 8.28-6

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-12-1933,

Diagrama 73

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

1.29-23 18x29
[1...18x27 2.23x34 8x19 3.43-39]
2.28-23 19x48 3.16-11 6x28
4.37-32 48x9 5.32x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – De Maasbode

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 28-10-1933

Diagrama 74

Solução:

1.27-21 36x38 2.18-13 16x29 3.13x42

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-05-1933

Diagrama 75

Solução:

1.32-27 36x38 2.48-42 38x47 3.26-21 47x20 4.21-17 35x24 5.19x30 5x12 6.30-25 12x45 7.49x40 45x9 8.25x1

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-06-1932

Diagrama 76

Solução:

1.......17-21? 2.28-22 21x32 3.35-30 24x35
4.42-38 32x43 5.49x38 40x49 6.29-24 49x36
7.16-11 6x39 8.48-43 36x30 9.43x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Haarlem’s Dagblad, p. 7

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 16-12-1930

Diagrama 77

Solução:

1. 2-35 43-48 2.1-40 45x34 3.44-39 34x43 4.35-49

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Heldersche Courant (10-9-1931)
Clubs et Cafés

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1931

Diagrama 78

Solução:

1.33-28 36x47 2.28-22 47x49 3.22x13 50x9
4.30-25 49x20 5.25x1

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1930

Diagrama 79

Solução:

1. 8-3 38x27 2. 3-21 43-49 3.21x43 49x40
4.50-45 40-44 5.43-34 44-49 6.34-40 35x44
7.45-50

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Krantenbak Zeeland

Seção damista original: Entre Nous, 1928

Data de publicação: 01-08-1986

Diagrama 80

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

1.38-32 27x38 2.39-33 38x29 3.30-24 19x30 4.28-23

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-03-1927

Diagrama 81

Solução:

1.38-32 28x46
[1...34x43 2.44x11 10-14 3.11-39 43x34 4.30x39]
2.44-49 34x43 3.49x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-01-1921

Diagrama 82

Solução:

1.36-31 15x24 2.35-30 24x35 3.39-33 28x50 4.31-26 35x44 5.26x37 50-45 6.49x40 45x41 7.46x37

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – De Katholieke Illustratie

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 24-11-1926

Diagrama 83

Solução:

1.41-37 12x45 2.35-30 25x34 3.44-40 14x25
4.40x29 45x28 5. 32x1

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1925

Diagrama 84

Solução:

1.47-42 20x18 2.33-29 26x48 3.29-24 36x47 4.38-32 27x49 5.39-34 47x20 6.30-25 48x30 7.35x24 49x19 8. 25x1 13-19 9.16-11 19-24 10.1-23

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-06-1922

Diagrama 85

Solução:

1.38-33 29x27 2.39-33 45x49 3.26-21 49x40 4.21x45

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-12-1921

Diagrama 86

Solução:

1.47-41 36x47 2.17-11 16x7 3.23-18 13x33 4.19-13 46x34 5.38x29 34x9 6.50-45 47x20 7. 45x1

.

.

Composição: dedicada aos jogadores de Amsterdã

Fonte: Holanda – Terneuzensche Courant, 17-10-1930, p. 1

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1921

Diagrama 87

Solução:

```
 1.42-31 24-35  2.31-13 35x27  3.13x31 34-39
 4.45x18 39-43  5.18-22 16-21  6.22-39 43x34
 7.31-48 34-40  8.48-39 40-45  9.39-50 21-27
10. 9-4  27-32 11. 4-15 32-37 12.15-47
```

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1921

Diagrama 88

Solução:

1.10-4 42-47 2.9-36 47-24 3.3-20 24x15 4.36-47

.
.
Composição:

Fonte:

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação:

Diagrama 89

Solução:

1.27-21 14x23 2.40-34 19x50 3.28x17 16x38 4.48-42 11x22 5.42x33 50x28 6.37-31 26x37 7.41x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-01-1921

Diagrama 90

Solução:

1.22-17 12x41 2.14-9 10x40
[2...10x49 3.34x43 49x4 4.31-27 4x31 5.26x46]
3.43x34 40x4
4.31-27 4x31 5.26x46

.

.

Composição:

Fonte: Le Damier

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 15-07-1919

Diagrama 91

Solução:

1.13-30 43-49 2.23-32 38x16 3.30-2

.
.
Composição:

Fonte: Études: Anthologie, volume 2 (1999) Vitoshkin, L.S.

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1916

Diagrama 92

Solução:

1.47-41 27-31 2.37-32 31-37 3.26-21 16x38 4.41x43

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Nieuws van de Dag

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1913

Diagrama 93

Solução:

```
 1.43-39 5-10  2.48-43 12-17 3.27-21 16x27
 4.32x12 18x7  5.26-21  7-11 6.49-44 11-16
 7.39-34 16x27 8.25-20 14x25 9.33-28 23x32
10.34x5
```

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Nieuws van de Dag

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1913

Diagrama 94

Solução:

1.34-29 23x34 2.39x30 20-25 3.28-23 19x50
4.30x17 11x22 5.38-33 50x28 6.32x1

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Nieuws van de Dag

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1913

Diagrama 95

Solução:

1.32-27 31x22 2.29-23 19x28 3.26-21 16x27
4.15-10 4x15 5.25-20 15x24 6.30x17 22x11
7.37-32 27x38 8.42x4

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Según K.W. Kruijswijk
(Moser's eindspel)

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1909

Diagrama 96

Solução:

1.18-13 30x39 2.13-9 26-31 3.9-4 31-37 4.4-36

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Het Damspel

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 00-07-1908

Diagrama 97

Solução:

1.30-24 50x18 2.36-31 19x39 3.28x19 26x28 4.49-44 13x15 5.44x2

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Eindspel 1951, II

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1908

Diagrama 98

Solução:

1.48-43 49x39 2.45x43

.
.
Composição:

Fonte:

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação:

Partie: Isidore Weiss – Anatole Dussaut 2-0

Diagrama 99

Solução:

1.38-33 29x38 2.25-20 14x34 3.40x29 23x34
4.36-31 26x28 5.43x3

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Le Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação:

Partie: F. Beudin – Isidore Weiss 1-1

Diagrama 100

1 2 3 4 5
5
6
15
16
25
26
35
36
45
46
46 47 48 49 50

Solução:

1.23-18 12x23 2.27-22 17x28 3.26x17 11x22 4.38-33 28x39 5.48-43 39x48 6.31-26 48x31 7.36x9

.
.
Composição:

Fonte: Le Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-10-1900

Partie: Anatole Dussaut – Isidore Weiss 2-0

Diagrama 101

Solução:

```
1. 30-24 47x30  2.35x24 11-17 3.24-19 17-22
4. 19-14 22-27  5.14-10 27-32 6. 10-5 32-38
7.  5-37 12-18  8.37-48 18-23 9.49-44 23-28
10.44-39 28-32 11.48-26
```

.
.
Composição:

Fonte: Le Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-04-1900

Game: Léonard Ottina – Isidore Weiss 2-0

Diagrama 102

Solução:

1.34-30 25x34 2.24-19 13x33 3.40x29 33x24 4.32-28 18x29 5.27-21 16x27 6.37-31 26x37 7.42x4

.

.

Composição: real game

Fonte: Le Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-02-1900
Game: Anatole Dussaut – Isidore Weiss 1-1

Diagrama 103

Solução:

1.39-34 28x30 2.37x17 30-34 3.35-30 34x14
4.17-12 9-13 5. 12-7 13-18 6. 7-1 18-22
7. 1-6 22-27 8. 6-28 14-20

[9.28-33 tablas]

Weiss podría haber ganado por: **9.28-39 20-24**
10.39-43 24-29 11.43x16 29-33 12.16-43

.
.
Composição:

Fonte: Le Jeu de Dames

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1900

Diagrama 104

Solução:

1.19-13 9-14 2. 13-8 12x3 3.26-21 17x26
4.32-28 11-17 5.28-23 18x29 6.33x4

.

.

Composição: dedicada a Stanislas Bizot

Fonte: Holanda - Haarlem’s Dagblad

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 21-09-1931

Diagrama 105

Solução:
1.34-30 24x35 2.20-24 35x2 3.29-7 2x44
4.50x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Haarlem's Dagblad

Seção damista original: Le Radical - Bizot

Data de publicação: 21-09-1931

Diagrama 106

Solução:

1.15-42 32x41 2.34-18 22x47 3.31x33 45x43 4.49x38

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Haarlem's Dagblad

Seção damista original: J.W. van Dartelen

Data de publicação: 02-11-1931

Diagrama 107

1 2 3 4 5
5 6 15 16 25 26 35 36 45 46
46 47 48 49 50

Solução:

1.33-28 27x47 2.20-15 47x33 3.15x11 6x17
4.29x38 35-40 5.22x11 40-45 6.38-33

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Haarlem’s Dagblad

Seção damista original: J.W. van Dartelen

Data de publicação: 28-04-1931

Diagrama 108

Ejecutado por Weiss en una partida.

Solução:

1.39-33 28x39 2.31-27 22x31 3.42-37 31x33 4.30-24 20x40 5.45x34 39x30 6.35x4

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Haarlem’s Dagblad

Seção damista original: J.W. van Dartelen

Data de publicação: 30-06-1931

Diagrama 109

Solução:

1.35x5 34-40
[1... 34-39 2.5x37 39-43 3. 9-27 43-48
4.36-31 48-30 5.27-43 30x48 6.31-26 48x31
7.26x37]
2.5x37 40-45 3. 9-22 45-50
4.37-28

.

.

Composição:

Fonte: Holanda - Alkmaarsche Courant, 08-08-1931

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1912

Diagrama 110

Solução:

1.39-34 29x47 2.36-31 26x46 3.27-21 16x38
4.48-42 46x40 5.42x33 47x29 6.45x1

5.1.1 El mago Weiss

En aquel entonces, el Sr. Mijer escribió sobre este buen problema en *De Telegraaf*[108]:

"É excepcionalmente bonito, posição e solução estampadas em uma jóia. Todos os solucionadores não foram indivisos em seus agradecimentos. Alguns até compararam a solução a uma turnê mágica, especialmente o fato de que a dama não é imediatamente derrotada. Em nossa opinião problemas assim são altamente educacionais, especialmente para os compositores de problemas. Nesse problema é demonstrado que algo tão bonito pode ser montado somente com 10 peões para as brancas e pretas numa posição natural. A solução é profunda e genial. Solucionadores encontram mais prazer e satisfação em resolver esses problemas do que resolver os problemas das melhores fantasias. O quarto movimento das Brancas 48-42 é um ótimo movimento livre, e também o sistema multicaptura em que a solução do problema é baseada em cada movimento para que o peão branco no 34 não possa ser capturado pelo peão preto no 30. Sim, ele até permanece no seu lugar até o último momento para ser derrotado pela dama preta do 46. Resumindo, tudo é tão bonito e exato".

[108] Alkmaarsche Courant, 3 de Abril de 1915, p. 6

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Nieuwe Schiedamsche Courant

Seção damista original: Het Damspel, Agosto 1913, Número 5, p. 83

Data de publicação: 17-08-1931

Diagrama 111

Solução:

1.50-44 15x24 2.37-31 36x38 3.44-39 23x32
4.26-21 17x26 5.39-33 38x29 6.34x14 45x34
7.49-43 9x20 8.43-38 32x43 9.48x6 20-24
10. 6-1 26-31 11.46-41 24-30 12.41-37 31x42
13.47x38

.

.

Composição:

Fonte: Damier Français, No. 10, p. 128

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-11-1910

Diagrama 112

Solução:

1.40-35 13-18
[1...7-12 2.27-22 17-21 3.16x27]
2.37-31 26x37 3.46-41 37x46 4.27-21 46x40 5.21x1 25x34 6.35x44 19-23 7.16-11

.
.
Composição:

Fonte: Damier Français, No. 5, p. 48

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 28-04-1931

Diagrama 113

Solução:

1.49-43 38x40 2.39-33 6x17 3.33-28 32x14
4.48-42 8x19 5.47-41 36x38 6.29-24 19x39
7. 45x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda: Soester Courant

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 2-11-1928

Diagrama 114

Solução:

1.26-21 17x26 2.37-31 26x28 3.27-22 49x18 4.4x35

.

.

Composição:

Fonte: Holanda: Terneuzensche Courant, p. 9

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 22-03-1929

Diagrama 115

Solução:

```
1. 2-30 34x32 2.30-25 15x38 3.41-37 32x41
4.40-34 43x30 5.25x47 48-25 6.47x20 25-30
7.20-24 30x10 8. 5x28
```

.
.
Composição:

Fonte: Holanda: Nieuwe Schiedamsche Courant, p. 12

Seção damista original: Dussaut

Data de publicação: 7-1-1929

Diagrama 116

Solução:

1.34-30 35x24 2.33-28 22x33 3.38x20 14x25 4.37-32 26x28 5.40-34 17x26 6.36-31 26x37 7.41x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Ter Neuzensche Courant, p. 2

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 8-8-1930

Diagrama 117

Solução:

1.35-30 24x26 2.36-31 25x45 3.28-22 26x19
4. 22x4 18-23 5. 4-31 14-20 6.31-37 23-29
7.37-42 20-24 8.42-48 24-30 9.48x25

.

.

Composição: partida real

Fonte: Partie: Chardonnet - Weiss

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-06-1903

Diagrama 118

Solução:

1....   16-21 2.27x16 7-12 3.16x7 23-29
4.33x15 14-20 5.25x23 18x49 6.7x18 13x44

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Zeeuwsch Nieuwsblad, p. 9

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 30-10-1925

Diagrama 119

Solução:

1.47-42 38x36
[1...38x40 2.39-33 29x36 3.48-42 32x41
4.2-35 15x47 5.35x15]
2.39-33 29x40 3.48-42 32x41
4. 2-35 15x47 5.35x15

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Nieuwe Haarlemsche Courant

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 22-01-1930

Diagrama 120

Solução:

1.18-12 8x19 2.39-33 36x39 3.48x2 16x49 4.2x16

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Haarlem's Dagblad, p. 12

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 22-11-1926

Diagrama 121

Solução:

1.47-41 14x23 2.48-42 38x36 3.34-30 23x43 4.49x27 31x11 5.46-41 25x45 6.41x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 19-08-1916

Diagrama 122

Solução:

1.49-43 46x23 2.38-32 23x48 3.39-34 48x17 4.34x23 17-28 5.23x32 12-18 6.32-28 7-12 7.21-16 11-17 8.26-21 17x26 9.16-11

.
.
Composição:

Fonte: Holanda - Alkmaarsche Courant, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 19-08-1916

Diagrama 123

Solução:

1. 14-9 13x4 2.19-14 1x12 3.48-43 38x49
4.47-41 49x7 5.39-33 12x29 6.24x13 15x9
7. 14x1

.

.

Composição:

Fonte: Francia – Le Radical, p. 8

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 20-7-1930

Diagrama 124

Solução:

1.23-19 14x23 2.49-44 40x49 3.27-13 49x47 4.45-40 47x20 5.40x18 12x41 6.46x37 48x9 7. 25x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Het Bloemendaalsche Weekblad, p. 2
Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 29-07-1922

Diagrama 125

Solução:

1.35-30 24x35 2.39-33 28x39 3.26-21 1-7 4.21-17 39-43 5.45-40 35x44 6.50x48

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 24-12-1920

Diagrama 126

Solução:

1.50-44 49x35 2.16x49

.
.
Composição: Chardonnet

Fonte: Holanda – Schager Courant, p. 9

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 3-8-1912

Diagrama 127

Solução:

1.27-22 28x17 2.7-2

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Ijmuider Courant, p. 8

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 30-12-1933

Diagrama 128

Solução:

1.39-11 35x49 2.48-34 1x40 3.45x7 2-8
4. 25-3 8-13 5. 3-21 49x16 6. 7-2 16x7
7. 2x11 13-18 8.11-33 18-23 9.33-47 23-28
10.47-38

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Ter Neuzensche Courant, p. 9

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 9-7-1937

Diagrama 129

Solução:

1.35-30 24x35 2.26-21 1-7 3.21-17

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Ter Neuzensche Courant, p. 9

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 9-7-1937

Diagrama 130

Solução:

1.28-22 27x18 2.37-31 26x37 3.38-32 37x28 4.33x15

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 13

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 31-12-1920

Diagrama 131

Solução:

1.42-37 31x42 2.50-45 42-47 3.39-33 47x40 4.45x34 48x30 5.25x34

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 8

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 25-10-1941

Diagrama 132

Solução:

1.43-39 25x47 2.48-43 29x40 3.22x33 47x29 4.45x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – De Zeeuw

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 23-2-1929

Diagrama 133

Solução:

1. ...... 34-40 !!

Vos viu a armadilha e jogou 43-39, 35-30, 21-17 e 12-17, empate.

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 27-11-1926

Diagrama 134

Solução:

1.2-7 33x22 2.36x9 17-21 3.16x27 39-43 4.9-25

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Alkmaarsche Courant, p. 5

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 13-10-1923

Diagrama 135

Solução:

1.45-40 14x25 2.23-19 5x45 3.44-39 45x12 4.17-11 12x19 5.49-43 6x28 6.43x1

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Ter Neuzensche Courant, p. 2

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 31-10-1931

Diagrama 136

Solução:

1.25-43 32-37 2.43-25 37-42
[2...37-41 3.25-14 41-47 4.14-25 47x20 5.25x14]
3.25-48 42-47
4.48-25 47x20 5.25x3

.
.
Composição: Comunicada por M.L. Dambrun

Fonte: Francia – Le Jeu de Dames, No. 2, p. 2

Rubrique original de jeu de dames: desconhecida

Data de publicação: 15-12-1920

Diagrama 137

Solução:

1.22-17 12x41 2.14-9 10x40 3.43x34 40x4
4.31-27 4x31 5.26x46 5-10 6.45-40 10-14
7.40-34 14-19 8.34-29

.
.
Composição: As Pretas jogam

Fonte: Francia – Le Jeu de Dames, No. 58, p. 797

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 1-10-1925

Diagrama 138

Solução:

1...27-32
[1...27-31 2.20-25 21-27 3.45-34 27-32 4.37x19 26-17 5.42-37 31x42 6.19-28 17x30 7.25x37]
2.37x10 26x48 3.20-25 48-31
4. 10-4 21-27 5. 4-15 31-36 6.25-14 36-47
7.14-19 27-32 8.19x37 47-36 9.37-41 36x47
10.45-29 47x24 11.15x29

.
.
Composição:

Fonte: Belgique – Le Damier, No. 1, p. 20

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 01-01-1931

Diagrama 139

Solução:

1.32-28 39x50 2.14-10 4x15 3.20-14 9x38 4.37-31 50x22 5.27x9 36x27 6.48-43 3x14 7.43x3

.

.

Composição:

Fonte: Holanda – Nieuwe Apeldoornse Courant, p.

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 22-2-1936

Diagrama 140

Solução:

1.34-30 6x17 2.32-28 23x32 3.38x27 24x47 4.30-24 20x29 5.36-31 47x36 6.27-21 36x40 7.21x45

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Nieuwe Apeldoornse Courant

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 19-1-1935

Diagrama 141

Solução:

1.17-11 7x16 2.9-3 1x34 3.45x29

.
.
Composição:

Fonte: Francia – Le Radical

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 13-4-1930

Diagrama 142

Solução:

1.24-19 15x49 2.48-43 49x14 3.25-20 34x37 4.47-41 14x17 5.41x5

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – De Tijd

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 17-10-1931

Diagrama 143

Solução:

1.30-25 20x29 2.36-31 27x36 3.32-27 36x22 4.50-45 16x27 5.43-39 28x35 6.45-40 35x32 7.37x28 11x30 8.25x1

.
.
Composição:

Fonte: Pay-Bas – Nieuwe Hoornsche Courant

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 15-03-1930

Diagrama 144

Solução:

1.7-1 39-44
[1...40-44 2.27-18 44-50 *(2...44-35 3.18-34 39x30 4.16-49)* 3.18-45 50-44 4.45-50 44-35 5.50x17 35-49 6.1-7 49-35 7.17-8 35x11 8.16x7]
2. 1x45 44-50 3.27-18 50-39
4.16-11 39x6 5.45-50

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Dagblad van Zuid-Holanda en ‘s-Gravenhage

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 18-10-1919

Diagrama 145

Solução:

1. 35-30 5-46 2.30-25 46-5 3.25-20 5-46
4. 45-40 46-5 5.40-35 5-46 6.20-15 46-5
7. 35-30 5-46 8.30-24 46-5 9.16-49 5-37
10.47-38 37-26 11.38-32

.

.

Composição:

Fonte: Pay-Bas – Het Damspel, junho 1932, p. 91

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 1-6-1932

Diagrama 146

Solução:

1.28-22 21x32 2.35-30 24x35 3.42-38 32x43 4.49x38 40x49 5.29-24 49x36 6.16-11 6x39 7.48-43 36x30 8.43x1

.
.
Composição:

Fonte: Francia – Le Jeu de Dames, No. 58, p. 797

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 1-10-1925

Diagrama 147

Solução:

1.27-22 34x32 2. 22x2 16x27 3. 2x16 27-31 4.16x38 31-37 5.30-25 37-42 6.38-29 36-41 7.47x36 42-47 8.29-15

.

.

Composição: Golpe contra Ottina

Fonte: Holanda – Haarlem's Dagblad, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 13-2-1920

Diagrama 148

Solução:

1.40-34 19x30 2.37-31 36x27 3.34-29 23x43
4.38x49 27x29 5. 25x3

.
.
Composição:

Fonte: Holanda – Zaans Volksblad / Het volk

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 11-6-1938 / 16-7-1938

Diagrama 149

Solução:

1. 31-27 8x6 2.26-21 1x12 3.42-38 33x42
4. 44x33 24x38 5.50-44 35x24 6.41-37 25x50
7. 37x39 50x33 8.32x43 23x32 9.27x7 6-11
10. 7x16 19-24 11.16-11 24-30 12.11-7

.

.

Composição: Golpe contra Mathis

Fonte: Holanda – Haarlem's Dagblad, p. 7

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 27-2-1920

Diagrama 150

Solução:

1.24-19 13x24 2.34-30 25x34 3.40x20 15x24 4.44-40 35x44 5.31-27 22x42 6. 33x4 44x33 7.48x39

.
.
Composição: Criada entre 1910-1920

Fonte: Holanda – Algemeen Handelsblad, p. 6

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 24-5-1947

Diagrama 151

Solução:

1.46-41 37x46 2.39-34 46x23 3.22-18 23x12 4.47-41 36x47 5.44-39 33x35 6.48-42 12x40 7.42x33 47x29 8.45x1

.
.
Composição: Dedicada a Herman Hoogland
As brancas ganham um peão ou o jogo

Fonte: Holanda – Het Damspel, fevreiro 1913, número 11, p. 186

Seção damista original: desconhecida

Data de publicação: 27-2-1920

Diagrama 152

Solução:

1.29-24 19x30 2.32-28 11-17
[2...11-16 3.28x8 2x13 4.21-17 16-21 5.17x26]
3.40-34 17x37
4.28x8 30x28 5.41x1

Livros escritos por Govert Westerveld

A maioria dos meus livros, escritos em inglês, español, francés, holandés y árabe, estão na Biblioteca Nacional dos Países Baixos (Koninklijke Bibliotheek - KB) em Haia.

Nº	Year	Title	ISBN
01	1990 2014	Las Damas: ciencia sobre un tablero I Las Damas: ciencia sobre un tablero I. 132 pages. Lulu Editors.	84-7665-69 Softcover
02	1992 2014	Damas españolas: 100 golpes de apertura coronando dama. 116 pages. Lulu Editors. Damas españolas: 100 golpes de apertura coronando dama. 116 pages. Lulu Editors.	84-604-3888-0 None
03	1992 2014	Damas españolas: 100 problemas propios con solamente peones. Damas españolas: 100 problemas propios con solamente peones. 108 pages. Lulu Editors.	84-604-3887-2 None
04	1992 2014	Las Damas: ciencia sobre un tablero, II Las Damas: ciencia sobre un tablero, II. 124 pages. Lulu Editors.	84-604-3886-4 None
05	1992 2014	Las Damas: ciencia sobre un tablero, III Las Damas: ciencia sobre un tablero, III. 124 pages. Lulu Editors.	84-604-4043-5 None
06	1992	Libro llamado Ingenio...juego de marro de punta: hecho por Juan de Timoneda. (Now not edited).	84-604-4042-7
07	1993 2014	Pedro Ruiz Montero: Libro del juego de las damas vulgarmente nombrado el marro. Pedro Ruiz Montero: Libro del juego de las damas vulgarmente nombrado el marro. 108 pages. Lulu Editors.	84-604-5021-X None
08	1997	De invloed van de Spaanse koningin Isabel la Católica op de nieuwe sterke dame in de oorsprong van het dam- en	84-605-6372-3 hardcover

		moderne schaakspel. Spaanse literatuur, jaren 1283-1700. In collaboration with Rob Jansen. 329 pages. (Now not edited)	
09	1997	Historia de Blanca, lugar más islamizado de la región murciana, año 711-1700. Foreword: Prof. Dr. Juan Torres Fontes, University of Murcia. 900 pages.	84-923151-0-5
	2014	Historia de Blanca, lugar más islamizado de la región murciana, año 711-1700. Volume I. 672 pages. Lulu Editors.	978-1-291-80895-7 paperback
	2014	Historia de Blanca, lugar más islamizado de la región murciana, año 711-1700. Volume I. 364 pages. Lulu Editors.	978-1-29-80974-9
10	2001	Blanca, “El Ricote” de Don Quijote: expulsión y regreso de los moriscos del último enclave islámico más grande de España, años 1613-1654. Foreword of Prof. Dr. Francisco Márquez Villanueva – University of Harvard – USA. 1004 pages.	84-923151-1-3
	2014	Blanca, “El Ricote” de Don Quijote: expulsión y regreso de los moriscos del último enclave islámico más grande de España, años 1613-1654. 552 pages. Lulu Editors.	978-1-291-80122-4 Paperback
	2014	Blanca, “El Ricote” de Don Quijote: expulsión y regreso de los moriscos del último enclave islámico más grande de España, años 1613-1654. 568 pages. Lulu Editors.	978-1-291-80311-2
11	2004	Inspiraciones	Without publising
12	2004	La reina Isabel la Católica: su reflejo en la dama poderosa de Valencia, cuña del ajedrez moderno y origen del juego de damas. In collaboration with José Antonio Garzón Roger. Foreword: Dr. Ricardo Calvo. Generalidad Valeciana. Consellería de Cultura, Educació i Esport. Secretaría Autonómica de Cultura. 426 pages.	84-482-3718-8 paperback
13	2006	Los tres autores de La Celestina. Volume I. Foreword: Prof. Ángel Alcalá	10:84-923151-4-8

	2009	– University of New York. 441 pages. (bubok.com) Los tres autores de La Celestina. Volume I. 441 pages (bubok.com)	None
14	2007 2014 2014	Miguel de Cervantes Saavedra, Ana Felix y el morisco Ricote del Valle de Ricote en “Don Quijote II” del año 1615 (capítulos 54, 55, 63, 64 y 65. Dedicated to Prof.Francisco Márquez Villanueva of the University of Harvard. 384 pages. El Morisco Ricote del Valle de Ricote. Volume I. 306 pages. Lulu Editors El Morisco Ricote del Valle de Ricote. Volume II. 318 pages. Lulu Editors.	10:84-923151-5-6 978-1-326-09629-8 Hardcover 978-1-326-09679-3 Hardcover
15	2008	Damas Españolas: El contragolpe. 112 pages. Lulu Editors.	10:84-923151-9-2
16	2008 2015	Biografía de Doña Blanca de Borbón (1336-1361). El pontificado y el pueblo en defensa de la reina de Castilla. 142 pages. Biografía de doña Blanca de Borbón (1336-1361). 306 pages. Lulu Editors	10:84-923151-7-2 978-1-326-47703-5 Hardcover en KB
17	2008	Biografía de Don Fadrique, Maestre de la Orden de Santiago (1342-1352). 122 pages. Biografía de Don Fadique, Maestre de la Orden de Santiago. 228 pages. Lulu Editors.	10:84-923151-6-4 978-1-326-47359-4 Hardcover
18	2008 2009	Los tres autores de La Celestina. Volume II. 142 pages. (Now not edited) Los tres autores de La Celestina. Volume II. 142 pages. Ebook (bubok.com)	10:978-84-612-604-0-9 None
19	2008 2015	El reino de Murcia en el tiempo del rey Don Pedro, el Cruel (1350-1369). 176 pages El reino de Murcia en el tiempo del rey Don Pedro I el Cruel (1350-1369). 336 pages. Lulu Editors	13:978-84-612-6037-9 978-1-326-47531-4 Hardcover
20	2008 2015	Los comendadores del Valle de Ricote. Siglos XIII-XIV. Volume I. 178 pages	13:978-84-612-6038-6 978-1-326-47485-0 Hardcover

		Los Comendadores del Valle de Ricote. Siglox XIII-XIV. 316 pages. Lulu Editors.	
21	2009 2015 2015	Doña Blanca y Don Fadrique (1333-1361) y el cambio de Negra (Murcia) a Blanca. 511 pages. De Negra a Blanca. Tomo I. 520 pages. De Negra a Blanca Tomo II. 608 pages Lulu Editors	13:978-84-612-6039-3 978-1-326-47805-6 Hardcover 978-1-326-47872-8 Hardcover
22	2009 2015	Los tres autores de La Celestina. Volume III. 351 pages. (Godofredo Valle de Ricote). Los tres autores de La Celestina. Volume III. 424 pages. (bubok.com)	13:978-84-613-2191-9 None
23	2009 2015	Los tres autores de La Celestina. Volume IV. 261 pages. (Godofredo Valle de Ricote). Tres autores de La Celestina. Volumen IV. 312 pages. Ebook (bubok.com)	13:978-84-613-2189-6 None
24	2010	El monumento del Morisco Ricote y Miguel de Cervantes Saavedra. 80 pages.	13:978-84-613-2549-8
25	2011 2012	Un ejemplo para España, José Manzano Aldeguer, alcalde de Beniel (Murcia), 1983-2001. 470 pages. Foreword: Ramón Luis Valcárcel Sisa. (Now not edited) Un ejemplo para España, José Manzano Aldeguer, alcalde de Beniel (Murcia), 1983-2001. 470 pages. Ebook (bubok.com)	978-84-614-9221-3 None
26	2012	The History of Checkers of William Shelley Branch. 182 pages. (Now not edited).	None
27	2013	Biografía de Juan Ramírez de Lucena. (Embajador de los Reyes Católicos y padre del ajedrecista Lucena). 240 pages. Lulu Editors.	978-1-291-66911-4
28	2016	El tratado contra la carta del Prothonotario de Lucena. 182 pages. (Now not edited)	None
29	2012	La obra de Lucena: “Repetición de amores”. 83 pages. (Now not edited)	None

30	2012	El libro perdido de Lucena: "Tractado sobre la muerte de Don Diego de Azevedo". 217 pages. (bubok.com)	None
31	2012	De Vita Beata de Juan de Lucena. 86 pages. (Ebook – bubok.com)	None
32	2013	Biografía de Maurice Raichenbach, campeón mundial de las damas entre 1933-1938. Volume I. 357 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68772-9 Paperback
33	2013	Biografía de Maurice Raichenbach, campeón mundial de las damas entre 1933-1938. Volume II. 300 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68769-9 Paperback
34	2013	Biografía de Amadou Kandié, jugador fenomenal senegal´s de las Damas entre 1894-1895. 246 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68450-6 Paperback
35	2013	The History of Alquerque-12. Spain and France. Volume I. 388 pages. Lulu Editors	978-1-291-66267-2 Paperback
36	2013	Het slechtste damboek ter wereld ooit geschreven. 454 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68724-8 Paperback
37	2013	Biografía de Woldouby. 239 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68122-2 Paperback
38	2013	Juan del Encina (alias Lucena), autor de Repetición de amores. 96 pages. Lulu Editors	978-1-291-63347-4
39	2013	Juan del Encina (alias Francisco Delicado). Retrato de la Lozana Andaluza. 352 pages. Lulu Editors.	978-1-291-63782-3
40	2013	Juan del Encina (alias Bartolomé Torres Naharro). Propalladia. 128 pages. Lulu Editors	978-1-291-63527-0
41	2013	Juan del Encina, autor de las comedias Thebayda, Ypolita y Serafina. 92 pages. Lulu Editors	978-1-291-63719-9
42	2013	Juan del Encina, autor de la Carajicomedia. 128 pages. Lulu Editors	978-1-291-63377-1
43	2013	El Palmerín de Olivia y Juan del Encina. 104 pages. Lulu Editors	978-1-291-62963-7

44	2013	El Primaleón y Juan del Encina. 104 pages. Lulu Editors.	978-1-291-61480-7
45	2013	Hernando del Castillo seudónimo de Juan del Encina. 96 pages. Lulu Editors	978-1-291-63313-9
46	2013	Amadis de Gaula. Juan del Encina y Alonso de Cardona. 84 pages. Lulu Editors	978-1-291-63990-2
47	2013	Sergas de Esplandián y Juan del Encina. 82 pages. Lulu Editors	978-1-291-64130-1
48	2013	History of Checkers (Draughts). 180 pages. Lulu Editors.	978-1-291-66732-5 Paperback
49	2013	Mis años jóvenes al lado de Ton Sijbrands and Harm Wiersma, futuros campeones mundiales. 84 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68365-3 Paperback
50	2013	De Spaanse oorsprong van het Dam- en moderne Schaakspel. Volume I. 382 pages. Lulu Editors.	978-1-291-66611-3 Paperback
51	2013	Alonso de Cardona, el autor de la Questión de amor. 88 pages. Lulu Editors.	978-1-291-65625-1
52	2013	Alonso de Cardona. El autor de la Celestina de Palacio, Ms. 1520. 96 pages. Lulu Editors.	978-1-291-67505-4
53	2013	Biografía de Alonso de Cardona. 120 pages. Lulu Editors.	978-1-291-68494-0
54	2014	Tres autores de La Celestina: Alonso de Cardona, Juan del Encina y Alonso de Proaza. 168 pages. Lulu Editors.	978-1-291-86205-8
55	2014	Blanca, una página de su historia: Expulsión de los moriscos. (With Ángel Ríos Martínez). 280 pages. Lulu Editors.	None
56	2014	Ibn Sab'in of the Ricote Valley, the first and last Islamic place in Spain. 288 pages. Lulu Editors.	978-1-326-15044-0 Hardcover
57	2015	El complot para el golpe de Franco. 224 pages. Lulu Editors.	978-1-326-16812-4 Hardcover
58	2015	De uitdaging. Van damsport tot topproduct. Hoe de damsport mij hielp voedingsproducten van wereldklasse te creëren. 312 pages. Lulu Editors.	978-1-326-15470-7 Hardcover

59	2015	The History of Alquerque-12. Remaining countries. Volume II. 436 pages. Lulu Editors.	978-1-326-17935-9 paperback
60	2015	Your visit to Blanca, a village in the famous Ricote Valley. 252 pages. Lulu Editors.	978-1-326-23882-7 Hardcover
61	2015	The Birth of a new Bishop in Chess. 172 pages. Lulu Editors.	978-1-326-37044-2 Hardcover
62	2015	The Poem Scachs d'amor (1475). First Text of Modern Chess. 144 pages. Lulu Editors.	978-1-326-37491-4 Hardback
63	2015	The Ambassador Juan Ramírez de Lucena, the father of the chessbook writer Lucena. 226 pages. Lulu Editors.	978-1-326-37728-1 Hardcover
64	2015	Nuestro ídolo en Holanda: El senegalés Baba Sy campeón mundial del juego de las damas (1963-1964). 272 pages. (bubok.com).	None
65	2015	Baba Sy, the World Champion of 1963-1964 of 10x10 Draughts. Volume I. 264 pages. Lulu Editors.	978-1-326-39729-6 Hardcover
66	2015	The Training of Isabella I of Castile as the Virgin Mary by Churchman Martin de Cordoba. 172 pages. Lulu Editors.	978-1-326-40364-5 Hardcover
67	2015	El Ingenio ó Juego de Marro, de Punta ó Damas de Antonio de Torquemada. 228 pages. Lulu Editors.	978-1-326-40451-2 Hardcover
68	2015	Baba Sy, the World Champion of 1963-1964 of 10x10 Draughts. Volume II. 204 pages. Lulu Editors.	978-1-326-43862-3 Hardcover
69	2016	The Origin of the Checkers and Modern Chess Game. Volume I. 316 pages. Lulu Editors.	978-1-326-60212-3 Hardcover
70	2015	The Origin of the Checker and Modern Chess Game. Volume III. 312 pages. Lulu Editors.	978-1-326-60244-4
71	2015	Woldouby's Biography, Extraordinary Senegalese checkers player during his stay in France 1910-1911. 236 pages. Lulu Editors.	978-1-326-47291-7 Hardcover
72	2015	La Inquisición en el Valle de Ricote. (Blanca, 1562). 264 pages. Lulu Editors.	978-1-326-49126-0 Hardcover

73	2015	History of the Holy Week Traditions in the Ricote Valley. (With Ángel Ríos Martínez). 140 pages. Lulu Editors.	978-1-326-57094-1 Hardcover
74	2016	Revelaciones sobre Blanca. 632 pages. Lulu Editores.	978-1-326-59512-8 Hardcover
75	2016	Muslim history of the Región of Murcia (715-1080). Volume I. 308 pages. Lulu Editors.	978-1-326-79278-7 Hardcover
76	2016	Researches on the mysterious Aragonese author of La Celestina. 288 pages. Lulu Editors.	978-1-326-81331-4 Hardcover
77	2016	The life of Ludovico Vicentino degli Arrighi between 1504 and 1534. 264 pages. Lulu Editors	978-1-326-81393-2 Hardcover
78	2016	The life of Francisco Delicado in Rome: 1508-1527. 272 pages. Lulu Editors.	978-1-326-81436-6 Hardcover
79	2016	Following the Footsteps of Spanish Chess Master Lucena in Italy. 284 pages. Lulu Editors.	978-1-326-81682-7 Hardcover
80	2016	Historia de Granja de Rocamora: La Expulsión en 1609-1614. 124 pages. Lulu Editors.	978-1-326-85145-3 Hardcover
81	2013	De Spaanse oorsprong van het Damen Moderne Schaakspel. Deel II. 384 pages. Lulu Editors.	978-1-291-69195-5 paperback
82	2015	The Spanish Origin of the Checkers and Modern Chess Game. (De Spaanse oorsprong van het Damen Moderne Schaakspel) Volume III. 312 pages. Lulu Editores.	978-1-326-45243-8 Hardcover
83	2014	El juego de las Damas Universales (100 casillas). 100 golpes de al menos siete peones. 120 pages.	13-978-84-604-3888-0
84	2009	Siglo XVI, siglo de contrastes. (With Ángel Ríos Martínez). 153 pages. (bubok.com). Authors: Ángel Rios Martínez & Govert Westerveld	978-84-613-3868-9
85	2010	Blanca, una página de su historia: Último enclave morisco más grande de España. 146 pages. (bubok.com). Authors: Ángel Rios Martínez & Govert Westerveld	None

86	2017	Ibn Sab'in del Valle de Ricote; El último lugar islámico en España. 292 pages. Lulu Editors.	978-1-326-99819-6 Hardcover
87	2017	Blanca y sus hierbas medicinales de antaño. 120 pages. Lulu Editors.	978-0244-01462-9 Hardcover
88	2017	The Origin of the Checkers and Modern Chess Game. Volume II. 300 pages. Lulu Editors	978-0-244-04257-8 Hardcover
89	2017	Muslim History of the Region of Murcia (1080-1228). Volume II. 308 pages. Lulu Editors	978-0-244-64947-0
90	2018	History of Alquerque-12. Volume III. 516 pages. Lulu Editors.	978-0-244-07274-2 Paperback
91	2015	La Celestina: Lucena y Juan del Encina. Volume I. 456 pages. Lulu Editores.	978-1-326-47888-9 Hardcover
92	2015	La Celestina: Lucena y Juan del Encina. Volume II. 232 pages. Lulu Editores	978-1-326-47949-7 Hardcover
93	2018	La Celestina: Lucena y Juan del Encina. Volume III. 520 pages. Lulu Editors.	978-0-244-65938-7
94	2018	La Celestina: Lucena y Juan del Encina. Volume IV. 248 pages. Lulu Editors.	978-0-244-36089-4
95	2018	La Celestina: Lucena y Juan del Encina. Volume V. (In press)	978-0-244-57803-9 Lulu Editors
96	2018	Draughts and La Celestina's creator Francesch Vicent (Lucena), author of: Peregrino y Ginebra, signed by Hernando Diaz. 412 pages. Lulu Editors.	978-0-244-05324-6
97	2018	Draughts and La Celestina's creator Francesch Vicent (Lucena) in Ferrara. 316 pages. Lulu Editors.	978-0-244-95324-9
98	2018	Propaladia Lucena	In Press
99	2018	Question de Amor Lucena	In Press
100	2018	My Young Years by the side of Harm Wiersma and Ton Sijbrands, Future World Champions – 315 pages. Lulu Editors.	978-0-244-66661-3 Lulu Editors
101	2018	The Berber Hamlet Aldarache in the 11th-13th centuries. The origin of the Puerto de la Losilla, the Cabezo de la Cobertera and the village Negra	978-0-244-37324-5 Lulu Editors Hardcover

		(Blanca) in the Ricote Valley. 472 pages. Lulu Editors.	
103	2018	La gloriosa historia española del Juego de las Damas – Tomo I. 172 pages. Lulu Editors.	978-0-244-38353-4 Lulu Editors Hardcover
102	2018	La gloriosa historia española del Juego de las Damas – Tomo II. 148 pages. Lulu Editors.	978-0-244-08237-6 Lulu Editors Hardcover
104	2018	La gloriosa historia española del Juego de las Damas – Tomo III. 176 pages. Lulu Editors.	978-0-244-98564-6 Lulu Editors Hardcover
105	2018	La fabricación artesanal de papel en Negra (Blanca) Murcia. (Siglo XIII)	978-0-244-11700-9 Lulu Editors Hardcover
106	2018	La aldea bereber Aldarache en los siglos XI-XIII. El origen del Puerto de la Losilla, el Cabezo de la Cobertera y el pueblo Negra (Blanca) en el Valle de Ricote.	In Press
107	2018	Analysis of the Comedy and Tragicomedy of Calisto and Melibea. Lulu Editors. 131 pages. Lulu Editors.	978-0-244-41677-5 Lulu Editors Hardcover
108	2018	Diego de San Pedro and Juan de Flores: the pseudonyms of Lucena, the son of doctor Juan Ramírez de Lucena. Lulu Editors. 428 pages. Lulu Editors.	978-0-244-72298-2 Lulu Editors Hardcover
109	2018	Dismantling the anonymous authors of the books attributed to the brothers Alfonso and Juan de Valdés. 239 pages. Lulu Editors.	978-0-244-26453-6 Lulu Editors
110	2018	Revelation of the true authors behind Villalon's books and manuscripts. 429 pages. Lulu Editors.	978-0-244-56448-3 Lulu Editors
111	2018	Doubt about the authorship of the work Asno de oro published in Seville around 1513. 225 pages. Lulu Editors.	978-1-792-03946-1 KDP Amazon
112	2018	Damas Españolas: Reglas y estrategia. Tomo I. 138 pages. Lulu Editors.	978-0-244-86526-9 Lulu Editors
113	2019	*El Lazarillo,* initiated by Lucena and finished by Bernardo de Quirós. 282 pages. Lulu Editors.	978-0-244-56495-7 Lulu Editors
114	2019	Damas Españolas: Direcciones para jugar bien. Tomo II. 150 pages. Lulu Editors.	978-0-244-56529-9 Lulu Editors

115	2019	Damas Españolas: Principios elementales y Golpes. Tomo III. 142 Pages. Lulu Editors	978-0-244-26573-1 Lulu Editors
116	2019	Damas Españolas: Concepto combinativo y Juego posicional. Tomo IV. 117 pages. Lulu Editors.	978-0-244-26590-8 Lulu Editors
117	2019	Een zwarte bladzijde in de geschiedenis van Murcia. Wetenswaardigheden over de gehuchten en dorpen langs de vreemde route van de twee vermiste Nederlanders in de Spaanse deelstaat Murcia. 303 bladzijden. Lulu Editors	978-0-244-56569-5 Lulu Editors
118	2019	Damas Españolas: La partida. Tomo V. 130 páginas. Lulu Editors	978-0-244-86605-1 Lulu Editors
119	2019	Damas Españolas: Los problemas. Tomo VI. 114 páginas. Lulu Editors. Hardcover	978-0-244-26643-1 Lulu Editors
120	2020	Tradiciones y costumbres holandesas. Vida familiar, social y comercial. 312 pages. Lulu Editors.	978-0-244-56551-0 Lulu Editors
121	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo (Lucena), the unknown son of the Embassador Juan Ramírez de Lucena and author of La Celestina. Volume I. 414 pages. Lulu Editors.	978-0-244-27298-2 Lulu Editors
122	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo (Lucena), the unknown son of the Embassador Juan Ramírez de Lucena and author of La Celestina. Volume II. 422 pages. Lulu Editors.	978-0-244-87333-2 Lulu Editors
123	2020	Muslim History of the Region of Murcia (1229-1304). Volume III. 300 pages. Lulu Editors	In Press
124	2020	Juan de Sedeño and Fernando de Rojas	978-1-71686-700-2 Lulu Editors
125	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo, the author of *Lazarillo* and *Viaje de Turquía*	978-1-71679-758-3 Lulu Editors
126	2020	Testament of Fernando de Rojas. Pursuit of the missing writer	978-1-71680-426-7 Lulu Editors
127	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo and Fernando de Rojas – the Authors of	978-1-71674-220-0 Lulu Editors

		Repetición de Amores and Arte de Ajedrez. 265 pages. Lulu Editors.	
128	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo and Continuations of La Celestina. 671 pages. Lulu Editors	978-1-71670-562-5 Lulu Editors
129	2020	My family tree. 53 pages. Lulu Editors	978-1-71668-665-8 Lulu Editors
130	2020	El Gran Capitán, obra escrita por Fernando de Rojas & Gonzalo Fernández de Oviedo 77 pages. Lulu Editors	978-1-71665-818-1 Lulu Editors
131	2020	Gonzalo Fernández de Oviedo y sus obras. Tomo I. 276 pages. Lulu Editors	978-1-71665-331-5 ©
132	2020	Analysing Literary Works in Fernando de Rojas' Will. Volume I. 719 pages. Lulu Editors	978-1-71665-894-5 ©
133	2020	Relatos blanqueños	In Press
134	2020	Draughts is more difficult than chess. El juego de damas es más difícil que el ajedrez.	978-1- 716-43612-3
135	2021	Discovering Blanca. 10 routes to discover its natural and cultural wealth. Authors: José Molina Ruíz, Mª Luz Tudela Serrano, Virginia Guillén Serrano, Govert Westerveld	978-1-716-37511-8
136	2021	Una idea de la vida en Blanca alrededor del año 1900. Authors: Ángel Ríos Martínez, Govert Westerveld	978-1-716-27209-7
137	2021	Beautiful introductory forcing moves and hidden combinations. Years 1885 - 1933	978-1-716-17015-7
138	2021	Cambiando Blanca por Ricote alrededor del año 1900	978-1-716-55470-4
139	2021	Draughts dictionary English, Spanish, French, Arabic, Dutch	978-1-008-99182-8
140	2021	Tactics & Strategies of the World Champion (1895-1912) Isidore Weiss in Draughts 207 pages. Lulu Editors.	978-1-008-96582-9
141	2021	250 New Positions of the World Champion (1895-1912) Isidore Weiss in Draughts 214 pages. Lulu Editors	978-1-008-96563-8

142	2021	Innovative Creativity of the World Champion (1895-1912) Isidore Weiss in Draughts. 268 pages. Lulu Editors	978-1-008-96561-4
143	2021	Las Tácticas & Estrategias del Campeón Mundial (1895-1912) Isidore Weiss en el Juego de Damas.	978-1-4717-9926-6
144	2021	250 Nuevas posiciones del Campeón Mundial (1895-1912) Isidore Weiss en el Juego de Damas.	In Press
145	2021	Creatividad Innovativa del Campeón Mundial (1895-1912) Isidore Weiss en el Juego de Damas.	In Press
146	2021	Tactique & Stratégie du Jeu de Dames par Isidore Weiss	978-1-291-77299-9
147	2021	250 Nouvelles positions dans le Jeu de Dames du champion du monde (1895-1912) Isidore Weiss.	In Press
148	2021	Créativité innovante dans le Jeu de Dames du champion du monde (1895-1912) Isidore Weiss.	In Press
149	2021	Tacktiek & Strategie van het Damspel door Isidore Weiss	978-1-7947-8747-6
150	2021	250 Nieuwe Damposities van de Wereldkampioen (1895-1912) Isidore Weiss	In Press
151	2021	Innovatieve Creativiteit van de Wereldkampioen (1895-1912) Isidore Weiss in de Damsport.	In Press
152	2021	Tattica & Strategia del Campione del Mondo (1895-1912) Isidore Weiss nel gioco della dama	978-1-387-60954-3
153	2021	250 Nuove Posizioni del Campione del Mondo (1895-1912) Isidore Weiss nel giocco della Dama	In Press
154	2021	Creatività innovadora del Campione del Mondo (1895-1912) Isidore Weiss nel giocco della Dama	In Press
155	2021	Taktik & Strategie des Weltmeisters (1895-1912) Isidore Weiss in Dame	978-1-387-92348-9
156	2021	250 Neue Positionen des Weltmeisters (1895-1912) Isidore Weiss in Dame	In Press
157	2021	Innovative Kreativität des Weltmeisters (1895-1912) Isidore Weiss in Dame.	In Press

158	2021	As táticas & Estratégias do Campeão Mundial (1895-1912) Isidore Weiss no Jogo de Damas	978-1-84799-808-8
159	2021	250 Novas Posições do Campeão Mundial (1895-1912) Isidore Weiss no Jogo de Damas	In Press
160	2021	Criatividade innovadora do Campeão Mundial (1895-1912) Isidore Weiss no Jogo de Damas	In Press

With Chess and Draughts, you learn business strategy.
You need strategy for the future.

This is the future strategy for increasing your crop:

https://en.wikipedia.org/wiki/Rhizophagus_iranicus_var._tenuihypharum

https://symborg.com/en/